



O nome "**Alcantara**" é derivado do árabe al-qntara (القنطرة), que significa "a ponte", e refere-se a uma ponte romana antiga que existiu até o reinado de João V, e que ainda pode ser vista claramente neste painel.

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 23. Pedro II, 1683-1707

Século 18 Ano 1700 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 20

Século Ano

Identificação

Planta da cidade de Lisboa no tocante à sua fortificação e emendas nella propostas e acentadas pelos eng^{os} Francisco Pimentel, e Manuel Mexia da Silva, e Manuel de Azevedo Fortes, e António Velho de Azevedo, e Manuel do Couto, e Manuel Pinto de Vilalobos na ultima vistoria que por ordem de sua magestade deus guarde se fez no ano de 1700

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

ANTT, Casa Cadaval, Códice 27, fl 3. Código de referência: PT/TT/CCDV/27. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3908669>.

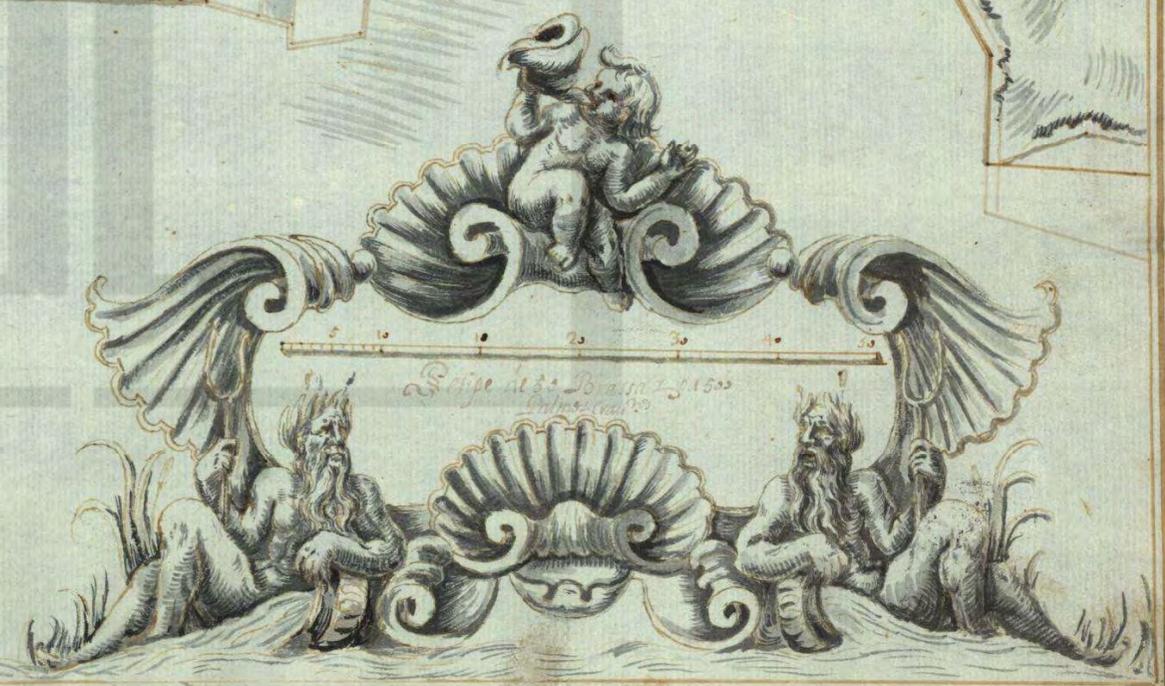
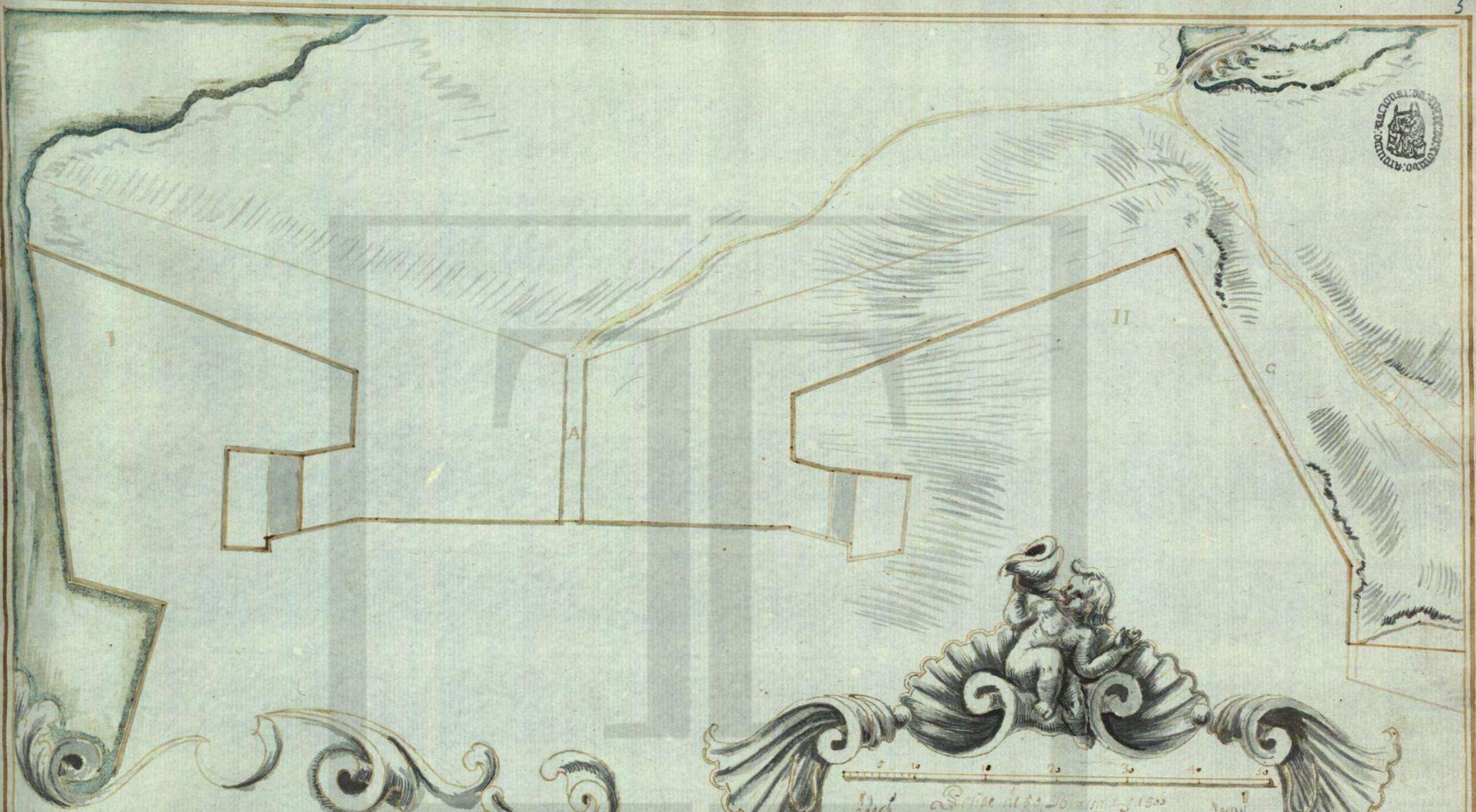
Edição Impressa

Observações

Em 1700, no reinado de D. Pedro II, é pedida uma vistoria da qual resultou a “Planta da cidade de Lisboa no tocante à sua fortificação e emendas nella propostas e acentadas pelos eng^{os} Francisco Pimentel, e Manuel Mexia da Silva, e Manuel de Azevedo Fortes, e António Velho de Azevedo, e Manuel do Couto, e Manuel Pinto de Vilalobos na ultima vistoria que por ordem de sua magestade deus guarde se fez no ano de 1700”

De acordo com Margarida Tavares da Conceição através deste documento "ficamos pois saber que a base da proposta a reformular pelo colectivo de engenheiros se refere a um traçado de Jean Gilot (...). Na vertente ocidental, foram erguidos dois baluartes em Alcântara: o Baluarte do Sacramento, junto ao convento homónimo, mencionado em 1700 como “quase acabado”, e o Baluarte do Livramento, “em que se trabalha” (...). Entre ambos os baluartes abria-se a Porta de Alcântara (Rua do Arco de Alcântara) (...) Ficou assim marcada a existência dos dois baluartes e portas de Alcântara, o alinhamento dos escaamentos, a proposta da continuidade das cortinas”(CONCEIÇÃO 2015: 186-190).

Esta planta permite-nos concluir que o plano inicial de Gilot foi concretizado. No que diz respeito ao Baluarte do Livramento observa-se como efetivamente construído aquilo que se encontra representado com uma linha de maior espessura já que na legenda inicial do documento – “Explicação desta Planta” - se diz: “Primeira mte tudo o que se mostra com riscos pretos [e] o desenho antigo da Planta de Gilot O q mostram os riscos roixos [e] as novas emendas tanto na prima planta como nas mais de mayor ponto”. No folio 3 apresenta-se representado o conjunto composto pelo Baluarte do Livramento identificado com o nº II e identificado na legenda como “Bte das Necessidades”.



I Se desaccidm ouazi acabado q se ag fia junic daga
 II Se las necesidades agua que se de loixo con dros abba-
 des se ca seim julo daga. As dros loixas sinachs
 se que se debe fazer e se agjusa na sua ultima Cor f.
 A Ponte na Lorta
 B Ponte do Rio de Alcantara
 C o cerna que se continua

DATA DO DOCUMENTO

Reinado

Século Ano Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado 24. João V, 1707-1750 Doc. Nº 21

Século 18 Ano 1727

Identificação

Lisboa de 1727, cópia de um pormenor de planta topográfica

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

Museu de Lisboa. Cota: ML.DES.5396

Edição Impressa

SILVA 1942: 67, planta II

Observações

Trata-se de uma planta apresentada por A. Vieira da Silva (SILVA 1942: 67, planta II) (Doc. 21), um desenho, cujo autor se desconhece, feito em papel vegetal e tinta-da-china, hoje pertencente à coleção do Museu de Lisboa (ML.DES.5396), descrito como “Lisboa de 1727, cópia de um pormenor de planta topográfica”. Parece-nos que se trata de uma cópia da “Planta Topographica da marinha das cidades de Lisboa Occidental, e Oriental, desde o Forte de S. Joseph de Ribamar té o Convento do Grilo, feita no anno qe 1727” da autoria de Carlos Mardel, também depositada no mesmo museu (MC. DES.1403). Optamos por nos debruçar sobre a cópia em tinta da china, por possuir melhor leitura. Este documento é da maior importância por nos apresentar, com um pouco mais de detalhe que a planta de 1700, o conjunto fortificado de Alcântara, onde se assinalam os baluartes das Necessidades (Baluarte do Livramento), o Baluarte do Sacramento e a cortina que os unia, interrompida apenas pela porta que dava acesso à Ponte de Alcântara.

Teresa Silva

Setembro de 2024

Grande 1770



1

p^{te} da quinta de S. Mag^{te}

Caldeira

Baluarte das Necessidades

Cocheiras

Calvario

molinho

Baluarte do Sacramento

Caldeira

104 mm

reduziram nesta proporção
fazer um plano de
cerca de

Planta de 1727

ALTA DO ARMAZÉM

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 30. Maria II, 1834-1853

Século 19 Ano 1844 Mês 04 Dia 26

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado 24. João V, 1707-1750 Doc. Nº 22

Século 18 Ano 1745

Identificação

João Pires da Fonte - Planta topográfica do sítio de Nossa Senhora das Necessidades, ano de 1745

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

ANTT - Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades e Quinta do Calvário, n.º 211. Código de referência: PT/TT/CR/007-008/00211. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4162308>

Edição Impressa

Observações

De meados do século XVIII (1745), a *“Planta topográfica do sítio de Nossa Senhora das Necessidades, ano de 1745”* – numa cópia de 1844 mostra, com mais detalhe, as mesmas estruturas, contendo agora a representação, no interior do baluarte, do Convento de Nossa Sra. do Livramento e, acima destes, o Convento das Necessidades. Sobre o conjunto da estrutura fortificada é de transcrever a descrição de Vieira da Silva

“O parapeito de terra da cortina da frente intermédia aos baluartes parece que tinha cêrca de 32 metros de largura, e o fôssô 19 metros de largura e 2 metros de profundidade.

Este parapeito era atravessado ao meio e normalmente por uma poterna ou caminho coberto por abóbada, munida com portas em ambas as extremidades. Desta disposição resultou para a rua que fazia seguimento à poterna, e à que mais tarde se abriu no local desta, o nome de rua do Arco a Alcântara, que ainda hoje conserva (...) Em frente das portas existia um largo que se chamava praça das Armas ou de Alcântara, que é, desde agosto de 1911, a praça da Armada.” (SILVA, 1942: 86)

Trata-se de uma cópia, feita em 1844 pelo arquitecto João Pires da Fonte, da planta executada no ano de 1745 por Manuel da Maia. (...) É uma cópia da planta original existente no Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, Livro 6.º dos assentos, f. 83.” (ANTT)

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 24. João V, 1707-1750

Século 18 Ano 1756 ? - Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 23

Século Ano

Identificação

CARVALHO, José Monteiro de; - [Livro das plantas das freguesias de Lisboa]. Códices e documentos de proveniência desconhecida, nº 153, Planta da nova freguezia do Snr. Jezus da Boa Morte, f. 7

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

ANTT - PT/TT/CF/153, fl.7. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3909706>

Edição Impressa

Observações

Planta da nova freguezia do Snr. Jezus da Boa Morte” cuja data exata se desconhece mas que é atribuída a meados do século XVIII (1756 ? - 1768 ?). Encontramos representado o conjunto fortificado, ainda intactos os baluartes, respetiva cortina de união (aqui ainda não cortada a cortina pela atual Rua Prior do Crato...) e porta. Destaca-se nesta planta a representação e legendagem das estruturas de carácter militar, concluindo-se que, em meados do século XVIII, se conjugavam as estruturas fortificadas e os edifícios civis com a progressiva urbanização da zona.

Neste documento encontramos, em planta, a muralha que acompanhava a encosta da ribeira de Alcântara e que vemos representada no excerto do painel de azulejos de 1700. Observando a envolvente do baluarte nota-se que a Calçada do Livramento, entre o baluarte e o palácio, já se encontra representada e uma progressiva urbanização, por exemplo, com edificações junto ao Baluarte na Rua da Costa e Travessa do Livramento e com a formação dos quarteirões hoje localizados a sul da Rua Prior do Crato, como o circundado pelas atuais Rua Vieira da Silva e Rua Gilberto Rola. Este quarteirão, com uma forma aproximadamente triangular correspondente à atual, localizava-se mesmo junto à ponte, na altura ainda existente, e à Ribeira de Alcântara, já em caneiro, que mais tarde viria a ser coberto e sob o qual se construiria a atual Rua João de Oliveira Miguens. Do lado sudeste do Palácio das Necessidades (B), nesta imagem representado logo abaixo deste, constroem-se edificações na Rua das Necessidades e Calçada das Necessidades.

O livro descreve as paróquias da cidade de Lisboa, apresentando para cada paróquia um texto com os seus limites e confrontações, seguido da respectiva planta. O folio 7 contém planta onde se encontra representado o baluarte no conjunto defensivo em que se integrava.

Freg. do Sr. Jesus da Boa morte.



6

Esta Nova Parrochia, sera estabelecida na Igreja do Sr. Jesus da Boa morte, e com o mesmo titulo: o seu districto comecará na Estrada Superior da Traveca do Ladroez, e descendo pelo lado occidental della, proseguirá pelo lado Septentrional da Rua dos Cyros, de donde se guinda ap. occidental do Cam. q. vem a Torre da Boa vora, até a Cova, ou Rua direita da Campesinha, d'isto sera por sua, e outra p. até a Ponte de Alcantara, e Sobredito deya pela Rua chamada a Triste-fea, ou da Navia, e toda a margem do Rio Oriental até encontrar o Cam. q. vem salis a Armida de S. Sr. dos Bravos, de qual Sr. se portencará o lado Meridional: e continuando pelo que vem salis ao muro da Quinta do Baute, e q. Largo do Marquy do Con. rical, Sr. deap. do Sul, acabará na dita Traveca do Ladroez: elle ficará tambem portencando, tudo quanto interiormente. Contem esta Circunsc.ª como he: Rua da Fonte Santa, Calçada Nova dos Negros, Traveca do Embayador, Torre da Colonna, Rua dos Almey, Traveca da Conceição, Rua dos Anna, Rua do Sr. Jesus da Boa morte, Calçada do Livramento, Traveca do Alentejo, Rua de S. Sr. dos Negros, Rua de Almey, Traveca do Baluarte, Moimto sagado, Rua de Corroy, e tudo o mais q. denovo se ere. gir no Sobredito districto.

PLANTA DA NOVA FREGUEZIA DO SNR. JEZUS DA BOA MORTE

- Igrejas, e Ruas**
- A Armada de N. S. dos Brazes
 - B Real Capella, Pallo, e Convento de N. S. das Necessidades
 - C Igreja do Snr. Jezus da Boa Morte
 - D Igreja de N. S. do Livramento
 - E Igreja do Santissimo Sacramento
 - 1 Muro da Antiga Fortificação
 - 2 Rua das Cavalheiricas
 - 3 Rua da Fonte Santa
 - 4 Muro da Cerca das Necessidades
 - 5 Calçada nova das Necessidades
 - 6 Traçada do Embaxador
 - 7 Torre da Bivera
 - 8 Caminho quem da Torre da Bivera p. a Rua de S. Cyro
 - 9 Rua das Almas
 - 10 Praça da Cozeição
 - 11 Rua de S. Anna
 - 12 Rua de S. Cyro
 - 13 Ruas novas Projectadas
 - 14 Rua do Snr. Jezus da Boa Morte
 - 15 Traçada dos Ladroins
 - 16 Rua do Correyo
 - 17 Muro da Quinta do Bairro
 - 18 Cam. q. vay dos Brazes p. a Rib. de Alcantara
 - 19 Rua direita da Ponte de Alcantara
 - 20 Rua da Triste Feza
 - 21 Calçada do Livramento
 - 22 Traçada do Alento
 - 23 Rua direita das Necessidades
 - 24 Praça de Armas
 - 25 Traçada do Baluarte

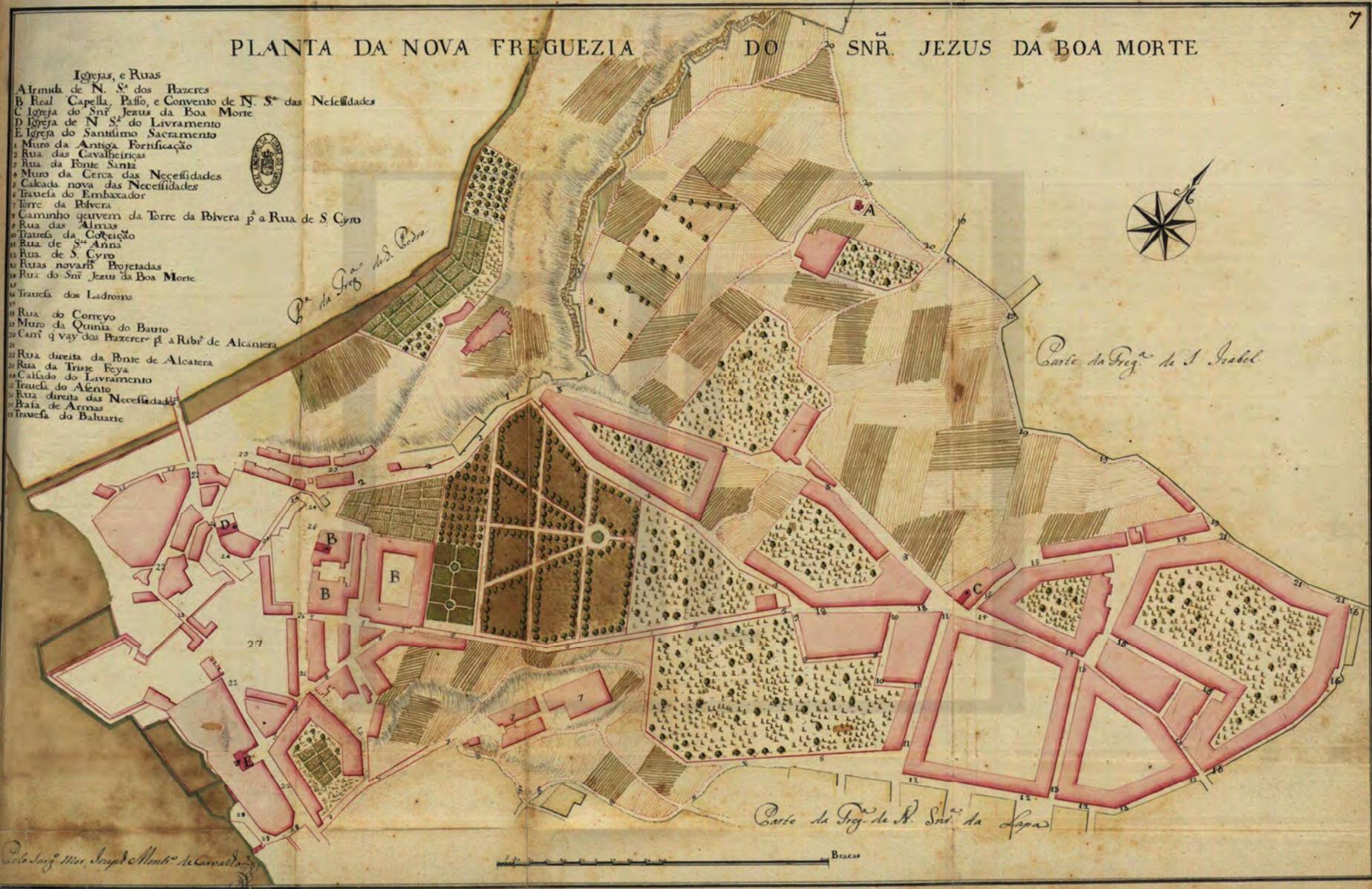


Rua da Igreja da Boa Morte

Parte da Freg. de S. Inzabel

Parte da Freg. de N. S. da Lapa

Carta de M. S. de S. M. de S. M. de S. M.



DATA DO DOCUMENTO

Reinado 25. José, 1750-1777

Século 18 Ano 1756 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 24

Século Ano

Identificação

Bellin, Jacques Nicolas - Plan du port de Lisbonne et des costes voisines, Echelle de troid lieues marines de France de Vingt ou Deg, Paris, 1756

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

Coleção digital da Biblioteca Geral Digital da Universidade de Coimbra, NC-908
Disponível em Alma Mater – Universidade de Coimbra: <https://am.uc.pt/bib-geral/item/44799>

Edição Impressa

Observações

Mapa colorido acompanhado do respetivo desenho das margens ribeirinhas. Nesta planta, Lisboa encontra-se rodeada de uma muralha que se estende até à Ponte de Alcântara, à esquerda da qual se explica que a cidade havia sido atingida por um forte tremor de terra no 1º de Novembro de 1755.
É de realçar também a representação da cidade, em particular de Alcântara, numa imagem graciosa onde reconhecemos o Convento das Necessidades com a sua cerca, à esquerda do qual se estende uma cortina de muralhas ligada ao Baluarte do Livramento, debruçado sobre a ponte. Distingue-se ainda, a continuação da cortina para sul e a sua porta. Malgrado as informações que a imagem nos possa dar, é de ressaltar o carácter fantasioso da imagem, patente na representação da ponte com 10 arcos, na falta de rigor na representação do Baluarte do Sacramento e na inexistência de representação do Convento do Livramento.



**PLAN DU PORT
DE LISBONNE
ET DES COSTES VOISINES**

Echelle de Trois Lieues Marines de France de Vingt au Douz

Dressée au Depot des Cartes Plans et Journaux de la Marine
Par ordre de M. de Machault Gardi des Sceaux de France Ministre et
Secrétaire d'Etat avant le Departem. de la Marine
Par M. Belin Ing. de la Marine
M DCCCLVII

REMARQUES

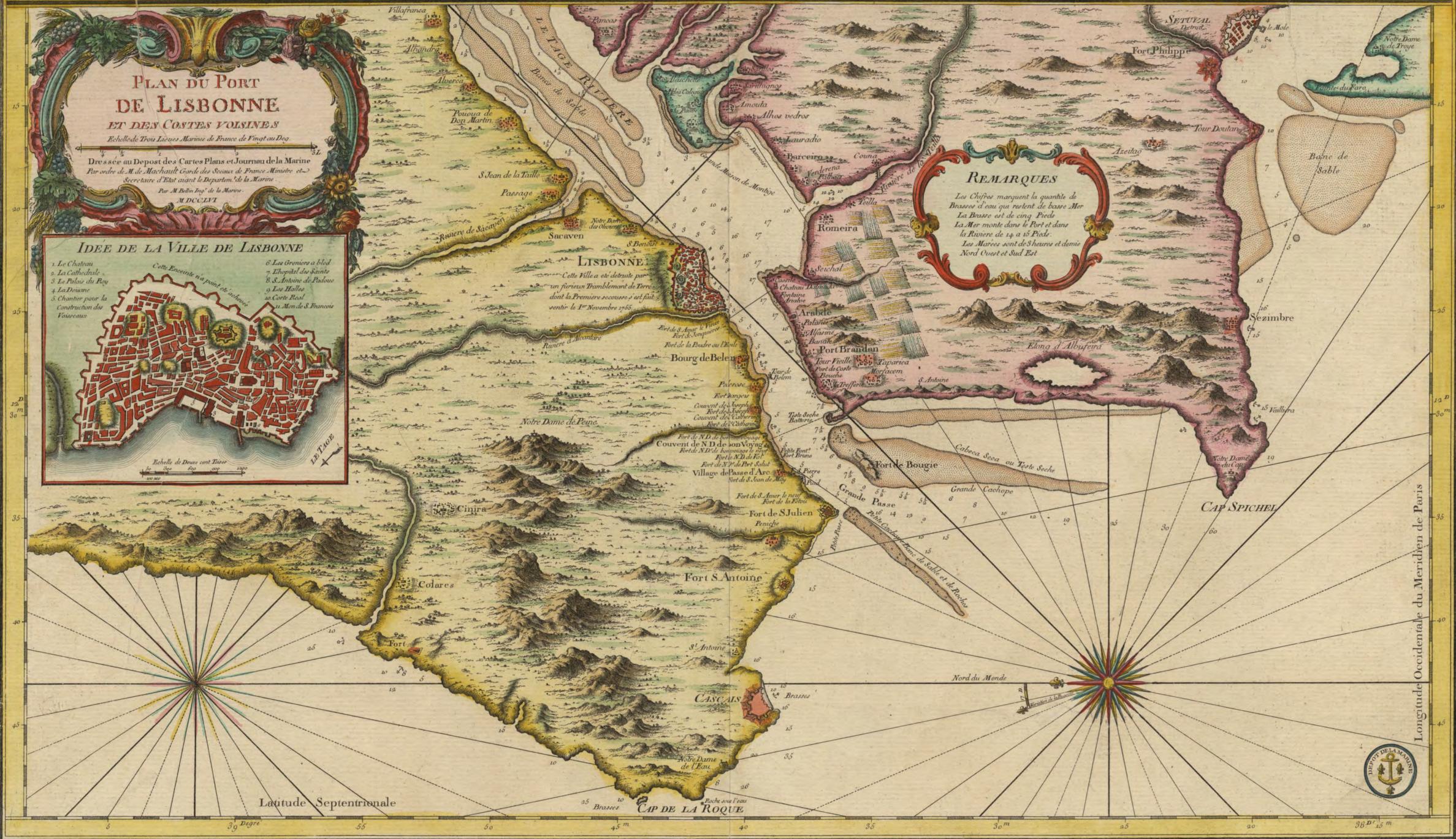
*Les chiffres marquent la quantité de
Brasses d'eau qui restent de basse Mer
La Baïe est de cinq Pieds
La Mer monte dans le Port et dans
la Riviere de 14 a 16 Pieds
Les Marées sont de 9 heures et demie
Nord Ouest et Sud Est*

IDEE DE LA VILLE DE LISBONNE

Cette Esquisse a le point de vue du Nord

1. Le Chateau
2. La Cathedrale
3. Le Palais du Roy
4. La Douane
5. Chambre pour la Construction des Vaisseaux
6. Les Greniers a blé
7. L'Hospital des Saints
8. S. Antoine de Padoue
9. Les Halles
10. Cours Royal
11. Mon de S. Francisco

Echelle de Deux cent Toises



Prix trente Sols

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 25. José, 1750-1777

Século 18 Ano 1763 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 25

Século Ano

Identificação

Descrição dos baluartes do Livramento e Sacramento e da cortina que os unia, em 1763, por João Baptista de Castro na sua obra "Mappa de Portugal antigo e moderno", Tomo III, pág. 378-379.

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

BND, Digitalizado a partir de: ca-611-p_3. Disponível em: <https://purl.pt/22133/4/>

Edição Impressa

CASTRO, João Baptista de - *Mappa de Portugal antigo e moderno*. Lisboa: Off de Francisco Luiz Ameno, 1762-1763. Tomo III. Disponível em: <https://purl.pt/22133/4/>. Pág. 378-381

Observações

Em 1763 João Batista de Castro descreve o estado da construção dos baluartes na sua época (séc. XVIII – 1763), sendo o seu relato a primeira fonte escrita detalhada que descreve a nova fortificação (CONCEIÇÃO 2015: 182).

(...) e porque como a circumvallação que se tomou, era grande, e eles sejaõ as partes principaes da defesa, e por isso se tratou logo de fabricar a mayor parte deles, a qual está feita, por quanto as cortinas, ainda que se oferecesse occasião de ataque, se poderiaõ levantar facilmente de terra, e formar de fachina huns parapeitos, que suprimissem a sua falta, e podessem unir, e communicarsse huns baluartes com outros.

O primeiro baluarte he o chamado do Sacramento, cabeça de fortificação, e por isso se ordenou com duas batarias, alta, e baixa. Determinou-se logo o baluarte colateral de Nossa Senhora do Livramento, o qual por corresponder ao sitio de Alcantara, fez entrar a fortificação para dentro; e no meyo da cortina destes baluartes se fez a porta principal da Cidade, onde vem desembocar a estrada de Santo Amaro.(...) O dito baluarte de Nossa Senhora do Livramento se dispoz de tal sorte, que a Igreja da mesma Senhora ficasse dentro d'elle, e affim se abriu hum postigo na face do tal baluarte para serventia da Igreja. A mesma devoção observou o Senhor Rey D. Pedro II., o qual não consentio que o flanco do dito baluarte se continuasse mais para dentro, não obstante a grande defensa, que receberia disto a Praça: porque se se continuasse, faria damno à Igreja de Nossa Senhora das Necessidades. (...) Na face do baluarte de Nossa Senhora das Necessidades, que olha para o rio de Alcantara, se applicou por baixo della huma berma por causa de assentar este baluarte sobre huma pedreira alta. Finalmente continuada a dita fortificação se procedeo com desenho da marinha até ir terminar no baluarte da Cruz da pedra, que também serve de cabeça à Praça"

M A P P A
D E
P O R T U G A L
A N T I G O , E M O D E R N O

PELO PADRE
J O A Õ B A U T I S T A
D E C A S T R O ,

Beneficiado na Santa Basilica Patriarcal de
Lisboa.

T O M O S E G U N D O .

P A R T E I I I . E I V .

*Nesta segunda edição revisto, e augmentado pelo seu mes-
mo Author: e trata da Historia Ecclesiastica, Li-
teraria, e Militar do Reino.*



L I S B O A ,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

M. DCC. LXIII.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

Forte de Nossa Senhora do Porto Salvo.

Forte de S. Bruno.

Forte de Nossa Senhora do Valle.

Forte de S. Francisco da Boa Viagem.

Forte de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Forte da Cruz quebrada.

Forte de S. Joseph de Ribamar.

Forte de N. Senhora da Conceição de Pedrouços.

Torre de S. Vicente de Belém, que serve de registrar os navios, que entraõ na barra de Lisboa, os quaes são obrigados a salvalla, quando passaõ por ella. Consta de duas batarias, alta, e baixa, bem artilhadas, e huma plataforma avançada fortalecida de hum bom parapcito.

Forte da Estrella.

Forte de S. João da Junqueira.

Forte do Sacramento.

Forte de S. João de Deos.

Fortim de S. Paulo.

Fortim do Remolares.

Baluarte de S. João no Terreiro do Paço, onde existio a Vedoria da Provincia.

Fortim da Ribeira.

Forte de Santa Apollonia.

Forte da Cruz da Pedra.

Forte de S. Francisco de Xabregas.

Castello de S. Jorge, Praça de armas em Lisboa; que domina a Cidade toda.

Praça de Abrantes.

§. III.

Praças, e Fortes maritimos, que estão fundados no rio Tejo para a banda do Sul.

Forte de Cassilhas.

Castello de Almada.

Castello de Palmella.

For-

Forte de Arealva.

Forte da Fonte da pipa.

Fortaleza de S. Sebastião de Caparica, ou *Torrevelha*, que cruza com a de Belém. Está assentada na escarpa de hum monte com varias batarias.

Forte da Trafaria.

Fortaleza de S. Lourenço da Cabeça seca, ou *Torre do Bogio*, de figura circular. Está no meyo da barra de Lisboa.

Forte da Foz.

Forte de Nossa Senhora do Cabo.

Forte de S. Theodosio na ponta do cavallo.

Fortaleza de Cezimbra.

Forte da Arrabida.

Forte de S. Domingos da Baralha.

Torre de Outão situada na fralda da Serra da Arrabida sobre o mar, e pouco para dentro da barra de Setubal. Accende-se aqui farol para guiar as embarcações.

Forte das Vieiras. Communica-se com a torre de Outão, e rem bataria com seis peças de bronze.

Forte de Nossa Senhora da Ajuda.

Forte de Albarquel.

Praça de Setubal guarnecida de hum Regimento de Infantaria, e nova fortificação de onze baluartes, e dous meyo baluartes.

Castello de S. Filippe desenhado pelo celebre Architecto Filippe Terzo. Domina a Praça de Setubal com bataria bem artilhada tanto pela parte da terra, como do mar.

Fortaleza de Sines. com dous baluartes petrechados de sufficiente artilharia.

16 Tem esta Provincia por capital Praça a Corte, e Cidade de Lisboa, onde ha a melhor fabrica de armas, que póde haver, e de todo o genero dellas hum grande, e famoso Arsenal, ou armazém, disposto com raõ boa ordem, e arrimação, que ex-

cede aos melhores da Europa. Deu-lhe principio a actividade do Tenente General da Artilharia Fernando de Chégaray, continuou-o o zelo de Amaro de Macedo, e vay profeguindo na sua conservaçoõ, e augmento o bom gosto, e intelligencia do Tenente General Manoel Gomes de Carvalho. Ha tambem huma fabrica de polvora no sitio de Alcantara da melhor pertençaõ, que se sabe, mandada erigir pela Real providencia de Sua Magestade, e encarregada primeiramente à boa direcção de Antonio Cremer.

17 Quanto à fortificaçoõ desta Cidade he de saber, que até o tempo delRey D. Fernando existiaõ ainda as mesmas muralhas antigas, que edificaraõ os Romanos, cujo breve recinto começava desde o alto do Castello, donde descia pelas portas da Alfosa até à do Ferro, e desta pela Misericordia voltava ao longo do mar; e do chafariz delRey subia ao arco de S. Pedro, e delle aré às portas do Sol hia fechar no mesmo Castello. (1) Porém como a povoação tinha crescido demasiadamente fóra dos muros, intentou D. Fernando cercalla de novo, e affim o poz por execuçoõ no ultimo de Setembro de 1373, incluindo na circumferencia de tres leguas a nova fortificaçoõ fabricada de formosas, e firmes muralhas com setenta e sete torres, e trinta e oito portas, vinte e duas para a parte da marinha, e dezaseis para a banda da terra. (2)

18 Neste estado se achava Lisboa até o reinado do Senhor Rey D. Joaõ IV. o qual vendo quanto se havia extendido a povoação, e quanto se necessitava de mayor segurança, deu ordem para se fortificar a Cidade de novos muros mais amplamente, e se principiou pelos baluartes; porque como a circumval-

(1) Monarq. Lusit. liv. 10. c. 26. (2) Idem liv. 22. c. 27. Oliveiras Grandez. de Lisb. c. 1. Luiz Marinho na Fundaç. e antiguidad. de Lisb. c. 29. Luiz Nan. no tratado que fez de Lisboa, e vem na *Hispânia-illustrata*.

cumvallação que se tomou, era grande, e elles sejaõ as partes principaes da defenfa, por isso se tratou logo de fabricar a mayor parte delles, a qual ellá feita, por quanto as cortinas, ainda que se offerecesse occasião de ataque, se poderiaõ levantar facilmente de terra, e formar de fachina huns parapetos, que supprisssem a sua falta, e. podessem unir, e communicarse huns baluartes com outros.

19 O primeito baluarte he o chamado do *Sacramento*, cabeça da fortificação, e por isso se ordenou com duas batarias, alta, e baixa. Determinou-se logo o baluarte collateral de *Nossa Senhora do Livramento*, o qual por corresponder ao sitio de Alcantara, fez entrar a fortificação para dentro; e no meyo da cortina destes dous baluartes se fez a porta principal da Cidade, onde vem desembocar a estrada de Santo Amaro.

20 Pelo mesmo modo se foraõ determinando os mais baluartes até chegar quasi a *Nossa Senhora dos Prazeres*, e dabi até o *Arco do Carvalho* se fez somente huma trincheira formada da mesma materia com varios redentes, porque por esta parte não era necessaria outra fortificação, cujos redentes se fizeram com angulos reintrantes, e salientes, como permitia a disposição do terreno.

21 O dito baluarte de *Nossa Senhora do Livramento* se dispoz de tal sorte, que a Igreja da mesma Senhora ficasse dentro delle, e assim se abriu hum postigo na face do tal baluarte para serventia da Igreja. A mesma devoção observou o Senhor Rey D. Pedro II., o qual não consentio que o flanco do dito baluarte se continuasse mais para dentro, não obstante a grande defenfa, que receberia disto a Praça; porque se se continuasse, faria damno à Igreja de *Nossa Senhora das Necessidades*. Tambem attendendo a não arruinaem o palacio do Conde de Sarzedas, dispozeraõ o baluarte superior de *Campolide* de fórma, que o domina, e serve de defen-

sa ao dâmnno, e expugnação, que das ditas casas se poderia fazer.

22 Os baluartes que olhaõ para *Campolide*, todos se defendem huns aos outros, e flanqueaõ bem o terreno, no que se mostra a boa disposiçaõ, com que se intentou fortificar a Cidade por aquella parte, pela qual só podia ser invadida; e assim como na cortina, que cahe na estrada, que vem do sobredito campo até o canto da quinta que foy dos Padres Jesuitas, se havia de pôr huma das portas principaes da Cidade, por isso naquella parte se ordenaraõ os baluartes de modo, que os seus angulos flanqueados se retirassem da linha recta, ficando os dos extremos, a saber, da Fonte quente, e o do lado da quinta do Conde de Sarzedas, avançados à campanha, e os do meyo mettidos mais para dentro.

23 Quando o nosso Engenheiro Manoel Mexia, sendo chamado a esta Corte, intentou tirar para dentro aquella fortificaçaõ, que vay de Nossa Senhora dos Prazeres até o arco do Carvalhaõ, achando a difficuldade de cavar os fossos, e enterrar os reparos, logo mudou de parecer, e approvou o que estava executado; por isso no dito arco se nota a boa collocaçaõ, que tem no terreno natural, pois nelle está bem mettido, por cuja causa o baluarte ficava da parte do Norte quasi a nivel com o seu immediato para a mesma parte.

24 Nota-se no baluarte, que está em cima do monte proximo ao mesmo arco, huma obra a cavalleiro, a qual se collocou alli a fim de poder ficar a nivel com o baluarte posto na quinta do Conde de Sarzedas; e além disto se adverte, que no mesmo baluarte se fez huma serventia fechada de abobeda, a qual conduz para se chegar ao flanco, que se metteo muito no terreno por nivelar com o baluarte proximo, e naõ se pode fazer em parte mais superior por causa de poder flanquear hum valle, que vem do rio de Alcantara, e servia de aproche natural.

Para

25 Para flanquear o valle fronteito ao mesmo arco se fazia hum redente à maneira de triangulo equilatero , o que não chegou a executar-se. Tambem no baluarte , que está no sitio de Nossa Senhora dos Prazeres , se fez o seu angulo reintrante por não cahir o angulo flanqueado d'elle em huma parte , que lá se acha abatida. Na face do baluarte de Nossa Senhora das Necessidades , que olha para o rio de Alcantara , se applicou por baixo della huma berma por cauza de assentar este baluarte sobre huma pedreira alta. Finalmente continuada a dita fortificação se procedeo com defenho da marinha até ir terminar no baluarte da *Cruz da pedra* , que tambem serve de cabeça à Praça.

26 Esta fortificação ficou imperfeita , e como Monf. de Schomberg fez ver a demaziada área , que occupava a sua delineação , e que toda a gente , e artilharia do Reino era pouca para se distribuir por tão grande recinto , não se cuidou muito nella , e o tempo a vay arruinando. Se se pozesse em praxe a idéa de Luiz Mendes de Vasconcellos , que assina no curioso Tratado do *Sitio de Lisboa* pag. 233. ficaria esta Cidade com huma fortificação vantajosa ; e vem a ser , communicar-se o rio de Sacavem com o de Alcantara ; que para hum Monarca Portuguez não seria empreza difficil , e cercando toda a Cidade com este fosso de agua corrente , coneguiriamos a melhor defensa , que se póde imaginar.

§. IV.

Alentejo.

27 **N**esta Provincia , em tempo de paz , ordinariamente ha deus Regimentos de Cavallaria , que guarnecem as Praças de Elvas , e Moura : ha mais deus de Dragões nas Praças de Campo-Mayor , e Olivença , com doze Companhias cada hum.

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 26. Maria I, 1777-1817

Século 18 Ano 1780 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 26

Século Ano

Identificação

Planta compreendendo a extensão do Mar da Ponte de Alcântara até ao convento das Comendadeiras de Santos e da praça do Comércio até ao colégio dos Religiosos Agostinhos Descalços, na rua S. Sebastião da Pedreira. Incluído na [compilação] Plantas topográficas de Lisboa pelo engenheiro Augusto Vieira da Silva, Planta nº 4: planta topográfica da cidade de Lisboa. 1780.

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/456/10. Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>

Edição Impressa

Observações

De acordo com Vieira da Silva, no terceiro quartel do século XVIII o Baluarte do Livramento foi cortado para a abertura da Rua Prior do Crato (então chamada de Rua Direita do Livramento) (SILVA 1942: 82). De facto, se comparamos a planta de 1745 [Doc. 22] com esta planta de 1780 verificamos que a área do baluarte se viu se viu significativamente reduzida, tendo-se amputado a parte sul do mesmo e ficando a fachada da Igreja do Livramento alinhada com este arruamento. Por esta altura, a cortina que ligava o Baluarte do Livramento até à antiga porta foi demolida, preservando-se, no entanto, o seu troço sul até ao Baluarte do Sacramento. A abertura desta rua parece ter obedecido a uma intenção de unir a ponte ao centro da cidade, de forma retilínea, anulando a função da antiga estrutura defensiva e respetiva porta.

É de notar uma incoerência entre a planta a de 1756-58 [Doc. 23] e esta de 1780. É que, se por um lado, a primeira parece anterior, uma vez que ainda não se encontra aberta a atual Rua do Prior do Crato, por outro lado parece posterior pois já se encontram representados edifícios junto às muralhas noroeste e sudoeste do baluarte. Tal facto pode dever-se, ou à falta de rigor da planta de 1780, ou à demolição desses edifícios e posterior reconstrução, já que eles aparecerão representados na planta de Duarte Fava (Doc.28), como veremos.

Planta Topographica da Cidade de Lisboa, comprehendendo na sua extenção a beira-Mar da Ponte de Alcantara ate ao Convento das
 Agostinhos da calçada da Rua dos Sobrados da Beira-Mar. Tudo de novo he vermelho mais verde e de novo as Igrejas. Chão he amarello, e os jardins de novo. Nome commum de mais ruas e Igrejas novas



DATA DO DOCUMENTO

Reinado 26. Maria I, 1777-1817

Século 18 Ano 1785 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 27

Século Ano

Identificação

Milcent, Fran[cisco] D. - Plano geral da cidade de Lisboa em 1785 / Fran[cisco].

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

Biblioteca Nacional Digital, Cota do exemplar digitalizado: CC-599-V. Disponível em: <https://purl.pt/30666>

Edição Impressa

Observações

A planta de Milcent de 1785 representa sensivelmente a mesma realidade da planta de 1780 (Doc. 26), sendo no entanto de notar a referência à Praça de Alcântara, legenda correspondente à Letra A.

A. Praça de Alcântara L. Praça do Rato
 B. Hosp. de N. S. das Vicid. M. Quartel do Val de Per.
 C. N. S. dos Prazeres N. Collegio dos Nobres
 D. S. J. da Boa Morte O. Quartel da Cotovia
 E. Conv. dos Corações de J. P. Conv. de Jesus
 F. Quart. do Campo de Orig. Q. Conv. de S. Bento
 G. Ig. de S. Isabel R. Largo da Esper.
 H. S. João dos Bem Lixados S. Praça de S. Paulo
 I. Praça das Fabricas T. Praça dos Remulares
 Y. Praça das Arremat.

Plano geral da Cidade de Lisboa em 1785.

V. Praça do Corpo S. Z. Praça do Comercio
 d. Praça do Carmo h. Conv. do Esp. S.
 e. S. Casa da Mized. i. Passeio Publico
 f. Praça das Flores l. Praça da Alegria
 g. Praça das duas Igr. m. Largo de S. Marta
 n. Xafaris de Andalus r. Hospital
 o. Q. da Cruz do Tab. s. Conv. do Dest.
 p. Paço da Rainha t. Castello
 q. Campo de S. Anna u. Igr. da Sée

v. Limoeiro
 x. S. Igr. Patriarcal
 y. Campo de S. Clara
 z. Conv. da Graça
 A. N. S. do Monte
 B. Q. da Cruz dos q. Cam.
 C. N. S. da Penha de Fr.
 D. Poço dos Mouros
 E. Cruz. de Arroios
 F. S. Apollonia
 G. Q. da Caval. do Caes
 H. Arsenal do Exercito
 I. Alfandega do Tabaco
 L. Terreiro Publico
 M. Conv. do Desag.
 N. Casa da Moeda
 O. Boavista
 P. Alfama



DATA DO DOCUMENTO

Reinado 26. Maria I, 1777-1817

Século 19 Ano 1808-1832 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 28

Século Ano

Identificação

FAVA, Duarte José - Carta Topográfica da Cidade de Lisboa Compreendida entre Barreiras: desde a Ribeira de Alcântara até ao Convento de Santa Apolónia. - [entre ca 1808 - ca 1832].

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

Biblioteca Nacional Digital. Digitalizado a partir de: d-153-r. Disponível em: <http://purl.pt/24997>

Edição Impressa

Observações

No início do século XIX, a planta de Duarte Fava (1808-1832), produzida já no quadro das invasões francesas, revela que o conjunto fortificado continuava a perder estruturas, tendo entretanto desaparecido o troço sul da cortina que ligava a antiga porta ao baluarte do Sacramento. No entanto, este ainda se preservava. No que diz respeito ao Baluarte do Livramento, nesta planta (Doc. 28), a sua configuração mantinha-se, embora agora com várias construções adossadas às suas muralhas noroeste e sudoeste. No interior do baluarte do Livramento representa-se ainda sem construções no seu interior, à exceção do Convento do Livramento.



Camp de St. Pierre

Camp

de St.

Anna



Plan
de
Cannes



DATA DO DOCUMENTO

Reinado 26. Maria I, 1777-1817

Século 19 Ano 1808 Mês 12 Dia 31

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 29

Século Ano

Identificação

Plano de defesa da cidade de Lisboa segundo o que determina o aviso do senhor general desta Província, de 31 de Dezembro de 1808, em consequência do aviso da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra dirigido ao dito senhor general em 27 do referido mês e ano", assinado pelo marechal-de-campo D. Rodrigo de Lencastre, brigadeiro José António da Rosa, brigadeiro Francisco de Borja Garção Stockler e capitão de mar-e-guerra António Gonçalves Pereira

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

AHM (Arquivo Histórico Militar). PT/AHM/DIV/3/01/04/08. archeevo. Disponível em: <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=66925>

Edição Impressa

Observações

De acordo com Laura Trindade e Dias Diogo "Em 1809, no quadro das Invasões Francesas e por determinação da Secretaria de Estado dos Negócios de Guerra, é elaborado em manuscrito, um Plano de defesa da Cidade de Lisboa onde se escreve "(...) disputar a chegada do inimigo Á Ribeira d'Alcantara; que enquanto a mim, he onde se deve começar eficazmente a defesa da Linha por este lado, desde os Baluartes d'Alfarrobeira e Livramento, servindo-nos d'alguns restos da antiga fortificação que existe pelas alturas sobranceiras á mesma Ribeira, d'esde o Livramento ate ao Arco do Carvalhão e Quinta de Jose de Seabra (...)". Este plano de defesa levaria a alterações na planta do Baluarte do Livramento, registadas nos Planos dos Reductos e Baterias da Linha de Defesa da Capital (Fig. 5), que aqui nos surge com uma traça muito próxima da que encontramos durante a nossa intervenção. (TRINDADE e DIOGO 2001: 128)

Na verdade o documento que encontramos com aparente correspondência ao mencionado pelos autores (que não mencionam a cota) apenas se refere ao baluarte em estudo com as seguintes palavras" **que os primeiros pontos da Capital foram os que decorrem desde o Arco da Cruz da Pedra, Alto do [Sanção], Sette Castellos, Penha de França, Arco do [Cego], [...] da [Pedreira], Alturas de Campolide, Alto do Carvalhão, [Sette] Moinhos, e toda [...]tenção onde se achão alguns [restos] da antiga fortificação de Lisboa athe a Ponte d'Alcantara onde virá terminar a esquerda da Linha, em hum reducto q se acha quase na frente da Ponte"**

Este não parece ser o documento citado mas foi o único que encontramos tanto na pesquisa online como presencial. Através dele apenas ficamos a saber que nas vésperas das invasões francesas este era um ponto ativo integrado na estrutura militar da defesa da capital.

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-09-11

Registo

PT/AHM/DIV/3/01/04/08 - "Plano de defesa da cidade de Lisboa segundo o que determina o aviso do senhor general desta Província, de 31 de Dezembro de 1808, em consequência do aviso da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra dirigido ao dito senhor general em 27 do referido mês e ano", assinado pelo marechal-de-campo D. Rodrigo de Lencastre, brigadeiro José António da Rosa, brigadeiro Francisco de Borja Garção Stockler e capitão de mar-e-guerra António Gonçalves Pereira.

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/AHM/DIV/3/01/04/08
Título	"Plano de defesa da cidade de Lisboa segundo o que determina o aviso do senhor general desta Província, de 31 de Dezembro de 1808, em consequência do aviso da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra dirigido ao dito senhor general em 27 do referido mês e ano", assinado pelo marechal-de-campo D. Rodrigo de Lencastre, brigadeiro José António da Rosa, brigadeiro Francisco de Borja Garção Stockler e capitão de mar-e-guerra António Gonçalves Pereira.
Preencher datas automaticamente	Sim
Datas descritivas	1809, Janeiro, 1
Dimensão e suporte	2 fls. manuscritas.
Preencher extensões automaticamente	Sim
Termos de indexação / palavras-chave	Lisboa; Guerra Peninsular; 1808; 1809; Defesa; Estratégia; Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra; Avisos; Estremadura; Oficiais Gerais; Rosa, José António da; Pereira, António Gonçalves; Stockler, Francisco de Borja Garção; Lencastre, Rodrigo de
Assunto	1808, 1809, Avisos, Defesa, Estratégia, Estremadura, Guerra Peninsular, Lencastre, Rodrigo de, Lisboa, Oficiais Gerais, Pereira, António Gonçalves, Rosa, José António da, Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, Stockler, Francisco de Borja Garção
Existência e localização de cópias	Documento digitalizado.
Preencher transcrição automaticamente	Sim
Aplicar tabela de seleção	Não
Regras ou convenções	ISAD (G) e Normas Internas do AHM.
Criado por	root
Data de criação	2011-07-16 15:53:39
Alterado por	root
Data última modificação	2011-07-16 15:53:39
Nota de edição	Ten-Cor. Aniceto Afonso. Indexado por Fernanda Nunes.

3.^a DIVISÃO
7.^a SEÇÃO
NÚMERO 8

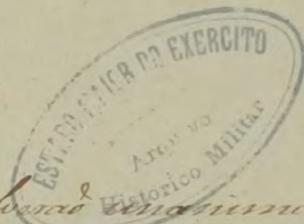
CAIXA 4
LIVRO

1809

Gre: 1 plano

Assunto: Defesa da cidade de Vidua

13.
Plano da defesa da Cid. de Lisboa, se-
gundo oq. determinou o Ato do S.^o Gen.^l data Pres.^o
de 31 de Febr. do 1808, em consequencia do Ato
da Leitura d. Estat. dos Negocios da Guarn. de 17 de
Ato. S.^o Gen.^l em 27 do referido mes e anno


Linha de fortificacoens em con-
ferencia os Off.^{es} abaixo assignados, q. os primeiros
pontes de defesa junto a Capital, foyem os q.
decorrem desde o rio da Cruz da Piedra, Alto do
varijão, Sette Castellos, Penha de França, Arco do
dego, S. Jo. da Pedreira, Alturas do campo de S.
Alto do Carvalho, Sette Moynhos, e toda a en-
trelinha onde se achão alguns restos da antiga
fortificacoens de Lisboa, athe a Ponte d'Alcantara,
onde virá terminad a esquerda da Linha, em
hum Reducto, q. se acha quoad na frente da Ponte.

Para cubrir a parte dos edificios q. ha desde Al-
cantara athe Pedroucos, deverá formar se hum
outra Linha, q. terá adirita no Alto da Estran-
geira, o segundo ponto na Laya q. se acha no Alto
da Tapada, e daqui pelas Alturas athe aos Moynhos
de Pedro Teixeira, e a esquerda hira terminad
nas alturas da margem direita do Rio d'Arzéis.

Esta Linha de jacaba de se fazer, sera na es-
querda athe ao alto dos Moynhos de Pedro Tex-
eira, occupada pela Logeão de Bellem, eo resto
por Impa de Lisboa, q. em caso de desastre,
se retirar daque hauer na Vanguarda.

Quando as posições, q' as Segueiras de-
vem ocupar na Linha, sejam determinadas, se
indicará acada hum dos quatro Comd's Gerais,
as entradas das Enxas, q' devem defender, quando
sejam obrigados a retirar se das primeiras posi-
ções.



Todos somos de parecer unanime, q' des-
de acavou costando o Rio q' por ali passa a-
the Friellas, eda hi a Lourer, e Ponte do Barro,
decorrendo pela altura dos Capuchos a Mica-
lhada, Povoa, Alto da Ameiaçeira, Lumeas, Car-
vide, Pocalhota, Adamaça, Cuturo, e vindo fi-
char com as alturas da linha destinada a co-
brir a Ajuda, e Bellem, se devem considerar prin-
cipal Linha de defesa desta Cidade; a qual com-
tudo por cima de ser verificada q' nella se existirem
as posições, q' deverão ser occupadas pelo Exerci-
to, q' em caso de derrota, retroceder sobre a
Capital; p. o q' se deverão fazer os competentes
Avisos aos Generaes Comd's do Exercito p. eff-
ctivamente as occuparem.

Parece tambem q' devendo se a li-
nha q' vem de Torre, e Mapa, q' esta Capital

ESTADO MAIOR DO EXERCITO
 CAPITULO
 Historico Militar

Capital, em dois ramos principais, q se dirigem
 hum a' Cabeça de Monte Achique, e outro a Ponte
 de Chileira; e deverão preparar Batharias. q ha
 jã de defender estes dois portos importantes;
 no q todos foram de accordo, com a differença porém
 de q o Brigadeiro Francisco del Pozo Garcia
 Stokler, e Cap. de Mar, e Guerra Antonio Gon-
 calves Pereira, entenderão ser conveniente, q ar-
 ditas Batharias se guarneçam de antemas, com
 Peças de grosso calibre; q. ser m. possível q o Exército
 q se retirar sobre a Capital, vindo batido, não
 traga Artilharia competente p. este effeito; nem
 esta se lhe possa conduzir a tempo do Arsenal der-
 ta Corte; no q os mais Off. não convierão, q se
 não deparar, q a Artilharia tão exallada, virá
 p. fim a ser de grande utilidade ao Inimigo, q
 haja de se oppor della

Del C.º do Collegio do U.º de Sa-
 meiro de 1809.

J. Rodrigo de Lucabros J.º de Ant.º de Rora
 M.º de J.º Brigad.º
 Antonio Lucabros Pereira
 Cap.º de Mar e Guerra
 Fran.º de Pozo Garcia Stokler
 Brigadeiro
 M.º de J.º
 Brigadeiro

Marquez de Sabugosa
Brigadeiro



DATA DO DOCUMENTO

Reinado 30. Maria II, 1834-1853

Século 19 Ano 1837 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 30

Século Ano

Identificação

Planta da cidade de Lisboa e de Belém: publicada em Londres e copiada em Lisboa em 1837.

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

Biblioteca Nacional Digital, Cota do exemplar digitalizado: CC-293-R. Disponível em: <https://purl.pt/22205>

Edição Impressa

Observações

Na planta cidade de Lisboa e de Belém: publicada em Londres e copiada em Lisboa em 1837, encontramos o baluarte do Livramento com uma representação muito esquemática do muro noroeste e sudoeste do baluarte onde se encontra escrito "D. João 1650".

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 30. Maria II, 1834-1853

Século 19 Ano 1837 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado 29. Miguel, 1828-1834 Doc. Nº 31

Século 19 Ano 1833

Identificação

Memória histórico-descritiva das linhas que cobriram Lisboa em 1833

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

Arquivo Histórico Militar, Cota descritiva Misc. 2941-XVIII. Registo disponível em: <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=278908>

Edição Impressa

SA, Memoria historicò-descriptiva das linhas que cubriram Lisboa em 1833 / redigida, d'ordem superior, em 1837 por hum official do Corpo d'Engenheiros do Exercito de Portugal. Typ. Nacional, 1840. Disponível em Biblioteca da Assembleia da República: <https://catalogo.bih.parlamento.pt:82/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=68192&img=432>

Observações

No respeitante ao local em estudo, o documento atesta a localização da linha de defesa 1833 junto à ponte de Alcântara fazendo referência às estruturas defensivas existentes nas imediações, de uma forma geral e em concreto mencionando o Baluarte da Alfarrobeira (ou do Sacramento). É de supor, embora não seja expressamente mencionado, a utilização do Baluarte do Livramento, dada a sua localização sobranceira à ponte, quando se menciona “Na Cerca do antigo Convento do Livramento, fechada por muralhas do Recinto da Cidade, de que apenas restam alguns vestígios, se estabeleceu huma Bateria de quatro Peças, as quaes, a Cavalleiro da Ponte, a defendiam á queima-roupa.”

11 2738
MEMORIA

HISTORICÓ-DESCRIPTIVA

DAS

LINHAS

QUE CUBRIRAM LISBOA

EM

1833.

REDIGIDA, D'ORDEM SUPERIOR, EM 1837,

POR HUM

OFFICIAL DO CORPO D'ENGENHEIROS DO EXERCITO

DE

PORTUGAL.



1840.

PANGIM—NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

pouco armamento, porque descobria parte do leito da Ribeira, que do Campo d' Ourique se não podia bater.

Désde a Bateria dos Prazeres até á Ponte d'Alcantara, na extensão de perto de 5000 palmos, seguia a Linha, composta d'hum simples parapetto ao longo do escarpamento inacessivel do local, que hoje serve de Cemiterio Publico, e de muros e casas fortificadas, passando pela Ermida do Triunfo.—A Calçada, que desce da Rua das Reaes Cavallerices para a Ribeira foi cortada, e huma Peça de ligeiro calibre a batia de enfiada.

Todo o flanco esquerdo da Linha era naturalmente forte, porque apresentava na sua frente huma ravina profunda, escarpada, e impraticavel em muitos lugares.—Só podia ser atacado em força pela quebrada entre o Alto dos Prazeres, e do sete Moinhos, como já notâmos; porem este Caminho, dominado pelo Reducto do Carvalho, flanqueado pela Bateria dos Poisos, e batido de frente pelo entrincheiramento intermedio, mal podia franquear a entrada ao inimigo, que não se approximaria da Ribeira, sem ter sido observado por estas Obras, ou pelas de Campo de Ourique, e dos Prazeres.

A Ponte d'Alcantara foi posta em estado de vigorosa resistencia, sendo cuberta por huma Flecha com duas bocas de fogo de pequeno calibre. Huma das faces da Flecha olhava para a Estrada, que vem da Junqueira, e a outra para a da Fabrica da Polvora. Ao meio da Ponte se collocaram duas Peças de Campanha, que enfiavam a Ribeira para huma e outra parte.—A defeza da Ponte era ajudada por huma pequena Bateria de duas Peças ligeiras, e d'hum Óbuz, que foi estabelecida ao lado direito da Ponte, ao pé da barreira da Cidade, no Caminho que sóbe para as Cavallarices Reaes. Esta Bateria prendia com o entrincheiramento, que viuha dos Prazeres; descobria parte da Encosta sobranceira á Fabrica da Polvora, e oppunha-se ao desinvolvimento de forças inimigas na Varzea, que borda a margem interior da Ribeira, flanqueando ao mesmo tempo a Estrada da Fabrica.

Na Cêra do antigo Covento do Livramento, fechada por mura-lhas do Recinto da Cidade, de que apenas restam alguns vestigios, se estabeleceu huma Bateria de quatro Peças, as quaes, a Cavalleiro da Ponte, a defeziam á queima-roupa.

O Baluarte d'Alfarrobeira, sobre o Tejo, formava a extrema esquerda da Linha, e não consentia que a Ponte fosse torneada, batendo com toda a efficacia a praia interposta, e flanqueando o Largo do Calvario. Armado com dous Morteiros de 12.º quatro Obuzes de diversos calibres, e duas Caronadas de 12, não só preenchia estes fins, mas reforçava a defeza total do flanco esquerdo da Linha,

descobrimo as alturas de S. Amaro, e da Tapada, aliás dominantes, e combinando a sua acção com duas Embarcações de Guerra, estacionadas em frente deste ponto para defenderem a margem do Rio, e a Serra de Monsanto, que se achava avançando para o Tejo.

Finalmente huma Bateria volante de seis Peças de 9, e hum Obuz vigiava do Largo das Necessidades as alturas, que acabamos de mencionar, e aguardava a occasião de prestar apoio a qualqer ponto atacado.—O inimigo soube reconhecer a fortaleza desta parte da Linha, *onde habitou constantemente a Familia Real*, atrevendo-se apenas a fazer hum pequeno reconhecimento, que bastou para nunca mais nos inquietar pela nossa esquerda.

Tal era a Linha de Defesa, que cubrio Lisboa no anno de 1833. —Longe de apresentar hum complexo d'Obras systematicas, e todas puramente artificiaes, a Linha era formada em muitas partes, como ja dissemos, por obstaculos naturaes, escolhidos com discernimento, e a perfeiçoados pela arte.—Bellas posições interiores, e dominantes, taes como a Penha de França, o Manique, o Alto do Arco do Cégo, a Cova da Onça, e outras, augmentavam a força da Linha, propriamente dita, servindo de chaves às Fortificações avancadas, cuja posse não era sò por si bastante para fazer triunfar o inimigo, em quanto se não apoderasse destas Obras centraes, e dobradamente fortes pela natureza da posição, e excellencia do traçado, e construcção.

Deu-se geralmente aos Reductos hum perfil de Campanha, reforçado, armando-os, e guarnecendo-os, segundo a sua capacidade, e importancia. Os Mappas, que fazem parte desta Memoria, dão a conhecer a força total das Tropas de todas as Armas, que defendiam as Linhas, e apresentam, em quadro resumido, o fim especial de cada Obra, a extensão da sua linha de fogo, e dos entrincheiramentos, que as ligavam, e os diversos calibres da Artilheria, cujo aprovisionamento estava a cargo dos Officiaes desta Arma, que mereceram o reconhecimento publico, e os mais subidos elogios, por seu zelo, e cuidado. O Mappa, que demonstra o numero de tiros feitos contra os Rebeldes nos mezes de Setembro e d'Outubro, nos parece digno d'attenção, e affiançamos a sua exactidão, porque nos foram ministrados os elementos pela Secretaria do Commando Geral d'Artilheria.

A Linha foi dividida em duas alas, cada huma das quaes era commandada por hum dos Marechaes; e em cinco Districtos, que obedeciam a cinco Officiaes Superiores. O serviço era feito com regularidade. Duas horas antes de romper o dia formava todo o Exercito sobre os parapeitos, e sò recolhia aos acantonamentos, quando se obtinha a certeza, de que o inimigo não fazia movi-

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 30. Maria II, 1834-1853

Século 19 Ano 1844 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 32

Século Ano

Identificação

Carta iconográfica do Real Palácio das Necessidades e das suas pertenças, 1844

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

ANTT - Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades e Quinta do Calvário, n.º 215. Código de referência: PT/TT/CR/007-008/00215. Disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4162311>

Edição Impressa

Observações

Interessante planta de 1844 representando o Palácio das Necessidades que pode conter a representação das estruturas descobertas em 1994 e identificadas como “reduto filipino” por Laura Trindade e Dias Diogo (TRINDADE e DIOGO 1994). Na área do baluarte do Livramento existe uma linha sensivelmente com orientação sudoeste-nordeste. Abaixo desta linha encontra-se o nº 51 com a legenda “Baluarte das Necessidades”, acima desta linha o nº 52 com a legenda “fortificações modernas”. Depreendemos desta legenda que a parte superior corresponde a uma ampliação ou remodelação do espaço fortificado, numa segunda fase, mais próxima da data da produção do mapa, pelo que o seu autor as designaria por “modernas”. O alinhamento parece ter sensivelmente a mesma orientação do desenho apresentado pelos autores. No entanto, a estrutura arqueológica formava um cunhal, algo que a ter existido, já não estaria representado nesta planta... Em suma, a julgar por esta planta, parecer-nos-ia que em 1844 ainda não estaria definida a “bateria superior” (de planta triangular) e que a plataforma intermédia seria mais curta cingindo-se à área junto às duas canhoeriras (representadas também na planta de 1856-58 e de 1884). No entanto, uma intervenção arqueológica realizada em 2016-2017, no espaço da antiga “bateria superior”, colocou a descoberto uma muralha que dividida as duas baterias e que foi interpretada como fazendo parte do baluarte de meados do século XVI.



**PLANO GEOGRAPHICO
do
REAL PALACIO
das Necessidades**

E DAS SUAS PERTENCAS
Levada e desenhada por
João Antonio de Aguiar
Cirurgião 2.º do Hospital Real de S. Antonio de S. João de S. Paulo
Em 1844

Escala no ratio de 1:1000

1. Quarteiro de S. M. A. R. H. T. H. I.	6. Instituto interno	12. Casa das Armas	20. Botica	36. Quarteiro de S. M.	52. Quarteiro de S. M.	68. Quarteiro de S. M.	84. Quarteiro de S. M.
2. Quarteiro de S. M. A. R. H. T. H. I.	7. Palco de Imperador	13. Casa das Armas	21. Botica	37. Quarteiro de S. M.	53. Quarteiro de S. M.	69. Quarteiro de S. M.	85. Quarteiro de S. M.
3. Real Capella	8. Torre	14. Cozinha	22. Estufa	38. Quarteiro de S. M.	54. Quarteiro de S. M.	70. Quarteiro de S. M.	86. Quarteiro de S. M.
4. Instituto interno	9. Real Palácio das Necessidades	15. Instituto interno	23. Estufa	39. Quarteiro de S. M.	55. Quarteiro de S. M.	71. Quarteiro de S. M.	87. Quarteiro de S. M.
5. Instituto interno	10. Comarca com o estremo	16. Instituto interno	24. Quarteiro occidental de Chancelaria	40. Quarteiro de S. M.	56. Quarteiro de S. M.	72. Quarteiro de S. M.	88. Quarteiro de S. M.
	11. Portaria	17. Cavallaria	25. Antigo Observatorio	41. Quarteiro de S. M.	57. Quarteiro de S. M.	73. Quarteiro de S. M.	89. Quarteiro de S. M.
		18. Logar para postas	26. Quarteiro de S. M.	42. Quarteiro de S. M.	58. Quarteiro de S. M.	74. Quarteiro de S. M.	90. Quarteiro de S. M.
		19. Portaria de antigo jardim	27. Quarteiro de S. M.	43. Quarteiro de S. M.	59. Quarteiro de S. M.	75. Quarteiro de S. M.	91. Quarteiro de S. M.
			28. Quarteiro de S. M.	44. Quarteiro de S. M.	60. Quarteiro de S. M.	76. Quarteiro de S. M.	92. Quarteiro de S. M.
			29. Quarteiro de S. M.	45. Quarteiro de S. M.	61. Quarteiro de S. M.	77. Quarteiro de S. M.	93. Quarteiro de S. M.
			30. Quarteiro de S. M.	46. Quarteiro de S. M.	62. Quarteiro de S. M.	78. Quarteiro de S. M.	94. Quarteiro de S. M.
			31. Quarteiro de S. M.	47. Quarteiro de S. M.	63. Quarteiro de S. M.	79. Quarteiro de S. M.	95. Quarteiro de S. M.
			32. Quarteiro de S. M.	48. Quarteiro de S. M.	64. Quarteiro de S. M.	80. Quarteiro de S. M.	96. Quarteiro de S. M.
			33. Quarteiro de S. M.	49. Quarteiro de S. M.	65. Quarteiro de S. M.	81. Quarteiro de S. M.	97. Quarteiro de S. M.
			34. Quarteiro de S. M.	50. Quarteiro de S. M.	66. Quarteiro de S. M.	82. Quarteiro de S. M.	98. Quarteiro de S. M.
			35. Quarteiro de S. M.	51. Quarteiro de S. M.	67. Quarteiro de S. M.	83. Quarteiro de S. M.	99. Quarteiro de S. M.
			36. Quarteiro de S. M.	52. Quarteiro de S. M.	68. Quarteiro de S. M.	84. Quarteiro de S. M.	100. Quarteiro de S. M.

Plano do Real Palácio das Necessidades

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 25. José, 1750-1777

Século 19 Ano 1856-58 Mês Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 33

Século Ano

Identificação

Planta 47 da Carta Topográfica de Lisboa e seus arredores, 1856/1858 de Filipe Folque.

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

AML - Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/003/00028/49.

Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/Result.aspx?id=28431&type=PCD&add=30>

Edição Impressa

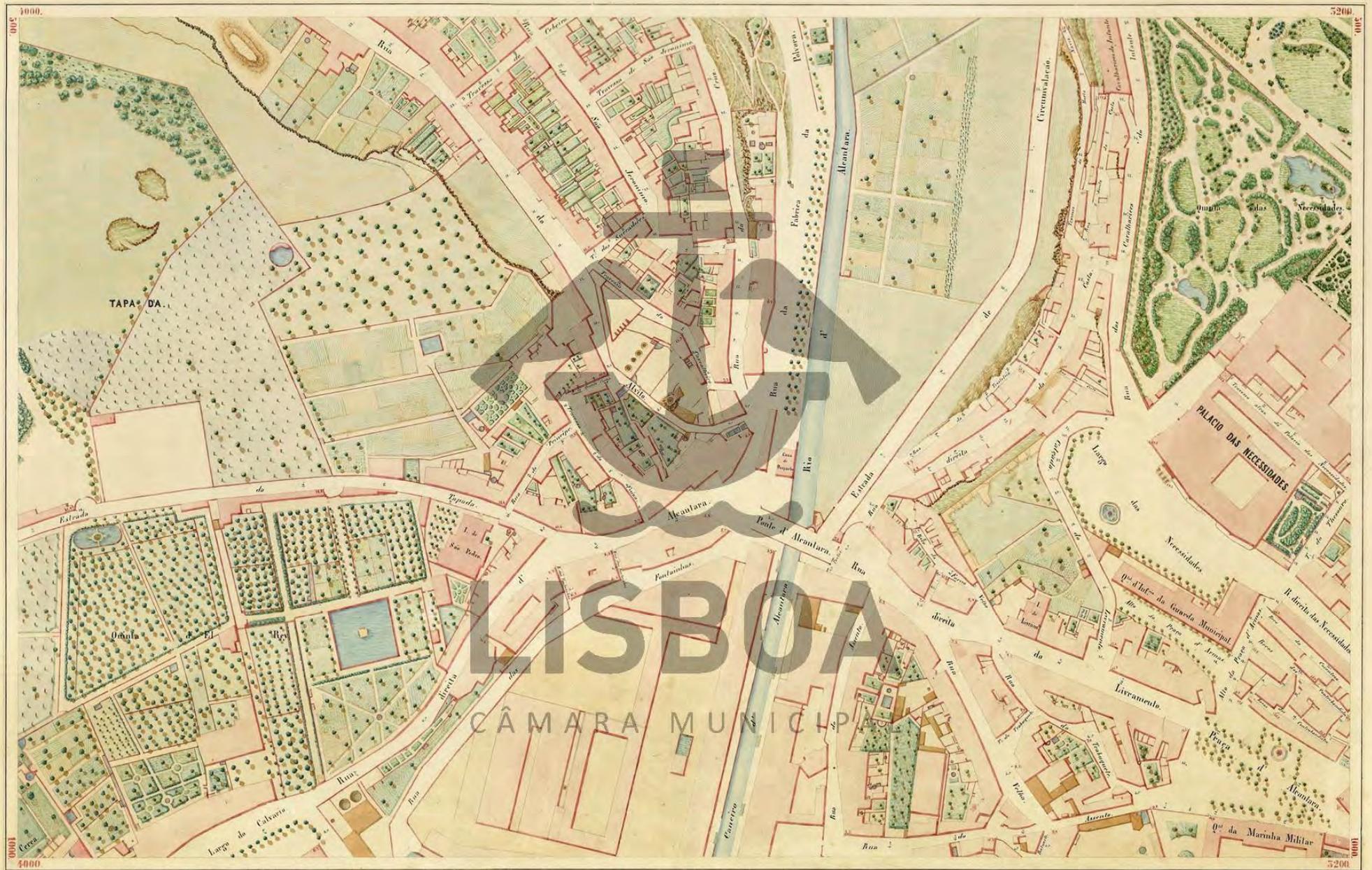
Observações

Contém representação rigorosa do baluarte.

Na planta de 1856-58 de Filipe Folque verificamos que já se encontra representada a muralha que separava as duas baterias. Parece também, comparando com a planta anterior (doc. 32) que a plataforma intermédia teria sido ampliada para sul e que, no seu limite, uma estrutura mais espessa define a área subterrânea interpretada por Laura Trindade e Dias Diogo como paiol.

A planta de Filipe Folque apresenta com rigor o baluarte com as "bateria superior" e "bateria inferior" e as suas canhoeriras, com as suas muralhas noroeste e sudoeste. Nota-se já um extenso conjunto de edifícios em torno destes muros do baluarte, designadamente da Rua da Costa e Travessa do Livramento. No interior do baluarte ainda não existiam construções.

53	54
46	47
43	44



DATA DO DOCUMENTO

Reinado 32. Luís, 1861-1889

Século 19 Ano 1884 Mês 11 Dia 21

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 34

Século Ano

Identificação

TOMBO DO FORTE DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO (Comissão do Tombo de todas as propriedades do Ministério da Guerra, Quartel em Lisboa, 1ª Divisão Militar) pelo Major de Engenharia Henrique dos Santos Rosa.

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

AHM - Arquivo Histórico Militar, Processo N.º S/N.º. Prédio Militar N.º 196 – Lisboa. Forte de Nossa Senhora do Livramento. Lisboa: Direcção do Serviço de Fortificações e Obras Militares. 4.ª Repartição – Património

Edição Impressa

Observações

Documento do Arquivo Histórico Militar com Memória Descritiva e planta que descreve e ilustra o baluarte em 1884.

A planta possui a seguinte legenda: 1 – Bateria mais alta do forte; 2 – Bateria mais baixa do forte; 3 – Terreno que deve pertencer ao forte; 4 – Canhoneiras; 5 – Parapeitos de terra; 6 – Muros das antigas plataformas, de pedra seca; 7 – Muralha com varanda, 8 – Muros de vedação; 9 – Escada; 10 – Portão; 11 – Antiga entrada do forte; 12 – Atual serventia do forte; 13 – Telheiros; 14 – Espaço sem muralha; 15 – Espaço onde existem telheiros velhos; 16 – Guarita vigia de pedra
17 – Rampa de comunicação com a guarita ; 18 – Travez em terra.

Destacamos as seguintes informações que podemos retirar da análise da planta e do texto:

- O autor refere-se que considera mais apropriado chamar "bateria" a este conjunto: "antiga obra de fortificação inapropriadamente denominada forte de N. Sr.ª do Livramento, e que com mais critério se deveria chamar Bateria de N. Sr.ª do Livramento"

- A área da antiga fortificação encontra-se agora dividida em três patamares sendo apenas os dois superiores pertencentes ao "forte". No inferior assinala-se "Carlos Augusto de Sousa Vidal"

- A cada um desses patamares corresponde uma bateria (conjunto de canhoesiras). As canhoesiras dispostas no topo alçado noroeste da muralha serviam para defesa do vale de Alcântara enquanto as dispostas no topo do alçado sudeste serviam para defesa das margens do Tejo: "Esta obra compõe-se de duas baterias, uma superior com quatro canhoesiras, outra inferior com cinco canhoesiras. As canhoesiras da bateria superior batem o Vale d' Alcântara assim como três da inferior, batendo as restantes duas da bateria inferior o rio Tejo, e sua margem direita n' aquela paragem."

- Localização do "travéz": "Entre as duas baterias existe um travéz (Nota: termo militar) que no desenho está marcado com o Nº 18."

- Localização da guarita e respetivo acesso: "No ângulo formado pelas duas faces da bateria inferior existe uma guarita vigia de pedra (16) cuja serventia se faz por uma passagem sobre o terraplano da bateria servida pela rampa (17)."

- Descrição geral: localização das duas baterias correspondentes a dois patamares -triangular e pentagonal - muros de sustentação de terras e portas: "Entre o espaço triangular da bateria superior e o pentagonal da inferior há uma longa e extensa muralha destinada à sustentação das terras do terraplano superior; o espaço pentagonal da Bateria inferior é fechado ao sul por uma muralha em ângulo (7) sendo uma varanda e por um muro de vedação (8) que termina n'uma espécie de meia laranja na qual existe o antigo portão do forte (11) e a escada (9).

Entre o ramo oeste da muralha (7) e a ponta oeste da Bateria inferior há um espaço (14) onde não contem vestígio algum da muralha."

- Explicação do correspondente ao nº 5: "Entre as canhoesiras das baterias, o parapeito do espaldão é formado d' um núcleo de terra sustentado por pequenos muros. Estes núcleos de terra estão marcados com o nº 5."

- O major conclui que se trata de uma fortificação abandonada – "Pelo abandono em que se tem achado está bastante arruinada, não se podendo, contudo, ainda considerar o seu estado como de completa ruína" - mas que poderá ainda ser útil, "principalmente porque domina perfeitamente a estação de uma linha férrea de Torres Vedras, assim como uma parte da linha, podendo vir a ser conveniente o estabelecimento de uma bateria naquele ponto"

Para o arquivo Geral
M. A. S. M. A.



DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE FORTIFICAÇÕES E OBRAS MILITARES

4.º Repartição — Património

PRÉDIO MILITAR N.º *196-Lisboa*

PROCESSO N.º *S/N.º*

ASSUNTO:

Forte de Nossa Senhora do Livramento

LOCALIDADE:

Calçada do Livramento-Lisboa

193



1º Bairro

Comissão do Tombo de todas as pro-
priedades do cemitério da Guerra

Ar. Missão militar

ARQUIVO GERAL

Tombo do Forte de ex. Gm^a do Livramento.

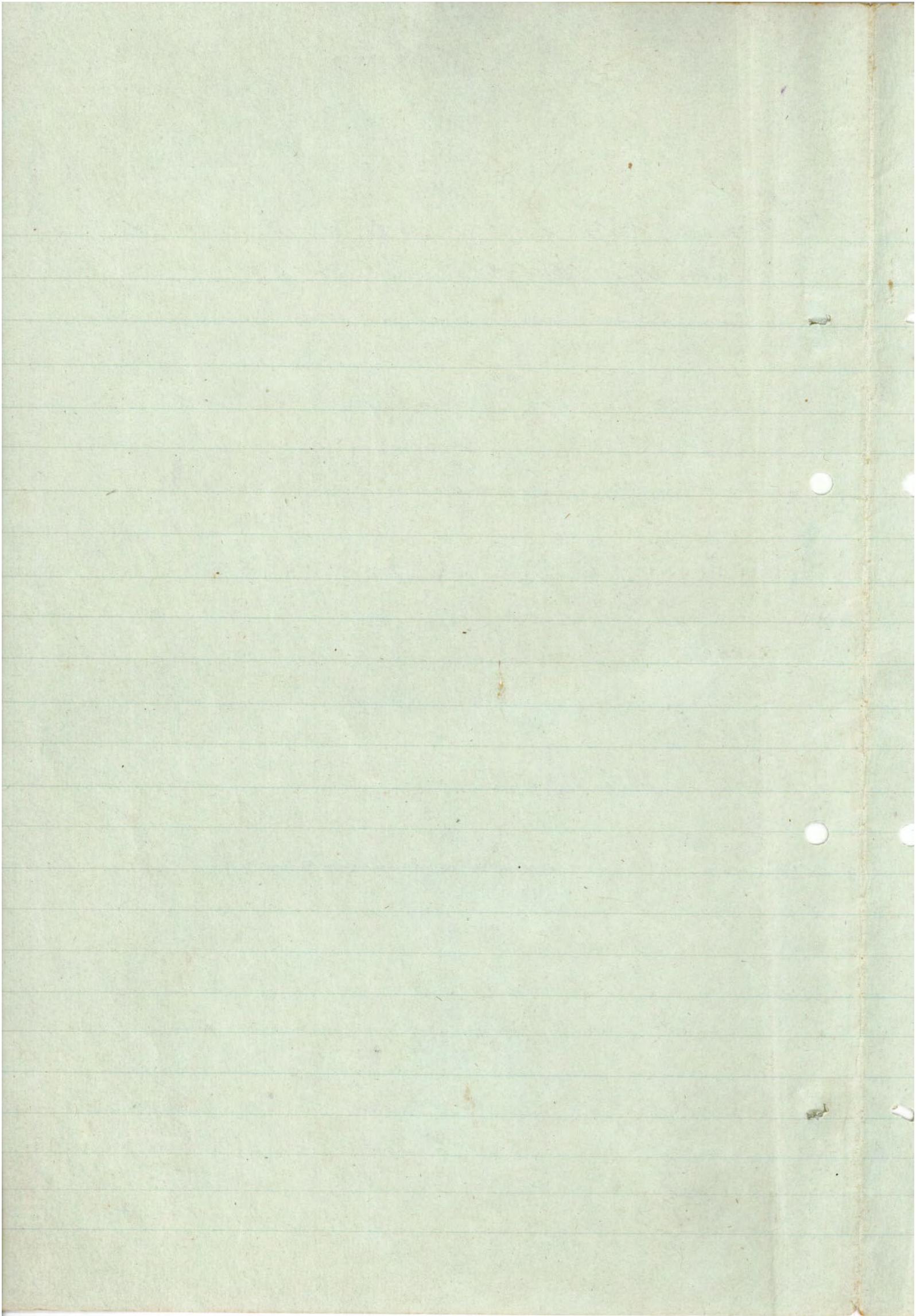
Com. Lisboa

Número d'ordem -

193

Quartel em Lisboa 21 de setembro de 1884

Henrique de Souto Rosa





1
Albino
[Signature]

Memoria descriptiva

Cap. 1. Descripção e Historia

Local no extremo do entraforte que está a margem esquerda do ribeiro d'Alcantara, n'uma eminencia que domina aquella valle, e que bate perpendicularmente a terminação da linha férrea que se acha construida para Torres Vedras existe uma antiga obra de fortificação impropriamente denominada Forte de St. Ant. do Livramento, e que em mais critério se devesse chamar Bateria de St. Ant. do Livramento.

Esta obra creada de expedição particular, e cuja construção não tem hauido o minimo esculpo ou difficuldade, tem uma serventia propria pela Calçada do Livramento, serventia que hoje se acha inutilizada. Formada de grossamente o traçado para a Bateria que meio de uma porta que

da' fortificação directa a um tempo particular,
 e do qual se sabe para o Chammao Forte
 por intermédio d'uma escada. Todavia
 fortificações se acham dividamente mas
 cada no desenho que acompanha a
 presente memoria. A antiga fortificação
 do Forte está marcada Com o N.º 11, a actual
 fortificação de entrada Com o N.º 12, e a escada
 Com o N.º 9.

Esta obra compo-se de duas baterias,
 uma superior Com quatro Canhões, e
 outra inferior Com cinco Canhões,
 os Canhões da bateria superior batem
 o Val de Alcântara assim Com tres da
 inferior, batendo as restantes duas da
 bateria inferior o Rio Tejo, e uma terceira
 directa n'aquella q' erasem. Entre as
 duas baterias existe uma traseira que no desenho
 está marcado Com o N.º 18.

3
W. P. ...

No ângulo formado pelas duas faces de baté-
ria inferior existe uma quarta vigia de pedra (16),
cuja serventia se faz por uma gradeira sob o
terropleno da bateria situada pela rampa (17).

Entre o espaço triangular da Bateria superior
e o pentagonal da inferior ha uma longa e espessa
muralla destinada a sustentação das terras de ter-
repleno superior; o espaço pentagonal da Bateria
inferior é fechado ao sul por uma muralla
em ângulo (18) sendo uma varanda, e por um
muro de ardeza (19) que termina n'uma
cabeça de muro l'arranja no qual existe o
Antigo portal de ferro (20) e a escada (21).

Entre o muro desta de muralla (18) e a parte
Ante da Bateria inferior ha um espaço (22) onde
se não cahem nestes algum de muralla.

Entre as cancharras da Bateria, o pa-
pinto ou apêndice é formado d'um muro de
terra sustentado por frequentes muros. Este

nucleos de terra brãa marcados Com o N.º 5.

Do espaço fôrto no local Com clãa a fôrto
claramente que allí existe uma obra de for-
tificação, e' verdade que ha muito abandonada,
e ha abandonada que se tem permitido
sem difficuldade a Construção de fôrto
junto mesmo ás muralhas, a fôrto de
um Vello, aquelle que se acha adjacente á fôrto
mãa Caehoureira de fôrto de Ba. de Ba. de Ba. de Ba.
Culor do Solente, ha a sua Gilena de se
vade que apronta a mesma Caehoureira.

Esta obra devia ter uma sementa inde-
pendente, e esta inequivocamente e' a (11), e
seu como devia ter um espaço, ter um seu.

Do espaço fôrto no local, como mostra a
planta, e espaço triangular (3) de Ba. de Ba.
superior nas fôrto de Ba. de Ba. de Ba. de Ba.
Como termo militar pertencente á fôrto
Casi.

Do us aqui feito a' Paterna superior Cuidado
que lhe deve pertencer Cuios terrenos militares
e espaciao pentagonal (3) limitados ao sul
pelo muro (8) e muro lateral, não só porquem
a fronteira do forte de S. Joana foy pelo
portão (11) Cuios terrenos foy por quem ao muro
lateral (4) irregularmente pertencem a' forte,
ficando o muro (8) muro de muros e
um muro antigo que devia ter sido feito
especialmente para separar o terreno da Cidade
d'aquella que era particular.

Por estas razões Cuidado que se dá
espaço (3) de desenho devendo pertencer a'
fortificação e por consequente ao esquartei-
rio de guerra, não possuindo elementos suf-
ficiente para poder provar a' algum destes
espaços mais terreno do devendo
pertencer.

Os terrenos que foy para ser em plot, e que se acham

Y'caia segundo o que fica dito, e' por mim aceita
em praxia aucta 2820,00.

Cap. 2º

Condições de Construção

No tempo em que esta obra foi construida
pudei me satisfazer as suas condições de
Construção, hoje não foytara para nada.

Cap. 3º

Estado de Conservação

Pelo abandono em que se tem achado
esta obra, a ruina da, não a podendo
contar ainda cuidar-se em estado como
de completa ruina.

Cap. 4º

Sim a que foi destinada sua actual applicação
para satisfazer o que D.este Capitulo já
foi dito e sufficiente.

Cap. 5º

Importancia militar.

Como o traço de fortificação de modo geral,
 mas como fortificação julga-se importante pois
 principalmente julgou-se de extrema importância
 a situação de uma linha férrea de Curitiba,
 pois, assim como uma parte da linha,
 podendo vir a ser aproveitada, e estabelecido
 o caminho de uma estrada si' aquelle parte.

Cap. 6.
 Confrontação

As Confrontações de traço, e de terreno que
 se deve fazer são as seguintes.

1.ª - Traço e quitadas de diferentes
 proprietários.

2.ª - Calculo de Liramento

3.ª - Terreno pertencente a Carlos
 Augusto de Souza Lidal.

4.ª - Traço de diferentes proprietários
 Cujas entradas se fazem do Fumo
 a Menubarap.

Mano

Cap. 7. Avaliação

Atendendo à boa situação em que está este terreno, e ao seu progressivo aumento de valor pelo desenvolvimento progressivo da construção de caminhos de ferro de Lousada para Vila Rica, não se pode arbitrar valor menor de 3000\$ por cada metro quadrado, devendo este valor ser sempre aumentado e nunca diminuído.

No que respeita à construção a única coisa avaliável é a pedra proveniente de pedreiras.

Assim teremos:

2.820 ^m de terreno a 3000\$	## 8.460.000
pedra de pedreiras	540.000
Somma	## 9.000.000

Valor aproximado de nove Contos de reis, que no futuro nunca pode ser modificado para menos. Este valor é arbitrado no tempo. Não se acorda d'aquella terreno em lote para

Constructum. Fac ut cultivado est multo tempore
et aquelle valor, et attrigere unum cifra multo
meum.

Capitulum

Consideracion general.

Ad hoc meo recte accensuitor ubi o que
sicut dicit.

Quartum cum Libros 24 de et venales de 1884.

Henrique de Lucio Rey
Cher Rey

Fonte documental manuscrita, arquivada no AHM - Arquivo Histórico Militar

Consultada e transcrita pelo Doutor Fernando Real.

Comissão do Tombo de todas as propriedades do Ministério da Guerra

Quartel em Lisboa, 1ª Divisão Militar

TOMBO DO FORTE DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Em Lisboa, 21 de novembro de 1884

Henrique dos Santos Rosa – Major de Engenharia

Memória Descritiva

Cap. 1º

Descrição e história

Quase **no extremo do contraforte que orla a margem esquerda do ribeiro d' Alcântara**, numa iminência que domina aquele vale e que bate perfeitamente no término da linha férrea que se acha construída para Torres Vedras, existe uma antiga obra de fortificação inapropriadamente denominada forte de N. Sr.ª do Livramento, e que com mais critério se deveria chamar Bateria de N. Sr.ª do Livramento.

Esta obra cercada de prédios particulares em cuja construção não tem havido o mínimo [esc??] da dificuldade, tem uma serventia própria pela Calçada do Livramento, serventia que hoje se acha inutilizada, fazendo-se presentemente o transitio para a Bateria por meio de um portão que dá serventia direta a um terreno particular e do qual se sobe para o chamado forte, por intermédio de uma escada. Todos estas serventias se acham devidamente marcadas no desenho que acompanha a presente memória. A antiga serventia do forte está marcada com o Nº 11, o atual portão de entrada com o Nº 12 e a escada com o Nº 9.

Esta obra compõe-se de duas baterias, uma superior com quatro canhoeriras, outra inferior com cinco **canhoeriras. As canhoeriras da bateria superior batem o Vale d' Alcântara assim como três da inferior, batendo as restantes duas da bateria inferior o rio Tejo, e sua margem direita n' aquela paragem.** Entre as duas baterias existe uma travéz (Nota: *termo militar*) que no desenho está marcado com o Nº 18.

No ângulo formado pelas duas faces da bateria inferior existe uma guarita vigia de pedra (16) cuja serventia se faz por uma passagem sobre o terraplano da bateria servida pela rampa (17).

Entre o espaço triangular da bateria superior e o pentagonal da inferior há uma longa e extensa muralha destinada à sustentação das terras do terraplano superior; o espaço pentagonal da Bateria inferior é fechado ao sul por uma muralha em ângulo (7) sendo uma varanda e por um muro de vedação (8) que **termina n'uma** espécie de meia laranja na qual existe o antigo portão do forte (11) e a escada (9).

Entre o ramo oeste da muralha (7) e a ponta oeste da Bateria inferior há um espaço (14) onde não contem vestígio algum da muralha.

Entre as canhoeriras das baterias, **o parapeito do espaldão é formado d' um núcleo de terra** sustentado por pequenos muros. Estes núcleos de terra estão marcados com o nº 5.

Do exame feito no local conclui-se fácil e claramente, que ali existe uma obra de fortificação, é verdade que há muito abandonada, e tão abandonada que se tem permitido sem dificuldade a construção de prédios junto mesmo às muralhas, a ponto de uma delas, aquele que se acha adjacente à 1ª canhoeira da face oeste da bateria, a contar do saliente, ter a sua fileira tão elevada que afronta a mesma canhoeira.

Esta obra deveria ter uma serventia independente, e esta inegavelmente é a (11), assim como deveria ter um espaço e terreno seu.

Do exame feito no local, como mostra a planta, o espaço triangular (3) da bateria superior não pode deixar de ser considerado como um terreno militar pertencente à fortificação.

----- Página 9

Do exame feito à Bateria inferior cuida (?) que lhe deve pertencer como terreno militar o espaço pentagonal (3) limitado ao sul pelo muro (8) e meia laranja, não só porque a serventia do forte se deveria fazer pelo portão (11), como também porque as muralhas (7) inegavelmente pertencem à fortificação e o muro (8), muro de vedação é um muro antigo que deveria ter sido feito exatamente para separar o terreno do Estado daquele que era particular.

Por estas razões concluo que os dois espaços (3) do desenho deverão pertencer à fortificação e por conseguinte ao Ministério da Guerra, não possuindo elementos suficientes para poder provar se além destes espaços mais algum terreno lhe deveria pertencer.

Os terrenos que ficam descritos, e que segundo

---- Página 10

A minha opinião pertencem ao Ministério da Guerra tem estado há longo tempo na posse ilegal de Carlos Augusto de Sousa Vidal, morador na Rua do Sol ao Rato, em Lisboa, que as tem alugado, sendo o arrendatário há seis anos a Manuel Cerdeira que paga de renda por eles e pelo terreno confinante pelo Sul com os da fortificação a quantia julgo eu, de cento e vinte mil reis anuais. O arrendatário tem-nos cultivado anualmente, prestando-se, contudo, os terrenos do forte a poucas culturas em virtude de se acharem mais desabrigados e expostos. O telheiro [13] construído pelo atual arrendatário junto ao forte, mas já em terreno estranho é por ele dividido em diferentes habitações que por sua mão subloca a vários inquilinos.

O Espaço ocupado pelo terreno da fortificação segundo o que fica dito, é por mim avaliado em aproximadamente 2820,00 m².

--- Página 11

Cap. 2º

Condições de construção

No tempo em que esta obra foi construída poderiam satisfazer as suas condições de construção, hoje não prestam para nada

Cap. 3º

Estado de conservação

Pelo abandono em que se tem achado está bastante arruinada, não se podendo, contudo, ainda considerar o seu estado como de completa ruína.

Cap. 4º

Fim a que foi destinada a sua actual applicação

Para satisfazer o fim deste capítulo já foi dito o suficiente.

Cap. 5º

Importância militar

---- Página 12

Como obra de fortificação de nada vale, mas como posição julgo-a importante principalmente porque domina perfeitamente a estação de uma linha férrea de Torres Vedras, assim como uma parte da linha, podendo vir a ser conveniente o estabelecimento de uma bateria naquele ponto.

Cap. 6º

Confrontações

As confrontações da obra e do terreno que lhe deve pertencer são as seguintes:

Norte – Prédios e quintais de diferentes proprietários:

Este – Calçada do Livramento

Sul – Terreno pertencente a Carlos Augusto de Sousa Vidal

Oeste – Prédios de diferentes proprietários cuja entrada é pelo Beco do Forno a Alcântara.

Página 13

Cap. 7º

Avaliação

Atendendo à boa situação em que estão estes terrenos e ao progressivo aumento de valor pelo desenvolvimento da construção do caminho de ferro de Torres Vedras não lhe posso estabelecer um valor menor 3000 cruzados por cada metro quadrado, devendo este valor ser sempre aumentado e nunca diminuído. No que respeita à construção a única coisa avaliável é a pedra proveniente da demolição. Assim teremos:

2820 m2 de terreno a 3000 -----	8.460\$000
Pedra da demolição -----	560\$000
Soma -----	9.000\$000

Valor aproximado de 9 contos de reis, que me parece nunca pode ser modificado para menos. Este valor é arbitrado em função do valor da área daquele terreno em lotes para construção.

Página 14

Para ser cultivado está muito longe daquele valor e atingiria uma cifra muito menor.

Cap. 8º

Considerações gerais

Nada me resta acrescentar sobre o que fica dito

Quartel em Lisboa, 21 de novembro de 1884

Henrique dos Santos Rosa

Major

DATA DO DOCUMENTO

Reinado 34. Manuel II, 1908-1910

Século 20 Ano 1910 Mês 05 Dia

DATA A QUE SE REPORTA

Reinado Doc. Nº 35

Século Ano

Identificação

Planta 7E Levantamento da planta de Lisboa, 1904/1911 de Júlio António Vieira da Silva Pinto.

Local de Depósito / Cota / Código de Referência

AML - PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/003/00056/028

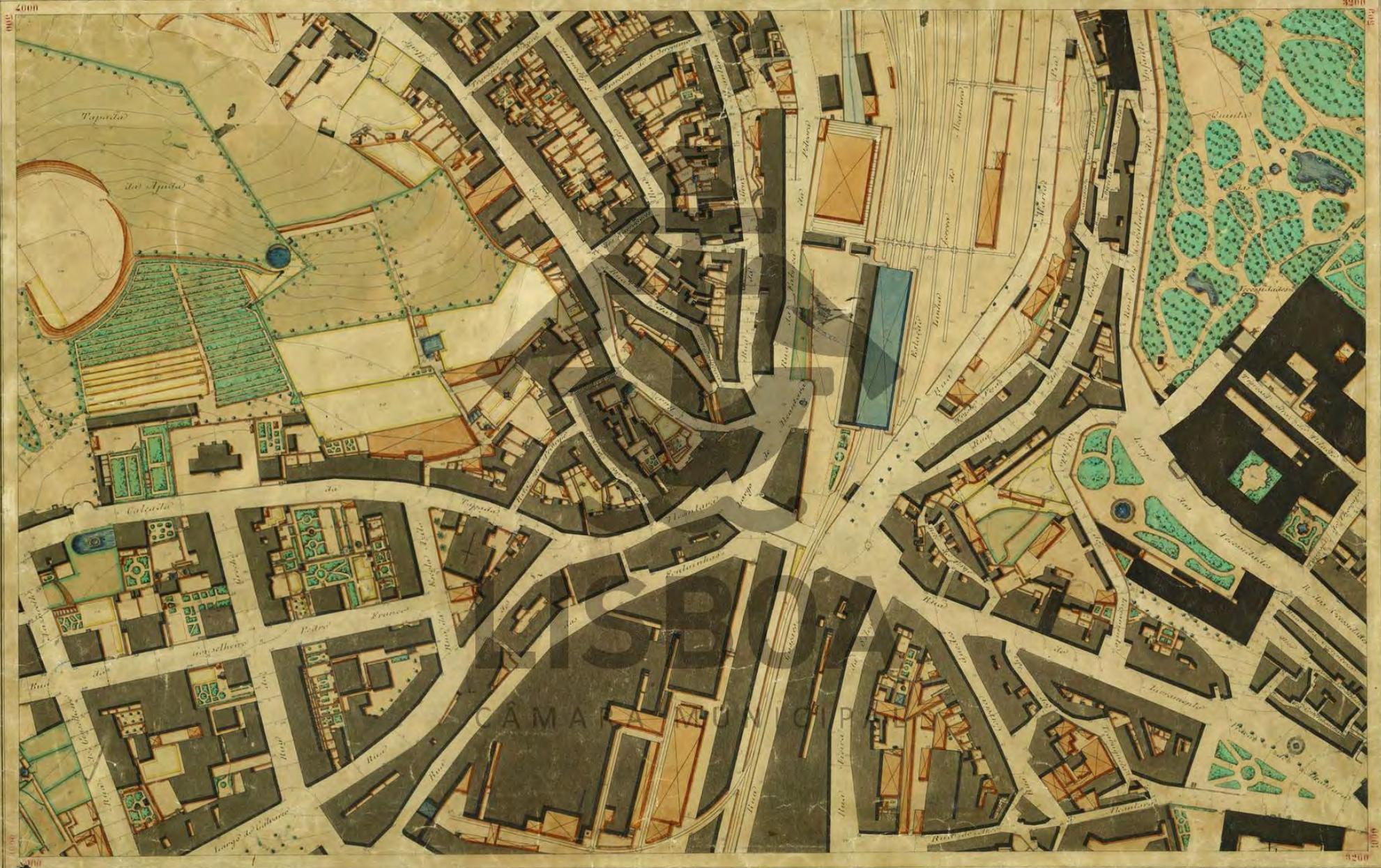
Edição Impressa

Observações

A partir do início do século XX uma série de construções começam a surgir no interior do antigo baluarte notando-se que em 1910 já se encontram construídas edificações adossadas à muralha transversal e sudoeste, bem como no local onde se viria a construir o bairro operário dos Quintalinhos, edificado em 1918.

6
F
F
D

7 E



Plan de la Ville de Paris

Paris, 1789. — Del. Charles de Waele.

ANEXO 1
ESTUDOS HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICOS
FICHAS DE ELEMENTO PATRIMONIAL

Designação

Baluarte do Livramento

Nº Interf. 381

Nº 001

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Obra

CNS 16218

CMPEP 26.24



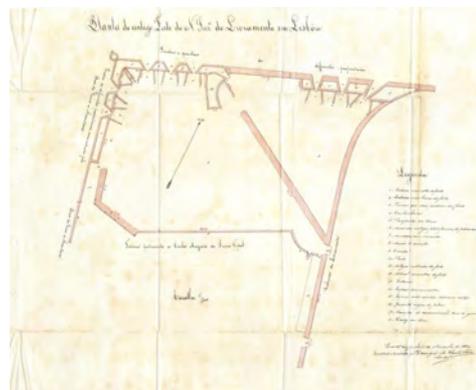
Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Área do baluarte do Livramento em planta de 1844 [Doc. 22]



Planta do Antigo Forte do Livramento em 1884 [Doc. 34]

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.46"N**Longitude**
9°10'20.49"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

O elemento patrimonial integra apenas parte do antigo Baluarte do Livramento, uma vez que as suas muralhas noroeste e sudoeste se estendem para fora da área em estudo. Através da análise de documentação antiga (ver apêndice documental e estudos complementares) percebe-se que, já antes da sua construção, terão existido aqui estruturas defensivas, as quais podem corresponder aos vestígios de uma estrutura identificada, entre 1994 e 1998, por Laura Trindade e Dias Diogo, designada como “reduto filipino”. Mas é a partir de 1650, no quadro da Guerra da Restauração e integrado num plano muito mais vasto de construção de uma nova muralha defensiva da cidade de Lisboa, que se constrói o Baluarte do Livramento o qual, na confluência da ribeira de Alcântara com o rio Tejo e em conjunto com o Baluarte do Sacramento e uma muralha que os unia, irá proteger a entrada da cidade através da Ponte de Alcântara, passagem sobre a qual se erguia. Na área afeta ao projeto conservam-se: da fase anterior à sua construção, parte da estrutura em cunhal (filipina) (EP 001g) descoberta em 1994-98 na cave do edifício da “Casa de Goa”; da estrutura original, as muralhas noroeste (EP 001a) e sudoeste (EP 001c) e guarita (EP 001b) localizada na sua união, bem como a sua muralha transversal (EP 001f) dividindo a bateria inferior da bateria superior; de alterações efetuadas na estrutura militar, vestígios do paiol (EP 001i) e respetivo patamar de acesso (EP001h) e o muro nordeste (EP 001d) edificado no início da segunda metade do século XVIII, aquando da construção da Calçada do Livramento. De uma fase posterior à sua utilização com fins militares, no seu interior, conservam-se também: o bairro operário denominado “Pátio dos Quintalinhos” (EP 138) edificado no início do século XX, embora com a sua fisionomia muito alterada na intervenção realizada no final do século XX; o novo edifício da casa de Goa edificado em 1994-98. Em torno do baluarte do Livramento foram construídos, ao longo do século XIX, vários edifícios habitacionais que, em grande parte e sobretudo do lado sudoeste, ocultaram as suas muralhas, retirando-lhe o protagonismo que outrora, certamente, terá tido na paisagem. O túnel do futuro metro que aqui já será aberto em trincheira atravessará o antigo baluarte, no sentido este-oeste, paralelamente e a cerca de 5 metros da muralha transversal, estando prevista a passagem em túnel por baixo do muro do sudeste e noroeste. Toda a área do antigo baluarte será afeta à obra para ser usada como estaleiro pelo que está prevista a demolição das estruturas do antigo bairro operário e da Casa de Goa, local em que se situam as estruturas filipinas que importa acautelar.

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Baluarte do Livramento

Nº Interf. 381

Nº 001

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Obra

CNS 16218

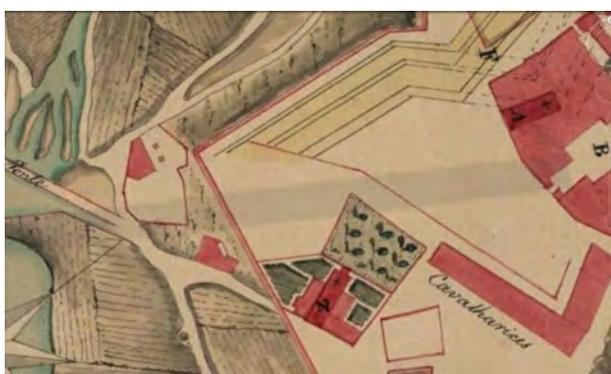
CMPEP 26.24



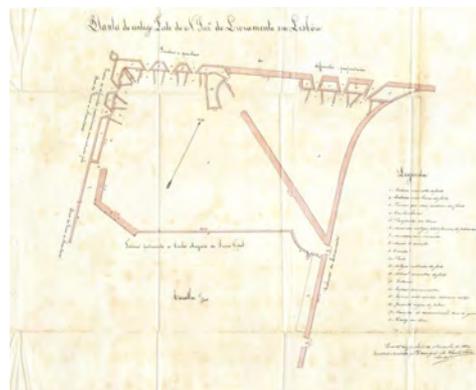
Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Área do baluarte do Livramento em planta de 1844 [Doc. 22]



Planta do Antigo Forte do Livramento em 1884 [Doc. 34]

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.46"N**Longitude**
9°10'20.49"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

O elemento patrimonial integra apenas parte do antigo Baluarte do Livramento, uma vez que as suas muralhas noroeste e sudoeste se estendem para fora da área em estudo. Através da análise de documentação antiga (ver apêndice documental e estudos complementares) percebe-se que, já antes da sua construção, terão existido aqui estruturas defensivas, as quais podem corresponder aos vestígios de uma estrutura identificada, entre 1994 e 1998, por Laura Trindade e Dias Diogo, designada como “reduto filipino”. Mas é a partir de 1650, no quadro da Guerra da Restauração e integrado num plano muito mais vasto de construção de uma nova muralha defensiva da cidade de Lisboa, que se constrói o Baluarte do Livramento o qual, na confluência da ribeira de Alcântara com o rio Tejo e em conjunto com o Baluarte do Sacramento e uma muralha que os unia, irá proteger a entrada da cidade através da Ponte de Alcântara, passagem sobre a qual se erguia. Na área afeta ao projeto conservam-se: da fase anterior à sua construção, parte da estrutura em cunhal (filipina) (EP 001g) descoberta em 1994-98 na cave do edifício da “Casa de Goa”; da estrutura original, as muralhas noroeste (EP 001a) e sudoeste (EP 001c) e guarita (EP 001b) localizada na sua união, bem como a sua muralha transversal (EP 001f) dividindo a bateria inferior da bateria superior; de alterações efetuadas na estrutura militar, vestígios do paiol (EP 001i) e respetivo patamar de acesso (EP001h) e o muro nordeste (EP 001d) edificado no início da segunda metade do século XVIII, aquando da construção da Calçada do Livramento. De uma fase posterior à sua utilização com fins militares, no seu interior, conservam-se também: o bairro operário denominado “Pátio dos Quintalinhos” (EP 138) edificado no início do século XX, embora com a sua fisionomia muito alterada na intervenção realizada no final do século XX; o novo edifício da casa de Goa edificado em 1994-98. Em torno do baluarte do Livramento foram construídos, ao longo do século XIX, vários edifícios habitacionais que, em grande parte e sobretudo do lado sudoeste, ocultaram as suas muralhas, retirando-lhe o protagonismo que outrora, certamente, terá tido na paisagem. O túnel do futuro metro que aqui já será aberto em trincheira atravessará o antigo baluarte, no sentido este-oeste, paralelamente e a cerca de 5 metros da muralha transversal, estando prevista a passagem em túnel por baixo do muro do sudeste e noroeste. Toda a área do antigo baluarte será afeta à obra para ser usada como estaleiro pelo que está prevista a demolição das estruturas do antigo bairro operário e da Casa de Goa, local em que se situam as estruturas filipinas que importa acautelar.

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Baluarte do Livramento: muralha noroeste

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Interf. 381b

Nº 001a

CNS 16218

Nº Obra

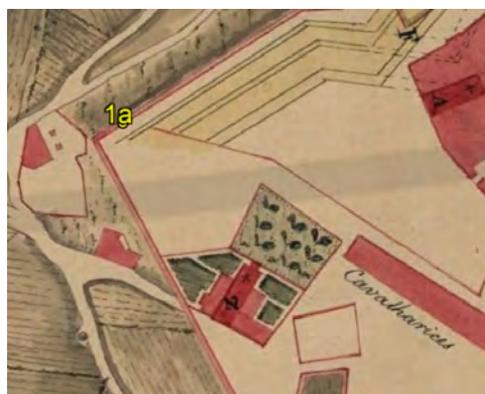
CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Área do baluarte do Livramento em planta de 1844 [Doc. 22]



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.95"N**Longitude**
9°10'21.39"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

Muro noroeste do Baluarte do Livramento

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Baluarte do Livramento: guarita

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Interf. 381b

Nº 001b

CNS

Nº Obra

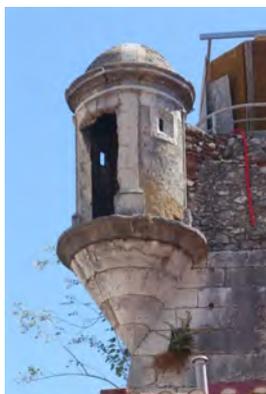
CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.45"N**Longitude**
9°10'21.92"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

Guarita do Baluarte do Livramento

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Responsável Teresa Silva**Data** 30/09/2024

Designação Baluarte do Livramento: muralha sudoeste		Nº Interf. 381a	Nº 001c
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Extremo noroeste (Fotografia de Nuno Pires, Julho de 2024)



Extremo sudeste (Fotografia de Nuno Pires, Julho de 2024)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
Al (ver)**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.45"N**Longitude**
9°10'21.92"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

Muralha sudoeste do Baluarte do Livramento

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Baluarte do Livramento: muro nordeste

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Interf. 381a

Nº 001d

CNS

Nº Obra

CMPEP



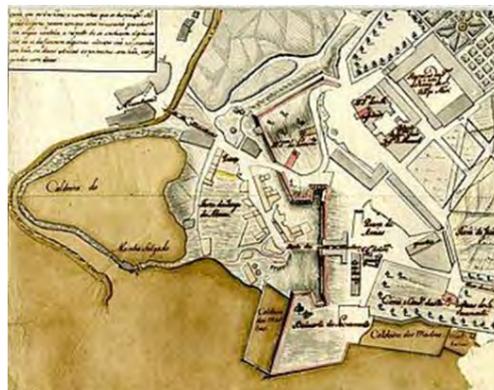
Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Excerto da planta de 1757 onde pela primeira vez encontramos a Calçada do Livramento representada (MC.DES.0982).

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.13"N**Longitude**
9°10'18.75"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

Muro que separa a área do antigo baluarte da Calçada do Livramentos. Foi provavelmente edificado em meados do século XVIII, aquando da abertura da Calçada do Livramento, separando a área do baluarte da área do Palácio das Necessidades. A calçada do Livramento não está representada na planta de 1745 (PT/TT/CR/007-008/00211 [Doc. 22]) mas já está desenhada na planta de 1757 (MC.DES.0982).

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVIII (início da 2ª metade)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

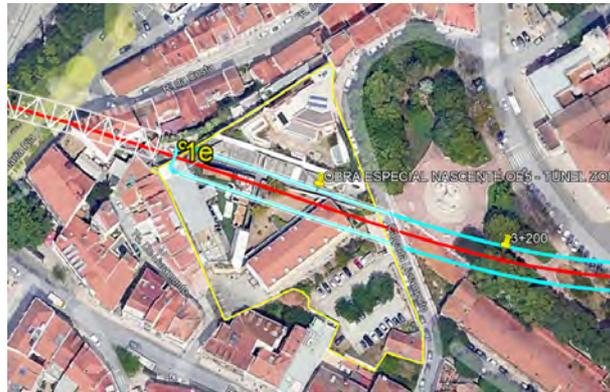
Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Baluarte do Livramento: plataforma adossada ao muro NW		Nº Interf. 381	Nº 001e
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS 16218
			CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.86"N

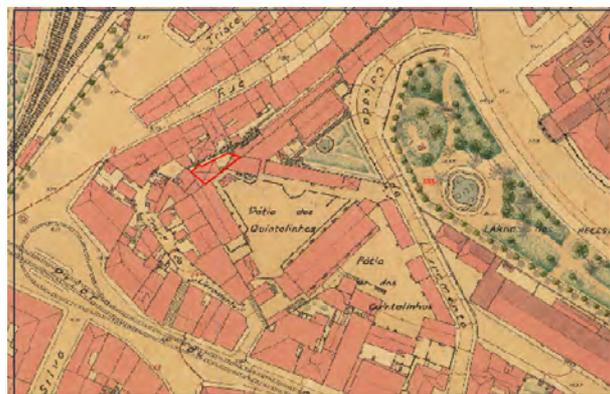
Longitude
9°10'21.67"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Calçada do Livramento, 15-17.



Plataforma adossada a NW (Fotografia de Nuno Pires, julho de 2024)



Delimitação de construção neste espaço em planta de 1950 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Relativamente à plataforma adossada à muralha noroeste, denominada como “terrapleno norte” por Dias Diogo e Laura Trindade. Segundo Laura Trindade e Dias Diogo este espaço constitui uma adaptação da estrutura edificada no início do século XIX, no contexto das invasões francesas (TRINDADE & DIOGO, 2001:128-131). Mário Monteiro, no estudo prévio, acrescenta a seguinte hipótese: “(...) poderá corresponder a um redente ou adarve. Um redente é uma estrutura cuja função é variável, de acordo com a fortificação a que está associado e a localização onde se encontra. Neste caso específico, poderá servir como contraforte da muralha do baluarte, no local onde a encosta é mais escarpada, e como local de vigilância, o que se ajusta a um redente. Por outro lado, parece estar relacionado com a cortina que seguia para norte do baluarte, sendo neste caso um adarve que percorria toda a cortina, com acesso pelo baluarte. A porta a que atualmente se acede a este espaço foi rasgada na muralha do baluarte, não sendo a porta original. Imediatamente a norte desta porta, existe uma pequena porta emparedada. Trata-se de uma porta de reduzida dimensão, que julgamos ser a original, baixa e estreita, assim intencionalmente construída para dificultar a passagem de homens. As dimensões desta permitiam apenas a entrada de um homem de cada vez, o que facilitava a defesa em caso de necessidade. (MONTEIRO, 2022: 30-32)

Relativamente a esta plataforma (EP001e) Temos dúvidas quanto à sua origem e funcionalidade. Observando a cartografia histórica verificamos que a mesma só se encontra representada com a configuração atual na planta de 1856-58 e mais exatamente na de 1910. Até aí parece-nos que se tratava de um terreno escarpado abaixo da muralha, o qual, provavelmente a partir do momento que se começaram a construir edifícios na Rua da Costa, ficou circunscrita por um muro de contenção. Não invalida que tenha tido um uso associado ao baluarte e acesso pela porta referida por Mário Monteiro no excerto acima transcrito. Neste local existiu uma pequena construção edificada na 1ª metade do século XX (Lxi, cartografia histórica, planta de 1950) e demolida nos finais do séc. XX (Lxi, cartografia histórica, ortofoto de 2001)

Cronologia

Época Moderna / Contemporânea

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
 Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Baluarte do Livramento: muralha transversal		Nº Interf. 381	Nº 001f
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS 16218
			CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.82"N

Longitude
9°10'20.22"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Calçada do Livramento, 15
-17/ Calçada do Livramento, 19



Muralha transversal colocada a descoberto em 2016-17, designada como "muralha sul" (UE 20) (fotografia de Clay Arqueologia).



Muralha transversal colocada a descoberto em 2016-17, designada como "muralha sul" (UE 20) (fotografia de Clay Arqueologia).

Identificação / Observações

A muralha transversal separava a bateria superior (A) da bateria inferior (B). Curiosamente, na cartografia histórica, apenas aparece representada em meados do século XIX, na planta de Filipe Folque (1856-58). No entanto, no acompanhamento arqueológico realizado em 2016-2017 (BARGÃO, CONCEIÇÃO e FERREIRA, 2018) ficou claro que a mesma (UE 20) fazia parte do baluarte, possuindo o mesmo tipo de aparelho construtivo. Pensamos ser de colocar a hipótese de esta estrutura se prolongar para a atual área fronteira ao Palácio das Necessidades em época anterior à abertura da Calçada do Livramento e à construção dos muros que a ladeiam, de um lado sustentando o miradouro e do outro separando a área do baluarte. Funcionaria assim como um possante muro de sustentação de terras. No seu topo parecia ainda conservar-se o caminho de ronda e um pequeno parapeito.

De facto, comparando a fotografia aérea atual com a planta de 1745 observamos esta linha contínua entre a área do baluarte e a área fronteira ao palácio. É de destacar que, neste acompanhamento arqueológico de 2016-17, o local foi completamente desaterrado e que se verifica que este baluarte se encontrava cheio, com uma terra avermelhada que deixou bem visível a sua cor nos alçados. Esta camada prolongava-se por toda a área e encostava-se às muralhas. Pensamos que estamos perante um baluarte que mesmo que a dado momento fosse "vazio", se encheu deste depósito após a construção das suas muralhas, razão pela qual lhes encosta desde a base até a um nível elevado da plataforma. Esta solução visava dar maior robustez às estruturas defensivas (NUNES, 2005, pp. 58-59, citado por MONTEIRO 2022: 4) cujos muros, se atingidos por artilharia pesada resistiam melhor ao ataque. Sendo assim é de crer que esta seria uma plataforma artificial erguida acima do afloramento rochoso aumentando assim a visibilidade e capacidade de ataque. Simultaneamente poderá ter criado um patamar nivelado, ao nível do Palácio das Necessidades.

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
 Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Baluarte do Livramento: "reduto filipino"		Nº Interf. 381	Nº 001g
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS 16218
			CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade

Latitude
38°42'23.29"N

Longitude
9°10'21.41"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Calçada do Livramento, 15-17.



Vestígios conservados da estrutura filipina após a obra de 1994 (Fotografias de Nuno Pires, agosto de 2024).



Vestígios conservados da estrutura filipina após a obra de 1994 (Fotografias de Nuno Pires, agosto de 2024).

Identificação / Observações

No acompanhamento arqueológico da obra realizada em 1994-98 na "bateria inferior" ficou a descoberto uma estrutura em cunhal que Dias Diogo e Laura Trindade interpretaram como "reduto filipino", atribuindo a sua cronologia a data anterior à construção do Baluarte em 1650: "Sendo datada do período filipino e construída após 1625, a fortificação, que aqui publicamos, cujos vestígios encontramos soterrados no terrapleno superior do baluarte do Livramento terá de corresponder a um reduto do plano do Marquês de Inozza, dominando a ponte de Alcântara." (TRINDADE & DIOGO, 2003: 95).

Esta estrutura é assim descrita por Laura Trindade e Dias Digo no seu artigo de 2003:

"Durante escavação mecânica do terrapleno superior do baluarte encontramos vestígios pertencentes a uma fortificação mais antiga, que era desconhecida. Tinha o seu topo à cota máxima de 18,51m e encontrava-se já parcialmente demolido, apenas conservando parte das muralhas Oeste e Sul que formavam no cunhal, a Sudoeste, um ângulo de 97º. Construídas em alvenaria de pequenas e médias pedras argamassadas, estas muralhas encontravam-se revestidas com um reboco caiado de areia e cal. Tinham o coroamento biselado e eram escarpadas no ângulo flanqueado. O troço Sul, de direção SW/NE, conservava o comprimento de cerca de 24,70m e tinha a largura de 1,16m no ângulo do biselado do parapeito. A muralha Oeste, de direção NNW/SSE e mais exposta aos ataques, tinha maior espessura, com 1,80 e conservava a extensão interna de 8,60m (Figs. 2A [planta] e 8). Embora este baluarte já não conservasse o pavimento do seu terrapleno, este encontrava-se marcado no reboco da face interna das muralhas, permitindo-nos determinar a altura do parapeito em cerca de 1,30m. A altura da muralha Sul atingia os 3,40m no troço Este, o único que nos foi possível desaterrar completamente e integrar no edifício do museu do sítio (Fig. 9)." (TRINDADE e DIOGO, 2003: 94-95).

Relativamente a estas estruturas, Mário Monteiro coloca uma nova hipótese, a de se tratar de um revelim, não excluindo, no entanto a hipótese de se tratar de uma estrutura anterior: "Com os dados editados, poderá também associar-se a estrutura a um revelim com a função de proteger uma porta. A tipologia da estrutura encontrada coaduna-se com a descrição de um revelim. Estes não só eram erguidos no exterior, poderiam de igual modo ser construídos no interior da fortificação, como se observa nalguns dos principais fortes da Linha de Torres Vedras. Para além desta possibilidade, será de considerar também a possibilidade de ser uma estrutura do baluarte iniciado em 1652 condenada por uma reestruturação do terrapleno, porque não quando o terrapleno deste é dividido em dois, o que a avaliar pelas plantas e cartografia consultadas, poderá ter acontecido no início do século XIX. (MONTEIRO 2022: 31).

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
 Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Baluarte do Livramento: plataforma de acesso ao paiol		Nº Interf. 381	Nº 001h
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS 16218
			CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Fig. 9. Vista de sul do terraplano sul. São visíveis a entrada da rampa para o terraplano superior e a guarita da entrada do paiol, alterada pela sua reutilização

“Vista de sul do terraplano sul. São visíveis a entrada da rampa [à esquerda]” (TRINDADE e DIOGO 2001:129).



Plataforma de entrada para o paiol (Fotografia de Nuno Pires, julho de 2024)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade
0

Latitude
38°42'22.47"N

Longitude
9°10'20.86"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Calçada do Livramento, 15 -17.

Identificação / Observações

Dias Diogo e Laura Trindade designam esta área como "terraplano inferior" que ligava à bateria inferior (designada pelos autores como "terraplano superior") por uma rampa. (TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130).

"O baluarte estruturava-se em dois terraplenos, articulados por uma rampa a sudoeste com cerca de 2 metros de largura média e 10 m de extensão [D] vencendo um declive de cinco metros. O terraplano inferior, a sul [C], apresenta uma cota média de 16,187m e tinha entrada a este [nordeste], através da Calçada do Livramento. (Figs 7 e 8)." (TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130).

Cronologia

Época Moderna / Contemporânea

Fontes

TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130; MONTEIRO 2022:30. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
 Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Baluarte do Livramento: paiol (parede sul e vestígios da porta no interior)

Nº Interf. 381

Nº 001i

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Obra

CNS 16218

CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto

Área de Incidência
 AID

 AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade
0

Latitude
38°42'22.47"N

Longitude
9°10'20.86"W

Freguesia
Estrela
Endereço
 Calçada do
Livramento, 15
-17.


Entrada do paiol (Fotografia de Nuno Pires, julho de 2024)



Vestígios da entrada do paiol conservados no interior da Casa de Goa (Fotografia de Nuno Pires, julho de 2024)

Identificação / Observações

Relativamente às estruturas remanescentes relacionadas com alterações introduzidas no contexto das invasões francesas Dias Diogo e Laura Trindade adiantaram algumas hipóteses, entre as quais, que por esta altura se teria construído um paiol (TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130). Mário Monteiro coloca algumas reservas acerca desta interpretação:

“A interpretação desta estrutura como sendo um paiol é fundamentada, apenas, em paralelos existentes. O facto de estar num dos pontos mais exposto ao rio Tejo, de onde viria um bombardeamento, não se ajusta à localização usual de um paiol, que deveria estar num local afastado das muralhas, preferencialmente na retaguarda. Contudo, poderá ter sido um erro, talvez planeado por um leigo, o que poderá estar relacionado com o facto de haver evidências de não ter sido terminado. Poderá também corresponder a uma porta com corredor coberto e guarita sobre a entrada, usual em fortificações, construída após o terramoto de 1755, quando o baluarte é cortado a sul por uma nova via, o que certamente terá provocado a necessidade de fechar a fortificação neste lado” (MONTEIRO 2022:30)

O alçado exterior desta estrutura conserva-se abaixo da plataforma inferior e os vestígios da porta conservam-se também no interior da Casa de Goa.

Cronologia

Época Moderna / Contemporânea

Fontes

TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130; MONTEIRO 2022:30. Ver estudos complementares.

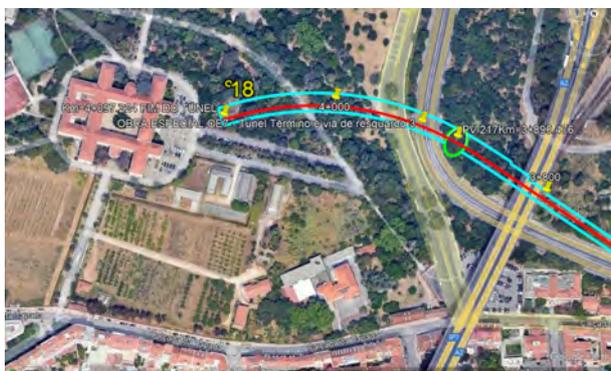
Classificação / Protecção Legal
 Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Tapada da Ajuda (conjunto intra-muros)		Nº Interf.	Nº 018
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: palacete	Nº Obra	CNS
			CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Limites da área classificada na zona do projeto (extraído de Atlas do Património - DGPC)



Planta de 1849 onde assinalamos o local do PV217..

Área de Incidência

- AID
 AII

Dist. Eixo da Via

0m

Km

3+800-4+000

Profundidade

+ de 25m

Latitude

38°42'29.07"N

Longitude

9°10'52.63"W

Freguesia

Alcântara

EndereçoRampa das Necessidades,
Calçada do Livramento**Identificação / Observações**

Relativamente à Tapada da Ajuda (EP18) note-se que estamos no extremo sul de uma extensa propriedade do século XVII (1645) criada para espaço de caça e logradouro da família real, por D. João IV (Ficha SIPA). Centrando-nos no espaço afeto ao projeto, observando a Planta da Real Tapada da Ajuda de 1849, no local do PV 217 não existem construções. A área está designada Monte do Pombal, provavelmente com referência ao Pombal que ainda hoje se reserva (oc. 62 do estudo prévio, localizado a 52m do eixo da via).

No final do século XIX (1876) extingue-se o Paço Real de Alcântara, incluindo o palácio que então já se encontrava arruinado e a Quinta Real de Alcântara onde será edificado o Bairro do Calvário.

Em 1917 é construído o edifício do Instituto Superior de Agronomia, com projeto do Arquiteto Adães Bermudes

Na planta de 1911 observa-se uma estrutura circular local do PV217 onde, mais tarde, na planta de 1950 (Lxi, cartografia histórica) aparecem representados campos de jogos (Ténis?)

Em 1966 o espaço é profundamente alterado devido à construção da ponte 25 de abril e respetivos acessos.

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1645)

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP)

Decreto

Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002

Identificação

Tapada da Ajuda (conjunto intra-muros) respetiva Zona Geral de Protecção.

Designação Ponte 25 de Abril		Nº Interf. 428	Nº 022
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitetura Civil: Ponte	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Local do EP em ortofoto extraída de Atlas do Património - DGPC

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+800-4+000**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'27.25"N**Longitude**
9°10'41.43"W**Freguesia**
Alcântara**Endereço**
Acesso à Ponte
25 de Abril

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)

Identificação / Observações

"A Ponte 25 de Abril foi construída sob projeto do Gabinete de Engenharia de Nova Iorque, Steinman, Boynton, Gronquist & London, com intervenções do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Aquando da sua inauguração detinha o maior vão da Europa e o 5.º maior em todo o Mundo. Obra-prima de engenharia civil, das mais deduas dezenas de pontes construídas ao longo do rio Tejo, destaca-se, ainda, como a única ponte suspensa do País. Ao nível local, tornou-se num elemento estruturante e indispensável no acesso à capital e entre o norte e o sul do País." (DGPC)

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1966)

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA

Classificação / Protecção Legal

Em vias de classificação

Identificação

Ponte 25 de Abril e e respetiva Zona Geral de Protecção

Decreto

Em vias de classificação: Anúncio n.º 35/2015, DR, n.º 44/2015, Série II de 2015-03-04

Designação Palácio das Necessidades (cunhal sul)			Nº Interf. 374 e	Nº 026 + 26Z
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Religiosa e Civil: Convento e Palácio	Nº Obra		CNS
				CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



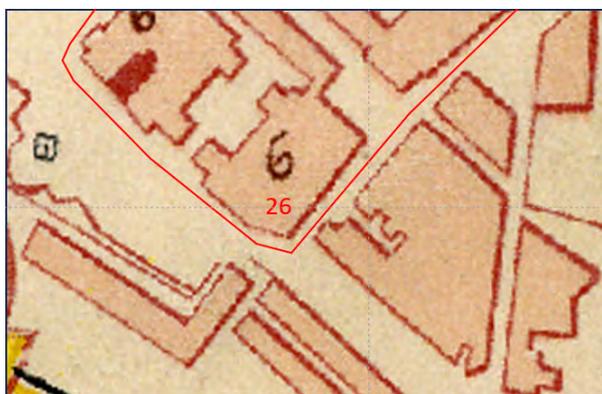
Palácio das Necessidades (excerto do Atlas do Património - DGPC)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+000-3+200**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'24.27"N**Longitude**
9°10'14.52"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Largo das Necessidades,
Travessa do Tesouro, Largo do Rilvas, Calçada das Necessidades

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização do ângulo do Palácio sob o qual passa o túnel

Identificação / Observações

Conjunto arquitetónico de grande monumentalidade que inclui igreja, convento masculino e palácio real distribuídos em vários corpos, edificados entre 1743 e 1752, em estilo barroco joanino, com projeto atribuído a Caetano Tomás de Sousa. Através da análise da planta de 1780 verificamos que o ângulo sul do Palácio das Necessidades já se encontrava edificado.

"Complexo arquitetónico formado por igreja, convento masculino e paço real construído entre 1743 e 1752, segundo projeto atribuído a Caetano Tomás de Sousa, que terá seguido o traço original para o palácio de Giovanni Servandoni. Exemplar de arquitetura barroca joanina, onde é visível a influência dos modelos italianos que marcam a produção arquitetónica de patrocínio régio deste período. Apresenta uma planta complexa, resultante da articulação de vários corpos que se articulam em torno de dois pátios quadrangulares, organizando alas sensivelmente retangulares, num conjunto de volumes paralelepípedos escalonados. Tem fachada principal virada a sul, constituída por três corpos do palácio, delimitados por pilastras, nos quais se contam vinte e quatro janelas de peito no piso térreo e outras tantas de sacada, coroadas com ática, no andar nobre, e pela fachada principal da igreja, precedida de galilé. Nesta fachada destaca-se as estátuas pétreas de São Paulo e de São Pedro, assinadas, respetivamente, por José de Almeida e Alessandro Giusti, que flanqueiam a porta principal encimada por um relevo de mármore figurando Nossa Senhora das Necessidades, e, no segundo registo, ladeando a janela iluminante do coro, em dois nichos, as estátuas de São Filipe de Néri e São Francisco de Sales, também da autoria de Alessandro Giusti." (DGPC-SIPA, IPA 00006541)

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVIII (1743-1752)

Fontes

DGPC-SIPA, IPA 00006541

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP)

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Identificação

Conjunto do Palácio das Necessidades, abrangendo todo o edifício conventual (...), da torre e da capela (...), os seus jardins e o respectivo parque, com elementos escultóricos e decorativos, (...)

Designação Aquaduto das Águas Livres: troço de ligação ao Reservatório do Pombal	Nº Interf.	Nº 030a
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Infraestrutura de serviços: aqueduto	CNS CMPEP
	Nº Obra	



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A rosa, troço de ligação ao reservatório do Pombal em excerto do Atlas do Património - DGPC

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
35m

Km
0+200-0+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'43.67"N

Longitude
9° 9'36.34"W

Freguesia
Campolide

Endereço
Rua Marquês de Fronteira



Localização aproximada (à superfície) do aqueduto (Vista de rua Google Street)

Identificação / Observações

Traçado do aqueduto que conduz ao reservatório do Pombal no local de cruzamento com o futuro túnel do metro.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento Nacional (MN)
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Decreto

MN: Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910;
ZEP: Declaração de retificação n.º 291/2013, DR, 2.ª série, n.º 47, de 7-03-2013 (retificou a planta anexa à portaria anterior) / Portaria n.º 740-AZ/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012

Identificação

MN:Aquaduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados
ZEP: Cadeia Penitenciária de Lisboa

Responsável Teresa Silva

Data 30/09/2024

Designação

Aquaduto das Águas Livres: troço subterrâneo na Rua Marquês de Fronteira, cruzamento com Rua Miguel Torga

Nº Interf.

Nº 030b

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Infraestrutura de serviços: aqueduto

Nº Obra

CNS

CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Local de interseção do túnel com troço do aqueduto (extraído de Atlas do Património - DGPC)



Localização aproximada (à superfície) do aqueduto (Vista de rua Google Street)



Extrato de planta do projeto onde se localiza o EP e onde a área a verde possui profundidade superior a 25m

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
0+200-0+400**Profundidade**
+ de 25m**Latitude**
38°43'41.59"N**Longitude**
9° 9'36.44"W**Freguesia**
Campolide**Endereço**
Rua Marquês de Fronteira,
cruzamento com Avenida Miguel Torga**Identificação / Observações**

Traçado subterrâneo do aqueduto que cruza com o futuro túnel, no cruzamento da Rua Marquês de Fronteira com a Avenida Miguel Torga. Neste local o túnel tem uma profundidade superior a 25m.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento Nacional (MN)

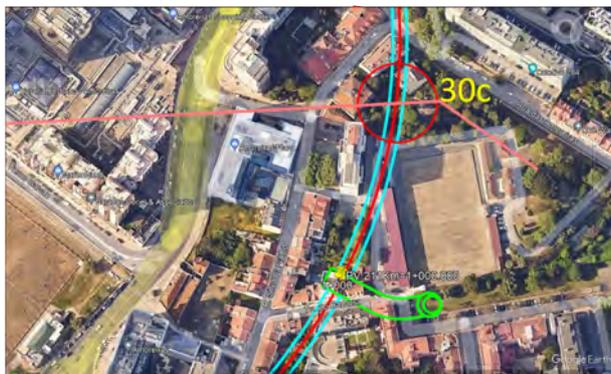
Identificação

MN: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Decreto

Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910

Designação Troço do aqueduto das águas Livres junto ao Reservatório do Arco das Amoreiras	Nº Interf. Nº 030c
Categoria Património Arquitetónico	CNS CMPEP
Sub-categoria Infraestrutura de serviços: aqueduto	Nº Obra



Local de interseção do EP (a rosa) com o futuro túnel, em ortofoto com implantação do projeto



Local de interseção do túnel com troço do aqueduto (extraído de Atlas do Património - DGPC)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
0+800-1+000

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'22.91"N

Longitude
9° 9'34.60"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua Silva Carvalho



Local aproximado (à superfície) Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)

Identificação / Observações

Troço subterrâneo do aqueduto das águas livres que liga ao reservatório das Amoreiras (EP 118). Cruza com o futuro túnel, nas traseiras de edifício situado na Rua Silva Carvalho.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento Nacional (MN)

Identificação

MN: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Decreto

Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910

Designação

Aqueduto das Águas Livres: troço subterrâneo na Travessa do Barbosa

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Infraestrutura de serviços: aqueduto

Nº Interf.

Nº Obra

Nº 030d

CNS

CMPEP



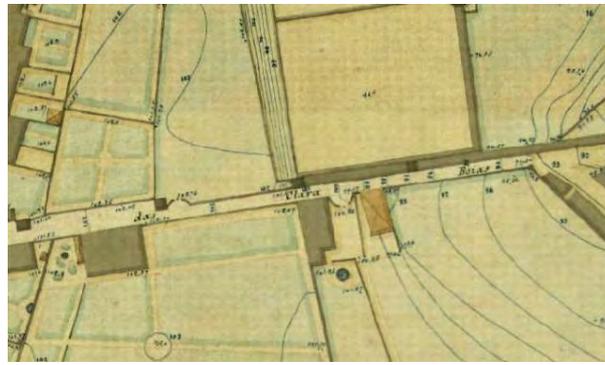
Local de interseção do EP (a rosa) com o futuro túnel e PV 21, em ortofoto com implantação do projeto



Local de interseção do túnel com troço do aqueduto (extraído de Atlas do Património - DGPC)



Localização aproximada (à superfície) do aqueduto (Vista de rua Google Street)



Extrato da Planta de 1878 onde o PV211 e o túnel se cruzarão com o aqueduto (Lxi, cartografia histórica)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0 m

Km
1+000-1+200

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'18.37"N

Longitude
9° 9'36.59"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Travessa do Barbosa, 8

Identificação / Observações

Troço subterrâneo do aqueduto ligado à Mãe d'Água das Amoreiras e ao reservatório do Arco das Amoreiras (EP118). Cruza com o futuro túnel, na Travessa do Barbosa, sensivelmente no local do edifício com o nº 8 e com a abertura do PV 211.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento Nacional (MN)

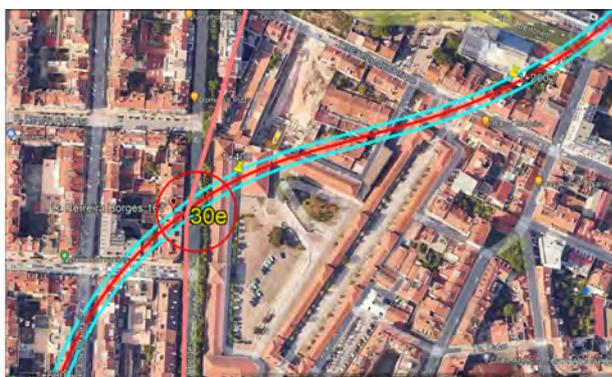
Identificação

MN: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Decreto

MN: Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910;

Designação Aquaduto das Águas Livres: troço subterrâneo na Rua Ferreira Borges	Nº Interf.	Nº 030e
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Infraestrutura de serviços: aqueduto	CNS
	Nº Obra	CMPEP



Local de interseção do EP (a rosa) com o futuro túnel, em ortofoto com implantação do projeto



Local de interseção do túnel com troço do aqueduto (extraído de Atlas do Património - DGPC)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
1+400-1+600

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'10.92"N

Longitude
9° 9'50.80"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua Ferreira Borges, 161-163



Localização aproximada (à superfície) do aqueduto (Fotografia de Nuno Pires, Julho de 2024)

Identificação / Observações

O traçado subterrâneo do aqueduto cruza com o futuro túnel, na Rua Ferreira Borges, 161-163.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento Nacional (MN)

Identificação

MN:Aquaduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

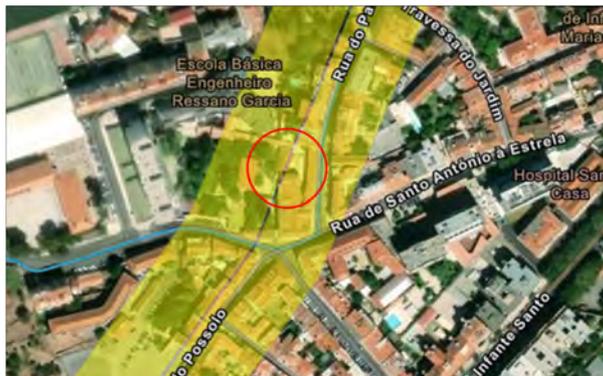
Decreto

MN: Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910;

Designação Aquaduto das Águas Livres: troço subterrâneo na Rua do Patrocínio, sob o Convento da Boa Morte	Nº Interf.	Nº 030f
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Infraestrutura de serviços: aqueduto	CNS
	Nº Obra	CMPEP



Local de interseção do EP (a rosa) com o futuro túnel, em ortofoto com implantação do projeto



Local de interseção do túnel com troço do aqueduto (extraído de Atlas do Património - DGPC)



Edifício nas traseiras do qual o futuro túnel se cruzará com o aqueduto.

Identificação / Observações

O traçado subterrâneo do aqueduto cruza com o futuro túnel na Rua Ferreira Borges, em corpo de edifício interior, sensivelmente atrás do edifício com o nº5. Neste local o túnel terá uma profundidade superior a 25m

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento Nacional (MN)

Identificação

MN: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Decreto

MN: Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910;

Área de Incidência

- AID
 AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
2+000-2+200

Profundidade
+ de 25m

Latitude
38°42'48.04"N

Longitude
9° 9'54.53"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua do Patrocínio, 5
(Convento da Boa Morte)

Designação Aquaduto das Águas Livres: ramal da Tapada das Necessidades.		Nº Interf.	Nº 030g
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Infraestrutura de serviços: aqueduto	Nº Obra	CNS CMPEP



Local de interseção do EP com o futuro túnel, em ortofoto com implantação do projeto



Local de interseção do túnel com troço do aqueduto (extraído de Atlas do Património - DGPC)



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Demolição do troço do Aqueduto para a abertura da avenida I.S., Judah Benoliel, 1949 (PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/JBN/004154)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0 m

Km
2+600-2+800

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'33.89"N

Longitude
9°10'1.33"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Avenida Infante Santo

Identificação / Observações

O ramal da Tapada das Necessidades cruza com o futuro túnel na Avenida Infante Santo, entre os edifícios com os nº 49 e 61, nas escadas que ligam esta via à Calçada das Necessidades. O EP 030g refere-se aos vestígios que se conservaram da parte oeste desta estrutura. Este troço descia pela Calçada das Necessidades após passar abastecer a Tapada das Necessidades, abaixo da qual bifurcava conduzindo, a sul, para o quartel e, a sudeste, para o Palácio Alvor (atual Museu Nacional de Arte Antiga). É neste local que o futuro túnel cruzará com o ramal que atravessa a Avenida Infante Santo (EP 030g) e cuja afetação foi já muito significativa aquando da construção deste avenida, tendo sido aqui demolido em 1949.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM; AML - Documentação fotográfica; Lxi, cartografia histórica.

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento Nacional (MN)

Identificação

MN:Aquaduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Decreto

MN: Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910;

Designação

Aquaduto das Águas Livres: troço de abastecimento da fonte monumental junto ao Palácio das Necessidades

Nº Interf. 375

Nº 030i

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Infraestrutura de serviços: aquaduto

Nº Obra

CNS

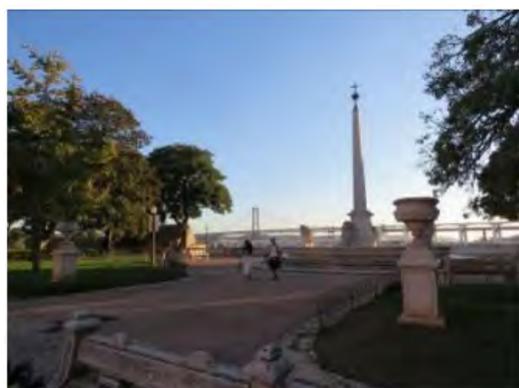
CMPEP CML: 18



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Local do EP em ortofoto extraída de Atlas do Património - DGPC



Fotografia 29



Extrato da Planta dos aquedutos (...) do Palácio das Necessidades (PT/TT/CR/007-008/00219). A seta assinala a ligação à fonte.

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
5 m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.81"N**Longitude**
9°10'17.47"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Largo das Necessidades,
Jardim Olavo Bilac**Identificação / Observações**

Troço subterrâneo do aquaduto das Águas Livres que abastecia a fonte localizada no centro do miradouro frente ao Palácio das Necessidades. Este troço terá sido concluído em 1798. (DGPC-SIPA, IPA 00025587)

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII (1798)

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; PDM, CML 18; DGPC-SIPA, IPA 00025587

Classificação / Protecção LegalClassificado como Monumento Nacional (MN)
Classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP)**Identificação**

MN:Aquaduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Decreto

MN: Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910; IIP: Decreto n.º 8/83, DR, I Série, n.º 19, de 24-01-1983;

Responsável Teresa Silva**Data** 30/09/2024

Designação

Núcleo de génese pombalina do Quartel de Campo de Ourique / Quartel da Ferreira Borges

Nº Interf. 96

Nº 039

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar: Quartel

Nº Obra

CNS

CMPEP 30.12



Local de interseção do EP com o futuro túnel, em ortofoto com implantação do projeto



Local de interseção do túnel com EP (extraído de Atlas do Património - DGPC)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via

0m

Km

1+200-1+400

Profundidade

- de 25m

Latitude

38°43'12.92"N

Longitude

9° 9'44.40"W

Freguesia

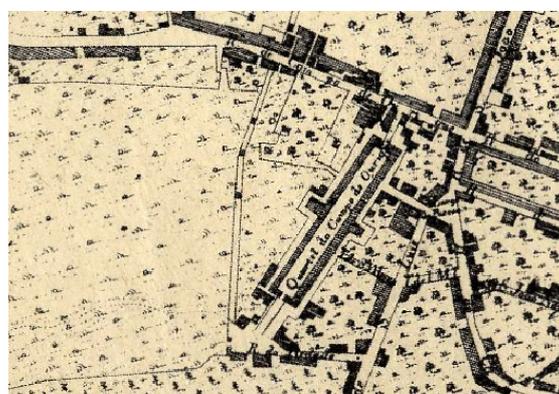
Campo de Ourique

Endereço

Rua de Infantaria 16, 30, e Rua Ferreira Borges, 98-D



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica) com o quartel já representado

Identificação / Observações

O túnel passa no ângulo noroeste do quartel. A quartelamento militar mandado edificar por Marquês de Pombal no rescaldo da catástrofe provocada pelo terramoto de 1755 e cuja presença determinou o desenvolvimento urbano em seu redor. "O quartel pombalino de Campo de Ourique constitui possivelmente o mais antigo prédio militar lisboeta com esta cronologia, gizado de origem para aquartelar tropas, e que conserva ainda hoje a sua função inicial. O seu núcleo original é constituído por duas fiadas longitudinais de casernas térreas, levantadas sobre salas em cave destinadas a vencer os desníveis do terreno, desenvolvendo-se ao longo de uma parada central. Ao longo dos séculos sucederam-se alterações e melhoramentos deste edifício, que conduziram o singelo aquartelamento setecentista à sua versão atual," (DGPC)

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVIII

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM, 30.12

Classificação / Protecção LegalClassificado como Monumento de Interesse Público (MIP)
Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património**Identificação**

Núcleo de génese pombalina do Quartel de Campo de Ourique / Quartel da Ferreira Borges

Decreto

Portaria n.º 637/2020, DR, 2.ª série, n.º 213, de 3-11-2023; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva

Data 30/09/2024

Designação

Edifício e Estabelecimento da Panificação Mecânica

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Industrial

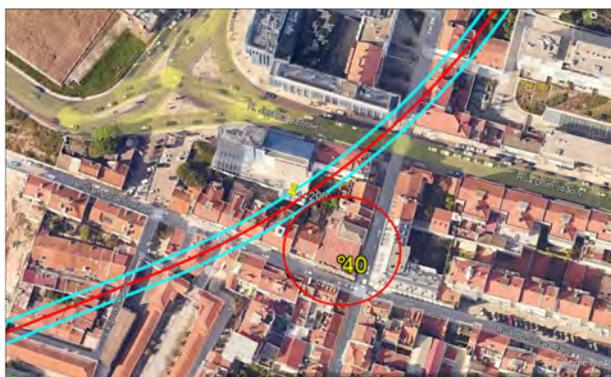
Nº Interf. 037 e

Nº Obra 13094

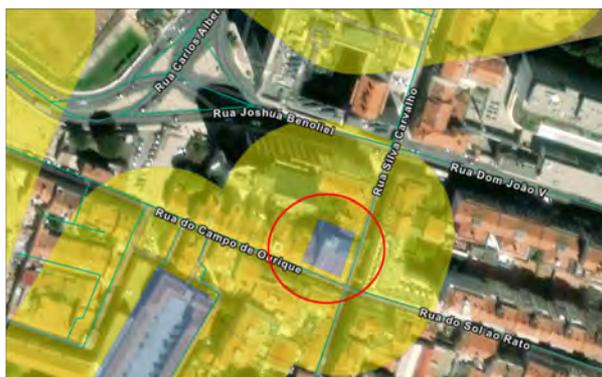
Nº 040

CNS

CMPEP 212



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Local do EP em ortofoto extraída de Atlas do Património - DGPC

Área de Incidência

- AID
 AII

Dist. Eixo da Via
37m

Km
1+000-1+200

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'13.30"N

Longitude
9° 9'40.95"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua Silva Carvalho, 209 a 225, esquina com a Rua de Campo de Ourique, 2 a 16



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1856-58 (Lxi, cartografia histórica) com localização da área atual do edifício

Identificação / Observações

Trata-se de um edifício residencial e comercial, do início do século XX que servia para fabrico e venda de pão. Possui exterior azulejado sendo de destacar também a estrutura em ferro que adorna a fachada da padaria. Os interiores são ricamente decorados com influências de arte nova e modernistas, como os azulejos de Rafael Bordalo Pinheiro (Ficha SIPA). É possível que a obra que lhe conferiu os seus motivos decorativos mais emblemáticos seja de 1903, data de uma das licenças de obra para este espaço, mas já antes aqui existiria um edifício como se observa na planta de 1856-58 (Lxi, Cartografia Histórica). Apesar de o imóvel estar a mais de 30m do eixo da via, a sua área de proteção abrange a área do projeto.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX-XX

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA, IPA.00005951; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP)

Identificação**Decreto**

Decreto n.º 31/83, DR, I Série, n.º 106, de 9-05-1983

Designação ZEP conjunta da Mãe de Água e Aqueduto das Águas Livres (troço das Amoreiras), da Fábrica das Sedas e do	Nº Interf.	Nº 046Z
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Infraestrutura de serviços	CNS
	Nº Obra	CMPEP



Localização (aproximada) da intersecção da ZEP com o futuro túnel e PV211, em ortofoto com implantação do projeto



Limites da ZEP (a azul) na área de implementação do projeto em ortofoto extraída de Atlas do Património - DGPC



Loça longe o túnel e o PV211 se sobrepõem parcialmente com a ZEP conjunta da Mãe de Água e Aqueduto das Águas Livres (vista de rua,

Identificação / Observações

Entre o km 0+800 e 1+ 200 o traçado do túnel e o PV211 sobrepõem-se parcialmente com a ZEP conjunta da Mãe de Água e Aqueduto das Águas Livres

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0 m

Km
1+000-1+200

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'18.46"N

Longitude
9° 9'35.18"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua Silva Carvalho e a Rua das Amoreiras.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII

Fontes

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Decreto

Portaria n.º 1099/95, DR 1.ª Série B, n.º 207, de 7-9-1995

Identificação

ZEP conjunta da Mãe de Água e Aqueduto das Águas Livres (troço das Amoreiras), da Fábrica das Sedas e do edifício na Travessa da Fábrica das Sedas, 37-49

Designação ZEP do Bloco das Águas Livres		Nº Interf.	Nº 047Z
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício de rendimento	Nº Obra	CNS
			CMPEP



Localização (aproximada) da interseção da ZEP com o PV211, em ortofoto com implantação do projeto



Localização (aproximada) da interseção da ZEP com o PV211 em ortofoto extraída de Atlas do Património - DGPC



Bloco das Águas Livres

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
150m

Km
1+000-1+200

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'17.22"N

Longitude
9° 9'29.99"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Praça das Águas Livres

Identificação / Observações

O PV211 localiza-se no ângulo noroeste da ZEP do Bloco das Águas Livres. O edifício do bloco fica a 86m do PV211 e a 150m do eixo da via. "Projetado por Nuno Teotónio Pereira e Bartolomeu Costa em 1953 para integrar o plano de urbanização da zona da Praça das Águas Livres, iniciado então pela Câmara Municipal de Lisboa, o edifício tornou-se num dos mais emblemáticos da nova arquitetura de prédios de rendimento da capital." (DGPC)

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1953)

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA

Classificação / Protecção Legal

ZEP de Monumento Classificado

Decreto

Portaria n.º 370/2012, DR, 2.ª série, n.º 156, de 13-08-2012

Identificação

ZEP: Bloco das Águas Livres classificado como Monumento de Interesse Público (MIP)

Designação Cadeia Penitenciária de Lisboa		Nº Interf.	Nº 051 + 051Z
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitetura Civil: cadeia	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Limites da ZEP junto à área de implementação do projeto

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
9 m

Km
0+000-0+200

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'50.53"N

Longitude
9° 9'31.77"W

Freguesia
Campolide

Endereço
Rua Marquês de
Fronteira



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica) com localização do EO

Identificação / Observações

"A construção da Cadeia Penitenciária de Lisboa principiou em 1873, na sequência da Reforma Penal e de Prisões de 1867, que determinava a criação de três cadeias penitenciárias em Portugal. (...) A estrutura, concebida de acordo com as teorias mais visionárias da época para o alojamento e vigilância de populações reclusas, segue o sistema panóptico radial. "
 O projeto desenvolve-se na ZEP da Cadeia Penitenciária.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1873)

Fontes

DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; PDM

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento de Interesse Público (MIP)

Identificação

Decreto

Declaração de retificação n.º 291/2013, DR, 2.ª série, n.º 47, de 7-03-2013 / Portaria n.º 740-AZ/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012

Designação Palácio Fiúza		Nº Interf. 416	Nº 063
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra	CNS CMPEP 02.12



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Limites do imóvel inventariado na CMPEP (Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'25.90"N

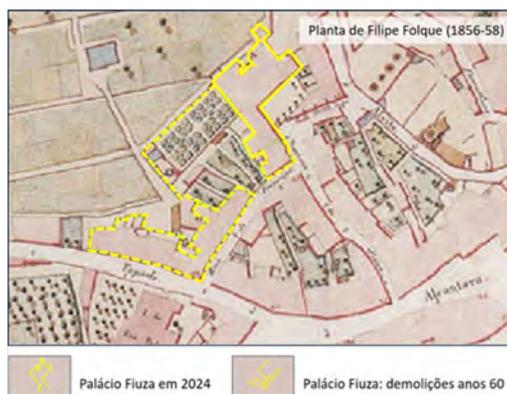
Longitude
9°10'31.84"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Travessa do Fiúza, 37-39



Ângulo do Palácio com afetação prevista. Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Palácio Fiúza em meados do séc. XIX na planta de Filipe Folque, 1856-58 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

O Palácio Fiúza constitui parte do conjunto edificado correspondente à área habitacional de uma antiga quinta com origem no século XVII. A história da propriedade inicia-se cerca de 1640 quando o seu primeiro proprietário, Paulo de Carvalho, adquire umas propriedades em Alcântara (GALVÃO TELLES, 2014: 33-34). Ao longo da sua história passará por diferentes proprietários, todos eles pessoas de relevo na sociedade lisboeta, personagens ligadas à família real, à corte e ao poder político e administrativo. O seu primeiro proprietário, Paulo de Carvalho foi não menos do que o tio-bisavô do futuro Marquês de Pombal, havendo indícios de que este possa mesmo ter aqui nascido. Em 1864 a quinta passa, por herança, para Sebastião de Carvalho e Melo (avô do Marquês de Pombal), e depois para os seus pais que aí residem em 1698, sendo provável que o próprio Marquês de Pombal aí tenha nascido. Várias são as personagens da família real que frequentaram ou mesmo habitaram temporariamente esta quinta que se localizava junto ao Palácio Real de Alcântara. Crê-se que D. Pedro II aí tenha residido no início do século XVIII, quando o Palácio real estava em obras e que aí tenha falecido em dezembro de 1706 (CASTILHO, 1942: 94-95; FARIA 1947-48: 57; GALVÃO TELLES, 2014: 36). Em 1707 já a propriedade pertencia ao desembargador José Fiúza que deu o nome à quinta e que aí residiu com a sua família a partir de 1723 tendo procedido a obras de ampliação do conjunto edificado entre 1725 e 1728 e em cuja ermida se terão casado as suas duas filhas. Após o falecimento em 1733 de José Fiúza Correia a propriedade passa a pertencer à sua mulher que aí reside entre 1734 e 1740. Terá sido provavelmente em 1741 que a propriedade passou, por compra de Filipe Simões Barruncho, para a sua família tendo a Ermida de Nossa Senhora do Pópulo servido como capela onde se casaram e sepultaram o próprio Filipe Barruncho e os seus descendentes. (GALVÃO TELLES, 2014: 126-128).. A propriedade permanece na posse da família Barruncho, tendo os seus membros aí residido pelo menos até 1847 e havendo notícia de se terem realizado obras de conservação na mesma entre 1843-46. (GALVÃO TELLES, 2014: 125-128). A partir da análise da cartografia histórica, em particular da planta de 1856-58, observamos que em meados do século XIX o palácio Fiúza era um enorme conjunto edificado associado a uma quinta. No lado norte (que ainda se conserva quase completamente) pensamos que se situariam as casas nobres e do lado sul, provavelmente, as dependências agrícolas. A meio localizar-se-ia um pátio com jardim para o qual se entraria através de um portal localizado na então designada Rua do Príncipe. Com a construção da Ponte 25 de Abril e os seus acessos, por volta de 1965, a propriedade vê-se, mais uma vez profundamente alterada, sendo agora amputada a parte sul do conjunto edificado. No presente projeto o corpo cuja demolição está prevista constitui pois, parte integrante do monumento antigo. Trata-se de um corpo saliente, outrora voltado para o jardim.

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1640-1653)

Fontes

PDM, 02.12; SIPA, IPA.00023543; GALVÃO-TELLES 2014

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património

Identificação

Palácio Fiúza

Decreto

PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Designação

Quartel de Infantaria da Guarda Municipal

Nº Interf. 373, 377

Nº 071

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: quartel

Nº Obra

CNS

CMPEP 26.92



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
9m**Km**
3+000-3+200**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'21.51"N**Longitude**
9°10'15.51"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Rampa das
Necessidades, 8 a
10 e 14 a 34

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização do edifício

Identificação / Observações

Edifício de grandes dimensões, de planta em L, já representado na planta de 1780, situado logo abaixo do Palácio das Necessidades. Antigo quartel associado ao conjunto militar em que se enquadra o Baluarte do Livramento.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII (1780 ou anterior)

Fontes

PDM, 26.92, Lxim, cartografia histórica, planta de 1780; Planta topográfica do sítio de Nossa Senhora das Necessidades, ano de 1745 (PT/TT/CR/007-008/00211)

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
Conjunto inventariado na Carta Municipal do Património

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva**Data** 09/09/2024

Designação

Miradouro e Jardim Olavo Bilac / Jardim e miradouro no Largo das Necessidades incluindo Chafariz

Nº Interf. 376 e

Nº 072

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: Jardim

Nº Obra

CNS

CMPEP 26.23



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



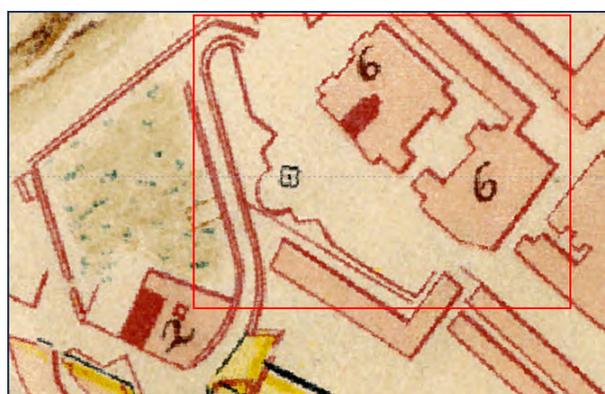
A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.04"N**Longitude**
9°10'17.61"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Largo das Necessidades

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização do miradouro

Identificação / Observações

Miradouro associado ao Palácio das Necessidades com chafariz barroco e jardim de construção recente (meados do século XX).

O lago foi construído em 1747 e reformulado em 1780 "conforme desenho de Reinaldo Manuel dos Santos, que ampliou a taça e colocou a água a jorrar pelas carrancas, quando anteriormente, jorrava para o tanque, através dos golfinhos". Através da análise da cartografia histórica (planta de 1756 (Museu de Lisboa, MC.DES.0982) percebemos que o muro que delimita o miradouro junto à Calçada do Livramento terá sido construído no início da segunda metade do século XVIII, quando a abertura deste arruamento separa a área do baluarte do do Palácio das Necessidades.

Na planta de 1780 os contornos do miradouro e fonte central estão definidos.

"Arquitectura recreativa, barroca e novecentista. Jardim de construção recente, de planta irregular (...). Num dos lados, funciona como miradouro sobre a zona de Alcântara, o rio, a Ponte 25 de Abril e a margem Sul. No centro, possui chafariz barroco, do tipo centralizado, de planta quadrilobada, com tanque de perfil galbado e obelisco central, possuindo quatro pedestais com bicas em forma de carranca. Espaço de lazer que nasceu associado ao Palácio das Necessidades, servindo como miradouro sobre o Rio Tejo, onde foi construído um lago ornamental, barroco, como voto real à Virgem Maria. Possui um tanque quadrilobado, de forma invulgar e obelisco central, encimado por acantos, uma estrela, símbolo mariano, e uma cruz latina, tudo em bronze. (...) No final do séc. 18, deu-se uma reforma no tanque, ampliado e transformadas as bicas, passando a água a sair de bicas em forma de mascarões, inseridos em vieiras, permitindo o abastecimento público na zona, tornando-se, a estrutura, simultaneamente ornamental e funcional. O lago foi envolvido por um jardim, executado no séc. 20." (DGPC-SIPA, IPA.00025587).

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVIII (1743-47)

Fontes

PDM, 26.23; DGPC - SIPA, IPA.00025587; Análise de cartografia histórica de 1756 (Museu de Lisboa, MC.DES.0982) e de 1780 (Lxi, cartografia histórica.)

Classificação / Protecção Legal

Património paisagístico inventariado na Carta Municipal
Classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP)

Identificação

Palácio das Necessidades

Decreto

IIP; Decreto n.º 8/83, DR, I Série, n.º 19, de 24-01-1983;

PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva**Data** 30/09/2024

Designação

Edifício de habitação plurifamiliar na Rua Prior do Crato, 56-58

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício residencial plurifamiliar

Nº Interf.

Nº Obra

Nº 074

CNS

CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta (CML Lxi)



Fotografia atual (Google Earth)



Extrato da Planta de 1856-58 (Lxi, cartografia histórica) com localização edifício e sobreposição do projeto.

Área de Incidência

AID

AII

Dist. Eixo da Via

51m

Km

3+200-3+400

Profundidade

- de 25m

Latitude

0485019

Longitude

4284151

Freguesia

Endereço

Rua Prior do Crato, 56-68

Identificação / Observações

Edifício residencial plurifamiliar com fachada de azulejo. Apesar de ficar mais de 30 m do eixo da via fica a menos de 25m da área de estaleiro.

"Edifício de três pisos, rematado por cornija, com cantaria em calcário lioz. Piso térreo em silhares e com lojas comerciais. Porta de entrada para os pisos superiores no eixo central e três portas de loja em cada lado, havendo uma quarta porta no lado Oeste que dá acesso a um logradouro. Todas as portas com bandeira em vidro e gradeamento radial em ferro forjado, sendo emolduradas por ombreiras com capitel e pedestal e arco de volta perfeita com pedra chave destacada. Pisos superiores com fachada revestida a azulejos com motivos vegetalistas a branco e verde, estando os pisos 1 e 2 separados por uma cimalha em pedra, alinhada com a base das sacadas. Piso 1 com uma sacada dupla no centro, ladeada por varandins individuais e nas extremidades sacadas individuais, com gradis em ferro forjado e vão de verga em arco abatido com emolduramento de cantaria. Piso 2 com dois varandins individuais no centro, ladeados por sacadas duplas, com gradis em ferro forjado e vão de verga em arco abatido com emolduramento de cantaria, estando as janelas em harmonia com as do piso inferior. Platibanda fechada, com ornamentos vegetalistas entrelaçados e três mascarões a espaços regulares, tendo painéis nas extremidades, sob os quais arrancam duas pilastras que percorrem toda a fachada. As sacadas dos pisos 1 e 2 estão apoiadas sobre cachorros ornamentados." (MONTEIRO 2022)

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX

Fontes

PDM, 26.73

Classificação / Protecção Legal

PDM; Abrangido pela ZEP do Palácio das Necessidades

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Identificação

Responsável Teresa Silva

Data 10/10/2024

Designação

Convento do Livramento (vestígios) / Edifício da Caixa Geral de Depósitos

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Religiosa e Civil: Convento e Banco

Nº Interf.

Nº Obra

Nº 075

CNS

CMPEP 26.30



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

AID

AII

Dist. Eixo da Via

52 m

Km

3+200-3+400

Profundidade

- de 25m

Latitude

0484943

Longitude

- 4284146

Freguesia

Estrela

Endereço

Rua Prior do Crato, 68-72



"Ilustração 20. Convento de Nossa Senhora do Livramento | Exterior | Agência CGD | Fachada nascente. DPC_20131119_037. ©

Identificação / Observações

Vestígios da antiga igreja e Convento do Livramento que outrora existia dentro do perímetro do Baluarte do Livramento, como se pode observar na planta de 1745). Apesar de ficar mais de 30 m do eixo da via fica a menos de 25m da área de estaleiro.

"O Convento de Nossa Senhora do Livramento teve origem numa ermida fundada em 1610 por Rodrigo Homem de Azevedo, como agradecimento do voto religioso que o libertou da prisão onde se encontrava por ter apoiado D. António, Prior do Crato, na disputa do trono português contra Filipe II de Castela. Junto à ermida, localizada próximo da ponte de Alcântara, mandou edificar a sua residência e outras construções. O templo, que tinha no altar-mor a imagem da Senhora do Livramento, e os edifícios foram doados em 1677 à Ordem da Santíssima Trindade. Os Trinitários tomaram posse efectiva dos bens em 1686 e no ano seguinte a residência foi elevada a convento. A igreja foi local de grande devoção pelos milagres que a população da cidade atribuía à interceção da imagem de Nossa Senhora do Livramento, sobretudo no salvamento de naufrágios. A Família Real também lhe dedicou grande devoção, nomeadamente na cura de doenças, obsequiando-a com doações e festividades. O convento foi extinto em 1834 mas a igreja manteve-se aberta ao culto até cerca de 1896. As dependências conventuais foram demolidas em finais do século XIX e substituídas por novas construções. O edifício da igreja foi adquirido pela Caixa Geral de Depósitos em 1919 para instalação de uma agência bancária, e a fachada e os interiores foram alterados em 1921, com base num projecto do arquitecto Porfírio Pardal Monteiro." (<http://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos>)

"A Igreja do convento foi adaptada a uma sucursal da Caixa Geral de Depósitos." (SILVA, 1942, p.81). "1606 - construção de uma capela no local, por iniciativa de Rodrigo Homem de Azevedo, por voto feito à Virgem por o ter livrado da acusação da Coroa, por ter sido partidário de D. António, Prior do Crato; 1679 - edificação do convento do local, com a instalação da Ordem Trinitária, por iniciativa da esposa do fundador da capela, D. Maria de Alcáçova; 1755, 01 novembro - o convento fica ligeiramente danificado com o terramoto, tendo sofrido reformas ligeiras; 1739, 27 agosto - visita ao convento do rei D. João V, da rainha e príncipes; 1749 - a rainha D. Mariana Vitória torna-se juiz perpétua da festa anual da Irmandade de Nossa Senhora do Livramento; 1834 - com a extinção das Ordens Religiosas, o convento é abandonado, instalando-se, no local uma unidade da Guarda Municipal; séc. 20 - demolição do edifício para construção da Caixa Geral de Depósitos." (SIPA).

Cronologia

Época Moderna / Contemporânea (Séc. XVII - XX)

Fontes

PDM, 26.30; SIPA, IPA.00034928; SIPA, IPA.00004734; (SILVA, 1942, p.81); <http://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos>

Classificação / Protecção Legal

PDM; Abrangido pela ZEP do Palácio das Necessidades

Identificação

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Edifício residencial no Largo do Rilvas, 1-1A; Trav. das Necessidades, 19

Nº Interf. 363

Nº 080

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício residencial

Nº Obra 11282

CNS

CMPEP 26.27



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
11mKm
3+000-3+200Profundidade
- de 25mLatitude
38°42'23.07"NLongitude
9°10'10.72"WFreguesia
EstrelaEndereço
Largo do Rilvas,
1-1A; Trav. das
Necessidades, 19

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização do edifício

Identificação / Observações

Edifício inventariado na carta municipal do património com o nº 26.27. O projeto de recuperação data do 1981, do arquiteto João Raposo de Almeida, mereceu uma menção honrosa no Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura 1987 (AML Obra 11282). Não existem licenças de construção de obra antigas associadas ao edifício.

Através da análise da planta de 1780 verificamos que o quarteirão onde se localiza o edifício com o EP 80 (quarteirão localizado entre a Trav. Do Tesouro, Rua das Necessidades, Travessa das Necessidades e Largodo Rilvas) já se encontra edificado, em particular o ângulo em que ele se insere. (Lxi, Cartografia histórica de 1780)

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII (1780 ou anterior)

FontesPDM, 26.27; Cartografia histórica (Lxi) de 1780; AML (Obra 11282), disponível em <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>**Classificação / Protecção Legal**Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

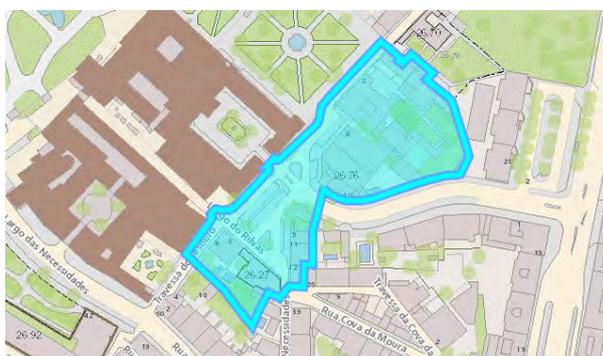
Responsável Teresa Silva

Data 30/09/2024

Designação Largo Rivas		Nº Interf. 362, 366	Nº 081
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil	Nº Obra	CNS
			CMPEP 26.76



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+000-3+200

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'24.19"N

Longitude
9°10'10.68"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Largo Rivas



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização do Largo

Identificação / Observações

O conjunto arquitetónico inventariado na Carta Municipal do Património inclui os edifícios localizados no Largo do Rilvas, com os números 1 a 3, 8 e 11 a 17 e o edifício localizado na Calçada das Necessidades, nº 2.

Através da análise da planta de 1780 verificamos que o Largo do Rilvas encontra-se já delimitado na malha urbana, embora a parte sudoeste do mesmo se encontrasse edificada. Através da análise da planta de 1807 verificamos que a construção outrora existente a sul já não existe, sendo presumível que tenha sido demolida entre os finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX (entre 1780 e 1807).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII-XIX

Fontes

PDM, 26.76

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
Conjunto inventariado na Carta Municipal do Património

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Designação

Casa nobre

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício residencial

Nº Interf.

Nº Obra 16714

Nº 082

CNS

CMPEP 26.70



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
4m**Km**
2+800-3+000**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'27.38"N**Longitude**
9°10'6.76"W**Freguesia****Endereço**Calçada das
Necessidades, 6
-6A

Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização da área do imóvel (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Conjunto edificado inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 26.70, designado como "casa nobre".

Através da análise da cartografia histórica concluímos que o conjunto começou a ser edificado, entre finais do séc. XVIII e a primeira metade do século XIX, (Lxi, cartografia histórica de 1780 e 1856-58). Atualmente encontra-se em obras profundas.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII-XIX

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1780 e 1856-58

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva**Data** 30/09/2024

Designação

Edifício habitacional Travessa do Passolo, 27

Nº Interf. 314

Nº 089

Categoria

Património Arquitetónico

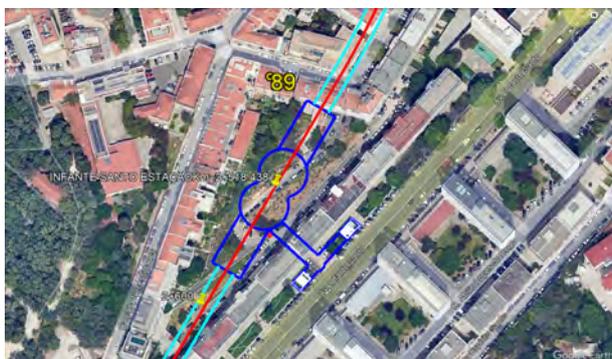
Sub-categoria

Arquitetura Civil: edifício residencial

Nº Obra 22439

CNS

CMPEP 17.66



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
 AII

Dist. Eixo da Via
30m**Km**
2+400-2+600**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'39.88"N**Longitude**
9° 9'58.59"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Travessa do
Passolo, 27

Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica) com localização do edifício.

Identificação / Observações

Edifício habitacional com fachada azulejada, construído em 1910. Encontra-se inventariado na Carta Municipal do património com o nº 17.66.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1910)

FontesAML, Obra 22439, processo 316/DAG/PG/1910. Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>**Classificação / Protecção Legal**Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva**Data** 09/09/2024

Designação

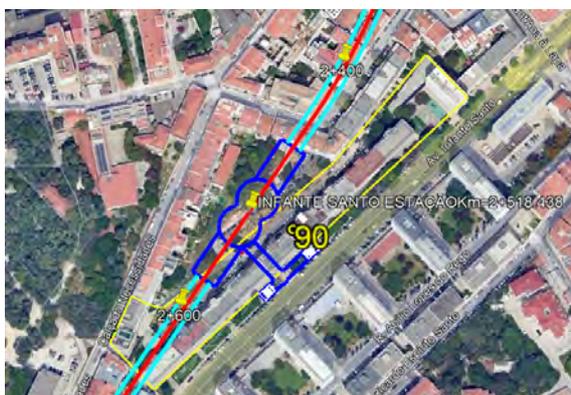
Conjunto de blocos habitacionais da Avenida Infante Santo, 51 a 69 e Calçada das Necessidades, 56 e 58-58A

Nº Interf.**Nº 090****Categoria**

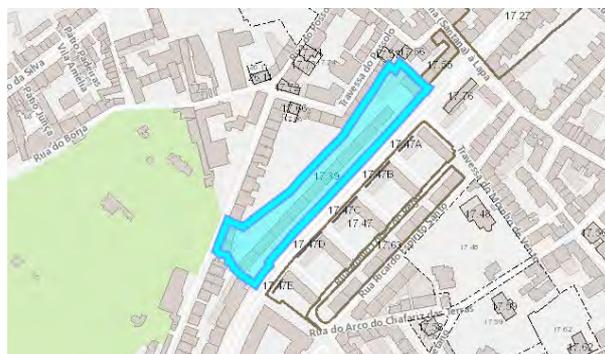
Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício de rendimento

Nº Obra 67039,**CNS****CMPEP** 17.39

Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
2+400-2+600**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'37.47"N**Longitude**
9° 9'57.22"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Av. Infante Santo,
51 a 69 e Calçada
das
Necessidades, 56
e 58-58A

Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1950 (Lxi, cartografia histórica) com a área do conjunto

Identificação / Observações

Conjunto arquitetónico inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 17.39. Blocos habitacionais edificados nos anos 50, após a abertura da Avenida Infante Santo.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1956)

FontesAML, Obra 28708, processo 4578/DAG/PG/1956 (PT/AMLSB/CMLSBAH/COPA/001/20671). Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>**Classificação / Protecção Legal**Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
Conjunto inventariado na Carta Municipal do Património**Identificação**

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva**Data** 09/09/2024

Designação

Conjunto de blocos habitacionais Av. Infante Santo, 64-72H

Nº Interf.

Nº 091

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício de rendimento

Nº Obra 35059,

CNS

CMPEP 17.47



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via

46m

Km

2+400-2+600

Profundidade

- de 25m

Latitude

38°42'35.35"N

Longitude

9° 9'55.76"W

Freguesia

Estrela

Endereço

Avenida Infante Santo, 64, 66 -66G, 68-68O, 70 -70P e 72-72H



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Fotografia dos prédios em construção, de Armando Maia Seródio, 1956 (PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/SER/001116).

Identificação / Observações

Conjunto de blocos habitacionais situado no lado este da Avenida Infante Santo, 64-72H, composto por cinco blocos de habitação, mercado e estabelecimentos comerciais. Trata-se de um imponente conjunto de arquitetura modernista da cidade de Lisboa assinado pelos arquitetos Alberto José Pessoa, João Abel Manta e Hernâni Gandra, cujo anteprojeto foi desenhado em 1949 e cuja construção ocorreu entre 1952 e 1956. Possui painéis azulejares de Maria Keil, Carlos Botelho e Sá Nogueira. Encontra-se inventariado na Carta Municipal do Património como nº 17.47.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1952-55)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1950; Ficha DGPC-SIPA (IPA 00016969). AML, Obras 35059, 26910, 26413, 26439, 26415.

Classificação / Protecção LegalConjunto inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

ZEP: Museu Nacional de Arte Antiga / Igreja de São Francisco de Paula / Edifício do extinto Convento das Trinas do Mocambo / Chafariz da Esperança

Decreto

ZEP: Portaria n.º 512/98, DR, I Série-B, n.º 183, de 10-08-1998; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva

Data 30/09/2024

Designação

Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício residencial

Nº Interf.

Nº 103

CNS

Nº Obra 41766, 12250

CMPEP 35.14



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
22mKm
2+000-2+200Profundidade
+ de 25mLatitude
38°42'49.64"NLongitude
9° 9'53.44"WFreguesia
Campo de
OuriqueEndereço
Rua do
Patrocínio, 41-43
e 45-49

Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização da área do imóvel

Identificação / Observações

Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 35.14. Esta área encontrava-se já edificada no século XVIII podendo os edifícios remontar a essa época (Lxi, cartografia histórica, planta de 1780). Os elementos existentes no AML associados a estas obras (41766, 12250) dizem apenas respeito a ações posteriores à sua construção.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XVIII (1780 ou anterior)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1780.

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZGP de Monumento Classificado
Conjunto inventariado na Carta Municipal do Património

Decreto

ZGP: Decreto n.º 12/2023, DR, I Série, n.º 131, de 7-07-2023 / Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Identificação

ZGP: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Responsável Teresa Silva

Data 09/09/2024

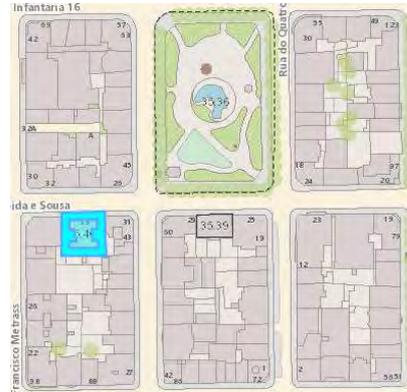
Designação Edifício de habitação plurifamiliar			Nº 111
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Interf.	CNS
		Nº Obra 5862	CMPEP 35.46



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



A azul: localização em planta (CML Lxi)



Extrato da Planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica) com localização do edifício.

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
38m

Km
1+600-1+800

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'2.41"N

Longitude
9° 9'54.77"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua Almeida e Sousa, 33

Identificação / Observações

Edifício de habitação plurifamiliar inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 35.46.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1948)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1911 e 1950; Consulta online de informação associada à obra 5862 (AML) (<https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>)

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 35.46

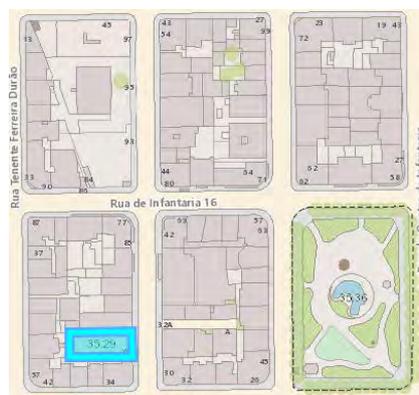
Identificação

Decreto

Designação Edifício da Agência Barata		Nº Interf.	Nº 112
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Civil	Nº Obra 40951	CNS CMPEP 35.29



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
98m

Km
1+600-1+800

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'3.66"N

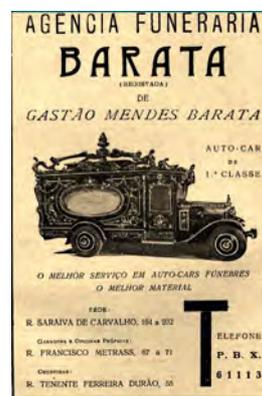
Longitude
9°10'0.25"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua Francisco Metrass, 69-73



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Publicidade da Agência Barata de 1938 (Fonte: Blog "Restos de Coleção")

Identificação / Observações

Edifício inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 35.29. Edifício de antiga Agência Funerária Barta, construído nos anos 30.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1930)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1911 e 1950; AHML, consulta online de informação associada à obra 40951 (PT/AMLSB/CMLSB/BAH/COPA/001/38521).

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património

Identificação

Decreto

PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Designação

Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício residencial

Nº Interf.

Nº Obra 20640

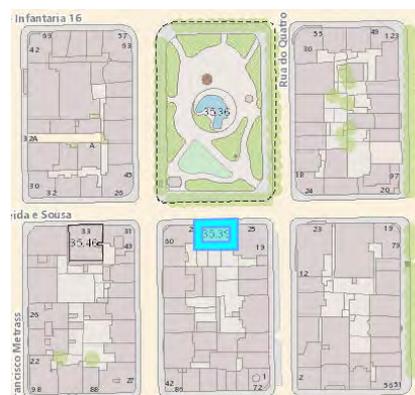
Nº 113

CNS

CMPEP 35.39



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
13m

Km
1+600-1+800

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'2.41"N

Longitude
9° 9'54.77"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua Almeida e Sousa, 27



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica) com localização do edifício.

Identificação / Observações

Edifício inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 35.39.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1904)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1911; AML, consulta online de informação associada à Obra 20640, 1732/1ªREP/PG (PT/AMLSB/CMLSBAH/COPA/001/30716).

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património

Identificação**Decreto**

PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva

Data 30/09/2024

Designação

Jardim Teófilo Braga / Jardim da Parada / Monumento à Maria da Fonte

Nº Interf.

Nº 114

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: Jardim

Nº Obra

CNS

CMPEP 35.36



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
1+600-1+800**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°43'5.52"N**Longitude**
9° 9'55.65"W**Freguesia**
Campo de Ourique**Endereço**
Rua Tomás da Anunciação; Rua Almeida e Sousa; Rua do Quatro de Infanteria; Rua de Infanteria, 16

Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica).

Identificação / Observações

Jardim romântico construído entre finais do século XIX/inícios do século XX. O plano para o jardim surgiu nos anos 80 do século XIX (DINIZ 2014: 54) ocupando um quarteirão no bairro então em construção. A sua construção terá sido concluída na década de 90 (DINIZ 2014: 67). Em 1898 foi aí colocado um "urinol de tipo francês" (DINIZ 2014: 67). Em 1920 é colocada no jardim a estátua da Maria da Fonte da autoria de Costa Mota (tio).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX-XX

FontesDINIZ 2014; SIPA, IPA.00026718. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26718**Classificação / Protecção Legal**

Património paisagístico inventariado na Carta Municipal

Identificação**Decreto**

PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva**Data** 30/09/2024

Designação Reservatório do Arco das Amoreiras		Nº Interf.	Nº 118
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Infraestrutura de serviços	Nº Obra	CNS CMPEP 30.06



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
0+800-1+000

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'20.53"N

Longitude
9° 9'32.07"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua das Amoreiras



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1878 onde este espaço já se encontra representado (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Espaço inventariado na carta Municipal do Património como "Reservatório das Amoreiras" com o nº 30.06, localizado no Jardim do Recinto do Arco. Faz parte do Aqueduto das Águas Livres (troço das Amoreiras) estando ligado e situado a escassos metros do Reservatório da Mãe d' Água das Amoreiras. A partir da análise da cartografia histórica percebe-se que sua construção se situa entre 1856-58 e 1878 (Lxi, cartografia histórica), altura em que já se encontra representado como se encontra na atualidade.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX - XX (1855-58-1878)

Fontes

Ficha SIPA, Mãe de Água das Amoreiras (IPA.00025486). Lxi, cartografia histórica de 1856-58 e 1876

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
 Classificado como Monumento Nacional (MN)

Identificação

MN: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados
 ZEP: ZEP conjunta da Mãe de Água e Aqueduto das Águas Livres (troço das Amoreiras), da Fábrica das Sedas e do edifício na Travessa da Fábrica

Decreto

Portaria n.º 1099/95, DR 1.ª Série B, n.º 207, de 7-9-1995

Designação

Palacete Ulrich / Casa Veva de Lima

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: palacete

Nº Interf.

Nº Obra 3049

Nº 119

CNS

CMPEP 30.36



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
18m**Km**
0+800-1+000**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°43'22.96"N**Longitude**
9°9'35.99"W**Freguesia**
Campo de Ourique**Endereço**
Rua Silva
Carvalho, 236
-242

Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica) com localização do edifício.

Identificação / Observações

Palácio de arquitectura romântica revivalista mandado edificar em 1894 por Joaquim Augusto Ponces de Carvalho, 1º e único conde de Vilar Seco. Em 1920 o palácio foi arrendado a Rui Ulrich para sua residência e de sua esposa D. Genoveva de Lima Mayer (escritora Veva de Lima) que procederam a importantes obras de embelezamento do seu interior. Em 1980 após ser adquirido pela Câmara constitui-se a Associação Casa Veva de Lima e em 1993 instala-se no local o Grupo de Trabalho Permanente do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa. (SIPA, IPA 00011847)

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1894)

FontesSIPA, Palácio Ulrich, IPA.00011847. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11847**Classificação / Protecção Legal**Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZGP de Monumento Classificado**Identificação**

ZGP: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Decreto

Decreto n.º 12/2023, DR, I Série, n.º 131, de 7-07-2023 / Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910

Responsável Teresa Silva**Data** 09/09/2024

Designação

Palácio dos Condes de Anadia

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: palacete

Nº Interf. 053

Nº 120

CNS

Nº Obra 3060

CMPEP 30.05



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



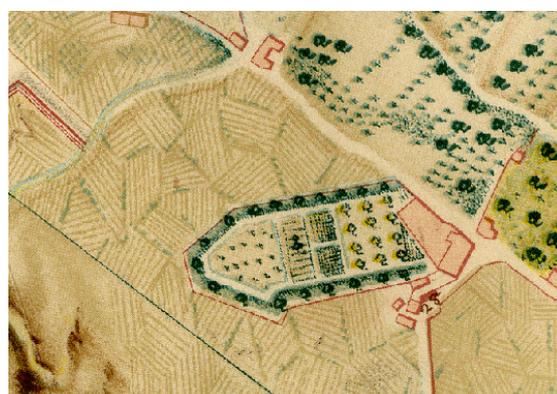
A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
11m**Km**
0+800-1+000**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°43'23.99"N**Longitude**
9°9'36.86"W**Freguesia**
Campo de Ourique**Endereço**
Rua Silva
Carvalho, 345
-347; Rua das
Amoreiras, 105
-107

Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização a quinta do Palácio da Anadia.

Identificação / Observações

O Palácio Anadia é um imóvel que se encontra em vias de classificação para IM - Interesse Municipal e que se encontra inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 30.05. Trata-se de uma casa nobre, de arquitetura barroca, com capela inserida numa propriedade cuja origem remonta ao século XVII, então denominada Quinta de São João e pertencente a José Rebelo Palhares. Por ele passaram inúmeros personagens ilustres da nobreza e diplomacia portuguesa. Entre 1789 - 1793 nele residem os condes da Anadia. Ao longo da sua longa história o edificado sofreu sucessivas transformações.

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII

Fontes

Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação; Carta Municipal do Património, 30.05; Ficha SIPA (IPA.00011823)

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Em vias de classificação
Abrangido por ZGP de Monumento Classificado

Decreto

Em vias de classificação para interesse municipal: Edital n.º 11/2013 de 8-03-2013 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 995 (1.º Suplemento) de 14-03-2013; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Identificação

ZGP: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Responsável Teresa Silva**Data** 30/09/2024

Designação Reservatório do Pombal		Nº Interf.	Nº 122
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Infraestrutura de serviços	Nº Obra	CNS CMPEP 10.16



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
11m

Km
0+200-0+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'43.97"N

Longitude
9° 9'37.47"W

Freguesia
Campolide

Endereço
Rua Marquês de Fronteira



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1856-58 (Lxi, cartografia histórica) com localização da área do reservatório.

Identificação / Observações

"O Reservatório do Pombal encontra-se localizado numa das zonas mais altas da capital, junto a Campolide, e recebia água do Aqueduto das Águas Livres. A partir deste reservatório era possível abastecer a antiga cisterna do Convento da Nossa Senhora da Penha através de um sifão que percorria a atual Rua Marquês da Fronteira, o Largo de São Sebastião da Pedreira, a Praça José Fontana, o antigo Largo de Arroios, até chegar ao alto da Penha de França."

"O Reservatório do Pombal foi um dos 5 previstos no projeto da primeira rede de distribuição de água potável sob pressão da cidade de Lisboa, de autoria do engenheiro francês Louis-Charles Mary em 1856." (<https://www.facebook.com/hashtag/reservatoriodopombal>)

De acordo com informação disponibilizada na Ficha do SIPA, este reservatório foi mandado edificar em 1858, após a constituição da 1ª Companhia das Águas de Lisboa por ingleses que, para proceder à elevação das águas na zona E, edificaram os reservatórios do Arco, de Pombal, da Verónica, da Penha de França e, o ramal do aqueduto da Mata (Ficha SIPA, IPA.00006811). No entanto, analisando a cartografia histórica de Lisboa ele apenas se encontra representado tal como se encontra na atualidade na planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX - XX (1858-1911)

Fontes

Ficha SIPA, IPA.00006811.

Classificação / Protecção Legal

Classificado como Monumento Nacional (MN)
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
Conjunto inventariado na Carta Municipal do Património

Decreto

MN: Decreto n.º 12/2023, DR, I Série, n.º 131, de 7-07-2023 / Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910; ZEP: Declaração de retificação n.º 291/2013, DR, 2.ª série, n.º 47, de 7-03-2013 (retificou a planta anexa à portaria anterior) / Portaria n.º 740-AZ/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Resolução n.º 46/AMU/2012 e pela Deliberação n.º 10/2012

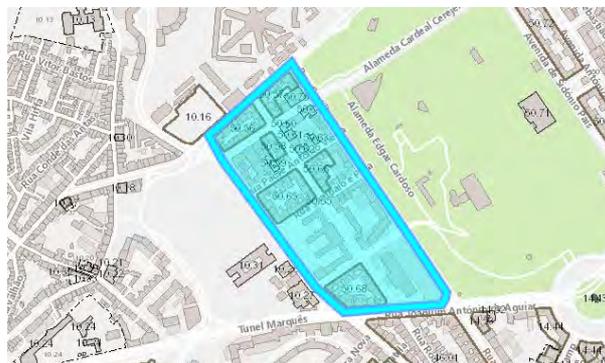
Identificação

MN: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados
ZEP: Cadeia Penitenciária de Lisboa

Designação	Conjunto arquitectónico Rua Marquês de Fronteira, Rua Castilho, Rua da Artilharia Um, Rua Joaquim António de	Nº Interf.	Nº 123
Categoria	Património Arquitectónico	Sub-categoria	Arquitectura Civil: edifício de rendimento
		Nº Obra	CNS
			CMPEP 50.55



Localização do conjunto patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
5m

Km
0+000-0+200

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'38.20"N

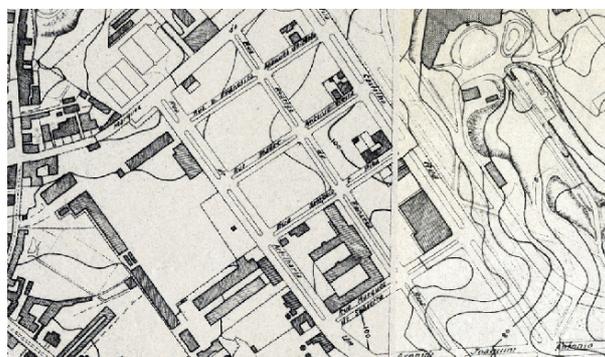
Longitude
9°9'25.38"W

Freguesia
Avenidas Novas

Endereço
Rua Marquês de Fronteira, Rua Castilho, Rua da Artilharia Um, Rua Joaquim António de Aguiar



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1940 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Conjunto de edifícios plurifamiliares distribuídos por dois quarteirões, tendo em média seis pisos de altura. Foram edificados durante o estado novo e constituem um conjunto harmioso inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 50.55. O limite oeste do conjunto fica a cerca de 5 metros do eixo da via. Através da análise da cartografia histórica percebe-se que o planeamento deste espaço surgiu na 2ª metade do séc. XIX (planta de 1871) mas que no início do século XX (Planta de 1911) ainda não existiam construções nem arruamentos. Os arruamentos e as primeiras edificações surgem já na planta de 1940 e os quarteirões encontra-se já quase completamente edificados em 1950 (planta de 1950).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (anos 40-50)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1871, 1911, 1940 e 1950

Classificação / Protecção Legal

Conjunto inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
Abrangido por ZGP de Monumento Classificado

Decreto

ZEP: Declaração de retificação n.º 291/2013, DR, 2.ª série, n.º 47, de 7-03-2013 (retificou a planta anexa à portaria anterior) / Portaria n.º 740-AZ/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012; ZGP-MN: Decreto n.º 12/2023, DR, I Série, n.º 131, de 7-07-2023 / Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2002, na Deliberação n.º 46/AML/2012 e na Deliberação n.º 10/2024

Identificação

ZEP: Cadeia Penitenciária de Lisboa;
ZGP: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

Designação

Edifício na Rua Prior do Crato, n.º 136 a 142

Nº Interf.

Nº 136

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício de rendimento

Nº Obra 8040

CNS

CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
25m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.27"N**Longitude**
9°10'23.49"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Rua Prior do Crato, n.º 136 a 142

Localização do edifício em planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Edifício residencial plurifamiliar de 5 pisos construído entre os finais do séc. XVIII / inícios do séc. XIX.

Cronologia

Época Moderna / Contemporânea (Séc. XVIII - XIX)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1780 e 1807.

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Edifício na Rua da Costa, 8-20		Nº Interf. 388	Nº 137
Categoria	Sub-categoria	Nº Obra 16060	CNS
			CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.83"N

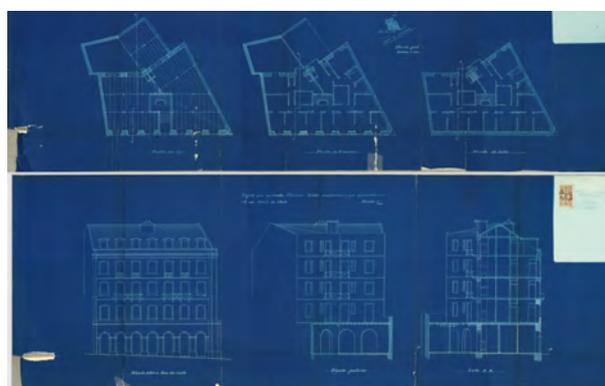
Longitude
9°10'22.91"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Rua da Costa, n.º
8 a 20



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Desenhos anexos ao pedido de licença de construção de 1904 (AHML, Obra 16060)

Identificação / Observações

Em 1807 surgiam já construções em torno dos muros do Baluarte, a norte e oeste, definindo-se a Rua da Costa e o quarteirão localizado entre a Travessa do Livramento e a Rua Prior do Crato. Está já delimitado mas não edificado o espaço de construção deste edifício (Lxi, cartografia histórica 1807). Este edifício foi construído em 1904 (AHML, Licença de obra 16060).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1904)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1807. AHML, Licença de obra 16060

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Designação

Pátio dos Quintalinhos

Categoria**Sub-categoria**

Nº Interf. 380

Nº 138

CNS 16218

Nº Obra 2647

CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



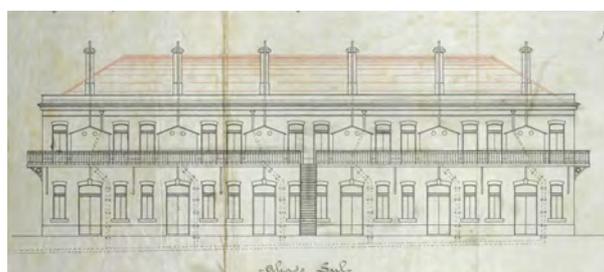
A azul (pinta): localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0 m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'22.80"N**Longitude**
9°10'19.97"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Pátio dos
Quintalinhos à
Calçada do
Livramento, 2-12

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato dos desenhos anexos ao pedido de licença de 1918 (AHML, Obra 2647)

Identificação / Observações

Após 1834 todo o terreno do Forte do Livramento foi alienado e o terraplino inferior foi utilizado para construções abarracadas. Na planta de 1911 já se encontra representada uma construção alongada com, sensivelmente a mesma área do conjunto atual. Bairro edificado no terraplino inferior do baluarte em 1918 para habitação operária.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1918)

Fontes

AHML, obra 2647

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996; PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual.

Responsável Teresa Silva**Data** 30/09/2024

Designação Núcleo de Alcântara: Acrescento de Edifício no Acesso à Ponte 25 de Abril, 2	Nº Interf. 408	Nº A (I 408)
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria	CNS
	Nº Obra	CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
23m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'23.99"N

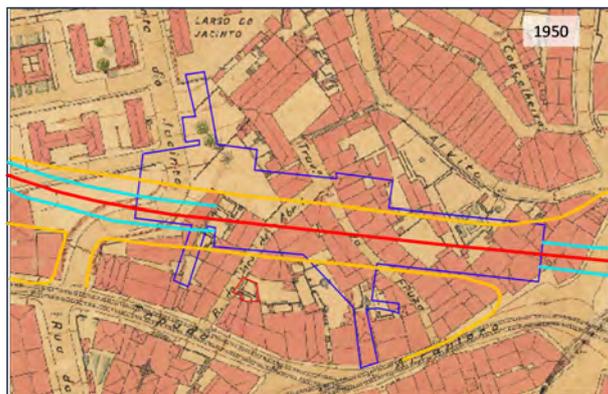
Longitude
9°10'32.17"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Acesso à Ponte
25 de Abril, 2



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1950 (Lxi, cartografia histórica) com delimitação da área a demolir.

Identificação / Observações

Inserse-se num quarteirão já edificado em meados do século XIX. Na planta de 1856-58 corresponde já a uma área de logradouro. Permaneceu como tal pelo menos até meados do séc. XX, aparecendo edificado apenas na planta dos anos 70.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1950-1970)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1950 e 1970.

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Identificação

Decreto

Designação Núcleo de Alcântara: Edifício Acesso à Ponte 25 de Abril, 7-11	Nº Interf. 409	Nº A (I 409)
Categoria Património Arquitectónico	Nº Obra	CNS CMPEP
Sub-categoria		



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
21m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'23.90"N

Longitude
9°10'30.09"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Acesso à Ponte
25 de Abril, 7-11



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Zona A na planta de 1856-58 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Inserse-se num quarteirão já edificado em meados do século XIX. Na planta de 1856-58 o edifício já está representado com a configuração atual.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1856-58 ou anterior)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1856-58

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Identificação

Decreto

Designação Núcleo de Alcântara: Logradouro - Acesso à Ponte 25 de Abril, s/n	Nº Interf. 410	Nº A (I 410)
Categoria Património Arquitetónico	Nº Obra	CNS CMPEP
Sub-categoria		



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojetado, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
22m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'23.98"N

Longitude
9°10'31.10"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Acesso à Ponte
25 de Abril, s/n



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Localização da interferência 410 na planta de 1856-58

Identificação / Observações

Logradouro inserido num quarteirão já edificado em meados do século XIX. Na planta de 1856-58 corresponde já a um espaço de logradouro.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1856-58 ou anterior)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1856-58

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Decreto

Identificação

Designação Núcleo de Alcântara: Logradouro no Acesso à Ponte 25 de Abril, s/n	Nº Interf. 411	Nº A (I 411)
Categoria Património Arquitetónico	Nº Obra	CNS CMPEP
Sub-categoria		



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
21m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'24.02"N

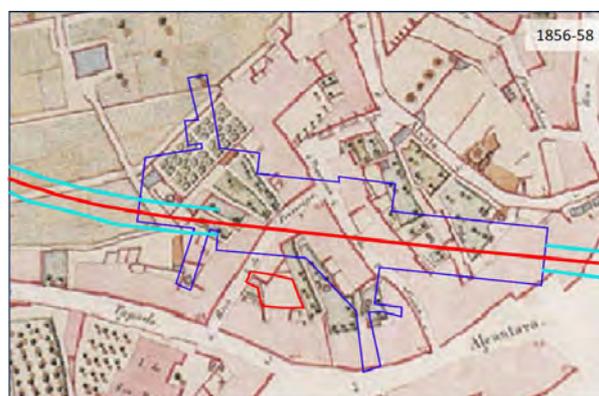
Longitude
9°10'31.72"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Acesso à Ponte
25 de Abril, s/n



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



A (I 411) na planta de 1856-58 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Logradouro inserido num quarteirão já edificado em meados do século XIX. Na planta de 1856-58 corresponde já a uma área de logradouro no interior do quarteirão.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1856-58 ou anterior)

Fontes

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Identificação

Decreto

Designação Núcleo de Alcântara: Edifício na Rua de Alcântara, 18		Nº Interf. 412	Nº A (I 412)
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
32m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'23.59"N

Longitude
9°10'30.45"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Rua de Alcântara,
18



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Localização da interferência 412 na planta de 1856-58

Identificação / Observações

Edifício inserido num quarteirão já edificado em meados do século XIX. Na planta de 1856-58 corresponde já a uma área edificada com a configuração atual.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1856-58 ou anterior)

Fontes

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Identificação

Decreto

Designação

Edifício na Rua da Costa, 22-26

Nº Interf. 389

Nº B (I 389)

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício residencial

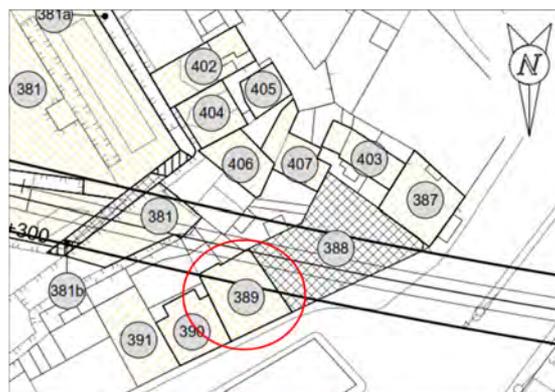
Nº Obra 1601

CNS

CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojetado, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
12m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'24.19"N**Longitude**
9°10'22.23"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Rua da Costa, 22-26

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica) com a área do edifício.

Identificação / Observações

Em 1807 surgiam já construções em torno dos muros do Baluarte, a norte e oeste, definindo-se a Rua da Costa e o quarteirão localizado entre a Travessa do Livramento e a Rua Prior do Crato. Está já delimitado mas não edificado o espaço de construção deste edifício (Lxi, cartografia histórica 1807).

Em 1856-58 a área estava edificada mas o lote parecia estar ligado edifício oeste (I388)

De acordo com a consulta do processo de obra o edifício foi reconstruído em 1904.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (início) / Séc. XX (1904) (reconstrução)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1807 e 1856-58; AHML, Licença de obra 1601

Classificação / Protecção Legal

Abrangido pela ZEP do conjunto do Palácio das Necessidades

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Edifício na Rua da Costa, 28

Nº Interf. 390

Nº B (I 390)

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitetura Civil: edifício residencial

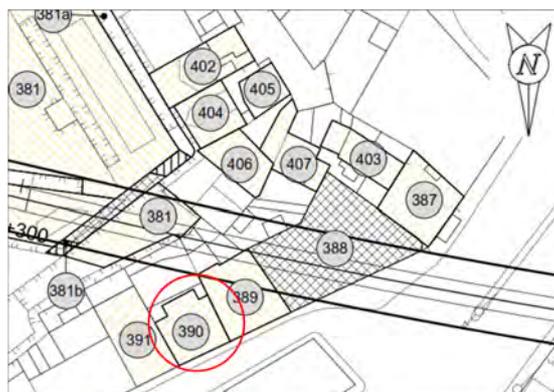
Nº Obra 16062

CNS

CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojetado, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
15m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'24.26"N**Longitude**
9°10'21.93"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Rua da Costa, 28

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Desenhos anexos ao pedido de licença de construção de 1901 (AHML, Obra 16062)

Identificação / Observações

Em 1807 surgiam já construções em torno dos muros do Baluarte, a norte e oeste, definindo-se a Rua da Costa e o quarteirão localizado entre a Travessa do Livramento e a Rua Prior do Crato. Está já delimitado mas não edificado o espaço de construção deste edifício (Lxi, cartografia histórica 1807).

Em 1856-58 o edifício encontra-se já edificado com a área atual (Lxi, cartografia histórica 1856-58).

De acordo com a Licença de Obra 3333/DAG/PG/1901 o edifício foi reconstruído em 1901.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (meados) / Séc. XX (1901) (reconstrução)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1807 e 1856-58. AHML, Licença de obra 1602

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Edifício na Rua da Costa, 30-32

Nº Interf. 391

Nº B (I 391)

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício residencial

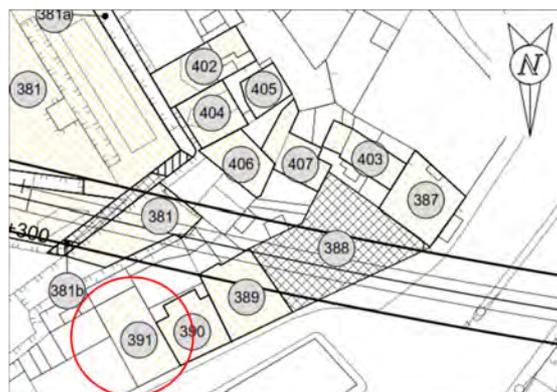
Nº Obra 16063

CNS

CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
12m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'24.33"N**Longitude**
9°10'21.63"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Rua da Costa, 30
-32

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica) com a área do edifício.

Identificação / Observações

Em 1807 surgiam já construções em torno dos muros do Baluarte, a norte e oeste, definindo-se a Rua da Costa e o quarteirão localizado entre a Travessa do Livramento e a Rua Prior do Crato. Está já delimitado mas não edificado o espaço de construção deste edifício (Lxi, cartografia histórica 1807).

Em 1856-58 o edifício encontra-se já edificado com a área atual (Lxi, cartografia histórica 1856-58).

O edifício sofreu várias obras de alteração desde o início do século XX, sendo possível que a configuração da sua fachada resulta de obras efetuadas em 1910 (AHML Obra 16063)

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (meados) / Séc. XX (1910) (alteração)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1807 e 1856-58. AHML, Licença de obra 1603.

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Edifício na Travessa do Livramento, 20-22		Nº Interf. 402	Nº B (I 402)
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra 11427	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
12m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.21"N

Longitude
9°10'21.86"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Travessa do Livramento, 20-22



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica) com a área do edifício.

Identificação / Observações

Em 1807 surgiam já construções em torno dos muros do Baluarte, a norte e oeste, definindo-se a Rua da Costa e o quarteirão localizado entre a Travessa do Livramento e a Rua Prior do Crato. Este edifício parece já estar parcialmente edificado (Lxi, cartografia histórica, 1807). Não se encontraram pedidos de construção no AHML (Obra 1601), apenas documentação após 1941.

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1ª metade)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1807 e 1856-58. AHML, Licença de obra 1601

Classificação / Protecção Legal

Abrangido pela ZEP do conjunto do Palácio das Necessidades
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Designação Edifício na Travessa do Livramento, 24-26		Nº Interf. 404	Nº B (I 404)
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra 7142	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
12m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.35"N

Longitude
9°10'22.07"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Travessa do Livramento, 24-26



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica) com a área do edifício.

Identificação / Observações

Em 1807 surgiam já construções em torno dos muros do Baluarte, a norte e oeste, definindo-se a Rua da Costa e o quarteirão localizado entre a Travessa do Livramento e a Rua Prior do Crato. Este edifício parece já estar parcialmente edificado (Lxi, cartografia histórica, 1807).

Na planta de 1856-58 este espaço encontra-se construído (Lxi, cartografia histórica, 1856-58).

No AHML não aparece documentação respeitante ao processo (obra 7142) com pedido de construção. A documentação mais antiga data de 1933 e diz respeito a reparação

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1ª metade)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1807 e 1856-58. AHML, Licença de obra 7142

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Edifício na Travessa do Livramento, 28		Nº Interf. 405	Nº B (I 405)
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra 8417	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta (Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
14m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.21"N

Longitude
9°10'22.38"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Travessa do Livramento, 28



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1856-58 (Lxi, cartografia histórica) com a área do edifício.

Identificação / Observações

Na planta de 1856-58 este espaço encontra-se parcialmente construído com uma construção mais estreita que a atual (Lxi, cartografia histórica, 1856-58). Na planta de 1950 a construção aparece já com a área atual (Lxi, cartografia histórica, 1950).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX-XX

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1856-58 e 1950

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Designação Edifício na Travessa do Livramento, 30		Nº Interf. 406	Nº B (I 406)
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra 7143	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
3,2m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.53"N

Longitude
9°10'22.25"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Travessa do Livramento, 30



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Em 1807 surgiam já construções em torno dos muros do Baluarte, a norte e oeste, definindo-se a Rua da Costa e o quarteirão localizado entre a Travessa do Livramento e a Rua Prior do Crato. Este edifício parece já estar parcialmente edificado (Lxi, cartografia histórica, 1807).

Na planta de 1856-58 o espaço encontra-se já edificado.

No AHML não se encontram pedidos de construção associado ao processo (obra 7143).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1ª metade)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1807 e 1856-58- AHML, obra 7143

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Logradouro na Rua do Costa		Nº Interf. 387	Nº B (I.387)
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul (pinta): localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
3m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.73"N

Longitude
9°10'23.25"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Rua do Costa, s/n



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Em 1807 surgiam já construções em torno dos muros do Baluarte, a norte e oeste, definindo-se a Rua da Costa e o quarteirão localizado entre a Travessa do Livramento e a Rua Prior do Crato. Está já delimitado mas não edificado o espaço (Lxi, cartografia histórica 1807).

Em 1856-58 o espaço estava já delimitado, aparentemente como logradouro de edifício a oeste (Rua Prior do Crato, 136-142, Obra 8040) (Lxi, cartografia histórica 1856-58).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX-XX

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1807 e 1856-58

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Edifício na Travessa do Livramento, 21

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Civil: edifício residencial

Nº Interf. 403 e

Nº B (I.403)

CNS

Nº Obra 7134

CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojet, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
11mKm
3+200-3+400Profundidade
- de 25mLatitude
38°42'23.53"NLongitude
9°10'22.98"WFreguesia
EstrelaEndereço
Travessa do
Livramento, 21

Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Extrato da Planta de 1856-58 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Em 1856-58 o edifício encontra-se já edificado, sensivelmente com a área atual (Lxi, cartografia histórica 1856-58).

No AHML não se encontram pedidos de construção associado ao processo (obra 7134).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX (1ª metade)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1856-58

Classificação / Protecção Legal

Abrangido pela ZEP do conjunto do Palácio das Necessidades

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Designação Conjunto C: Núcleo das Necessidades e Cova da Moura		Nº Interf. 362,	Nº C
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria	Nº Obra	CNS
			CMPEP



Localização do conjunto patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Google Street

Área de Incidência

- AID
 AII

Dist. Eixo da Via
1m**Km**
3+000-3+200**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'21.40"N**Longitude**
9°10'9.97"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**Rua das Necessidades;
Travessa das Necessidades;
Travessa do Tesouro;
Travessa do Castro; Rua da Cova da Moura;

Google Street Extrato da Planta de 1780 (Lxi, cartografia histórica) com localização das interferências do conjunto C



Extrato da Planta de 1807 (Lxi, cartografia histórica) com localização das interferências do conjunto C

Identificação / Observações

O espaço delimitado como C não tem elementos classificados nem inventariados na Carta do Património. No entanto, trata-se de um conjunto antigo, abrangido pela ZEP do Palácio das Necessidades e que engloba as seguintes interferências, algumas de construção do séc. XVIII ou anteriores:

- 364, Largo do Rilvas, 3 (área já edificada em 1780)
- 369, Travessa do Tesouro, 2 (área já edificada em 1780)
- 370, Travessa do Tesouro, 12-16 (área já edificada em 1780)
- 371, Rua das Necessidades 48 (área já edificada em 1780)
- 372, Travessa do Tesouro, Rua das Necessidades 56-60 (área já edificada em 1780)

Através da análise da planta de 1807 verificamos que prossegue a urbanização do conjunto C com a construção das edificações correspondente às interferências:

- 366, Largo do Rilvas, 11 (área ainda não edificada em 1780)
- 367, Largo do Rilvas, 12 (área ainda não edificada em 1780)

O espaço correspondente à interferência 362 apenas aparece cartografado como construção na planta de 1970.

Por não haver afetação direta (demolições) optou-se por tratar este elemento como um conjunto.

Cronologia**Fontes****Classificação / Protecção Legal**

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
Classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP)

Decreto

Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Identificação

ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Designação Núcleo do Bairro de Campo de Ourique		Nº Interf.	Nº G
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil	Nº Obra	CNS
			CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta (CML Lxi)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
1+400-1+600

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'8.70"N

Longitude
9°9'55.93"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua Coelho da Rocha; Rua Ferreira Borges; Rua Pereira e Sousa; Rua Francisco Metrass



Fotografia de Nuno Pires (agosto de 2024)



Extrato da Planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica).

Identificação / Observações

Bairro cujo projeto tem sido atribuído a Frederico Ressano Garcia e, mais recentemente, a Augusto César dos Santos (DINIZ 2014), cujo projeto foi aprovado em 1878 (DINIZ 2014), definindo uma nova área da expansão da cidade sujeita a um planeamento rigoroso, bem patente no racionalismo do seu traçado ortogonal. A sua construção começa em 1879, embora de forma lenta numa fase inicial (DINIZ 2014:58). Em 1900 estariam apenas abertas 4 ruas: Rua Ferreira Borges, Rua 4 de Infância, Rua Tomás da Anunciação e a Rua da Piedade concluídas em 1992 (DINIZ 2014: 75). A construção do bairro iria continuar ao longo da 1ª metade do século XX, estendendo-se por cerca de 80 anos (DINIZ 2014: 124), como é observável na comparação da planta de 1911 com a planta de 1950 (Lxi, cartografia histórica).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XIX - XX

Fontes

Análise de cartografia histórica (Lxi); DINIZ 2014; Ficha SIPA (IPA 00030075)

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZGP de Monumento Classificado

Identificação

ZGP: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados

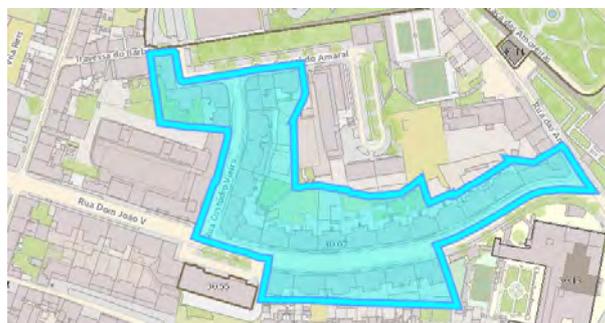
Decreto

ZGP: Decreto n.º 12/2023, DR, I Série, n.º 131, de 7-07-2023 / Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910;

Designação	Conjunto arquitectónico / Rua D. João V, 2 a 22 e 7 a 17, Rua Custódio Vieira, 3 a 5 e 2 a 8 e Rua Gorgel do Amaral, Nº Interf.		Nº L
Categoria	Sub-categoria	Nº Obra	CNS
Património Arquitectónico	Arquitectura Civil: edifício residencial plurifamiliar		CMPEP 30.07



Localização do conjunto patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



A azul: localização em planta (CML Lxi)



Extrato da Planta de 1911 (Lxi, cartografia histórica) da área onde se localiza o conjunto

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
1+000-1+200

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°43'17.26"N

Longitude
9° 9'34.18"W

Freguesia
Campo de Ourique

Endereço
Rua D. João V, 2 a 22 e 7 a 17, Rua Custódio Vieira, 3 a 5 e 2 a 8 e Rua Gorgel do Amaral, 3 a 7

Identificação / Observações

Conjunto arquitectónico inventariado na Carta Municipal do Património com o nº 30.07. A linha sobrepõe-se à extremidade oeste do conjunto. Este conjunto urbano foi edificado na 1ª metade do século XX (ainda não se encontra representado na planta de 1911 e já aparece na planta de 1970 (Lxi, cartografia histórica).

Cronologia

Época Contemporânea - Séc. XX (1ª metade)

Fontes

Cartografia histórica (Lxi) de 1911 e 1970.

Classificação / Protecção Legal

Abrangido por ZEP de Monumento Classificado
Conjunto inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZGP de Monumento Classificado

Decreto

PDM: Aprovado em 24 de julho de 2012, pela Deliberação n.º 46/AML/2012 e pela Deliberação n.º 47/AML/2012, publicadas pelo Aviso n.º 11622/2012, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, na redação atual; ZEP: Portaria n.º 370/2012, DR, 2.ª série, n.º 156, de 13-08-2012; ZEP Conjunta: Portaria n.º 1099/95, DR 1.ª Série B, n.º 207, de 7-9-1995; ZGP: Decreto n.º 12/2023, DR, I Série, n.º 131, de 7-07-2023 / Decreto n.º 5/2002, DR, I Série B, n.º 10, de 10-02-2002

Identificação

ZEP: Edifício designado «Bloco das Águas Livres»
ZGP: Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados
ZEP: ZEP conjunta da Mãe de Água e Aqueduto das Águas Livres (troço)

Designação Conjunto M: interferência 418 (Garagem ?)		Nº Interf. 418	Nº M (I 418)
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
16m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'25.40"N

Longitude
9°10'33.55"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Rua Quinta do Jacinto, s/n



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Planta de 1970 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Área junto ao Palácio Fiuza outrora inserida no Pátio/ jardim do Palácio entre as duas alas edificadas

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII / Época contemporânea

Fontes

PDM, 02.12; SIPA, IPA.00023543

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Identificação

Decreto

Designação Conjunto M: interferência 419		Nº Interf. 419	Nº M (I 419)
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
28m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'25.67"N

Longitude
9°10'32.38"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Rua Quinta do Jacinto, s/n



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Espaço delimitado após o corte do palácio nos anos 60 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Área junto ao Palácio Fiuza outrora inserida no Pátio/ jardim do Palácio entre as duas alas edificadas

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII / Época contemporânea

Fontes

PDM, 02.12; SIPA, IPA.00023543

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Decreto

Identificação

Designação Conjunto M: interferência 420		Nº Interf. 420	Nº M (I 420)
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
40m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'26.12"N

Longitude
9°10'32.93"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Rua Quinta do Jacinto, s/n



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Localização da l. 420 em planta dos anos 70 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Área junto ao Palácio Fiuza outrora inserida no Pátio/ jardim do Palácio entre as duas alas edificadas

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII / Época contemporânea

Fontes

PDM, 02.12; SIPA, IPA.00023543

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Identificação

Decreto

Designação Conjunto M: interferência 421		Nº Interf. 421	Nº M (I 421)
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Civil: edifício residencial	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Localização em planta de interferências (Anteprojecto, TI, V27)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
50m

Km
3+400-3+600

Profundidade
0m

Latitude
38°42'26.44"N

Longitude
9°10'33.01"W

Freguesia
Alcântara

Endereço
Rua Quinta do Jacinto, s/n



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Planta de 1970, com projeto atual (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Área junto ao Palácio Fiuza outrora inserida no Pátio/ jardim do Palácio entre as duas alas edificadas

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII / Época contemporânea

Fontes

PDM, 02.12; SIPA, IPA.00023543

Classificação / Protecção Legal

Inexistente

Identificação

Decreto

Designação

Baluarte do Livramento: muralha noroeste

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Interf. 381b

Nº 001a

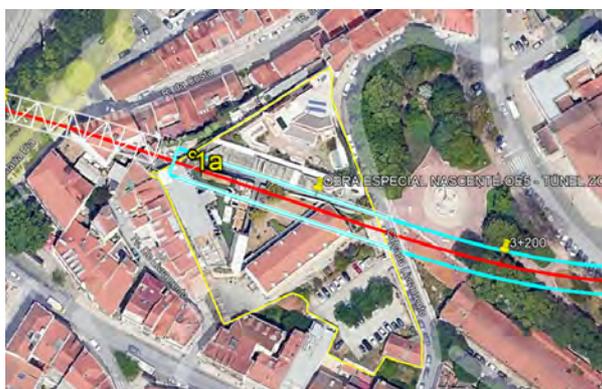
CNS 16218

Nº Obra

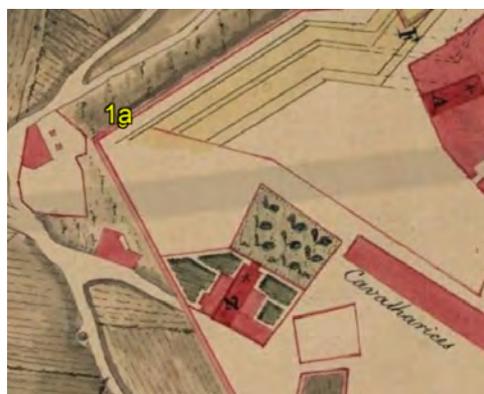
CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Área do baluarte do Livramento em planta de 1844 [Doc. 22]



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.95"N**Longitude**
9°10'21.39"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

Muro noroeste do Baluarte do Livramento

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Baluarte do Livramento: guarita

Categoria

Património Arquitectónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Interf. 381b

Nº 001b

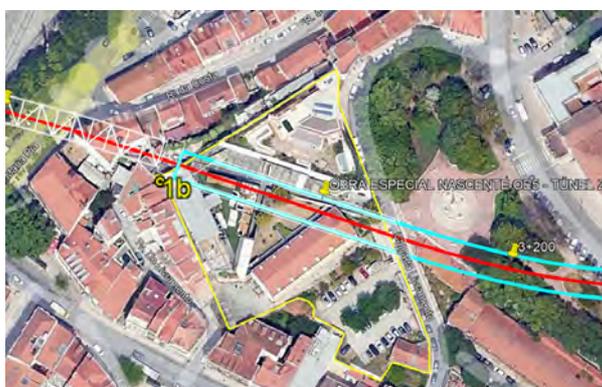
CNS

Nº Obra

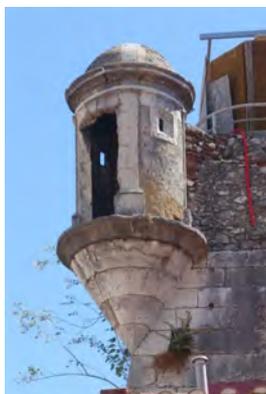
CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.45"N**Longitude**
9°10'21.92"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

Guarita do Baluarte do Livramento

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Responsável Teresa Silva**Data** 30/09/2024

Designação Baluarte do Livramento: muralha sudoeste		Nº Interf. 381a	Nº 001c
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Extremo noroeste (Fotografia de Nuno Pires, Julho de 2024)



Extremo sudeste (Fotografia de Nuno Pires, Julho de 2024)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
Al (ver)**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.45"N**Longitude**
9°10'21.92"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

Muralha sudoeste do Baluarte do Livramento

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Baluarte do Livramento: muro nordeste

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Interf. 381a

Nº 001d

CNS

Nº Obra

CMPEP



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Fotografia de Nuno Pires (Julho de 2024)



Excerto da planta de 1757 onde pela primeira vez encontramos a Calçada do Livramento representada (MC.DES.0982).

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m**Km**
3+200-3+400**Profundidade**
- de 25m**Latitude**
38°42'23.13"N**Longitude**
9°10'18.75"W**Freguesia**
Estrela**Endereço**
Calçada do Livramento, 15
-17.**Identificação / Observações**

Muro que separa a área do antigo baluarte da Calçada do Livramentos. Foi provavelmente edificado em meados do século XVIII, aquando da abertura da Calçada do Livramento, separando a área do baluarte da área do Palácio das Necessidades. A calçada do Livramento não está representada na planta de 1745 (PT/TT/CR/007-008/00211 [Doc. 22]) mas já está desenhada na planta de 1757 (MC.DES.0982).

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVIII (início da 2ª metade)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

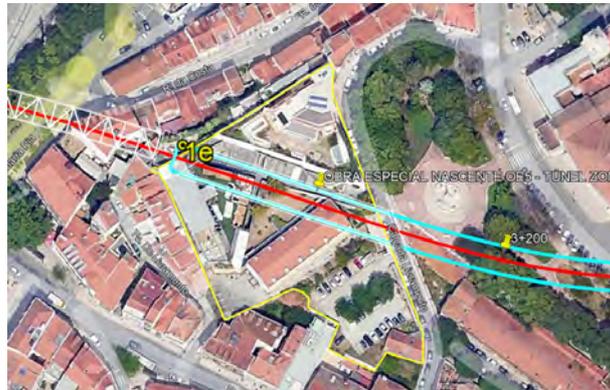
Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Baluarte do Livramento: plataforma adossada ao muro NW		Nº Interf. 381	Nº 001e
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS 16218
			CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.86"N

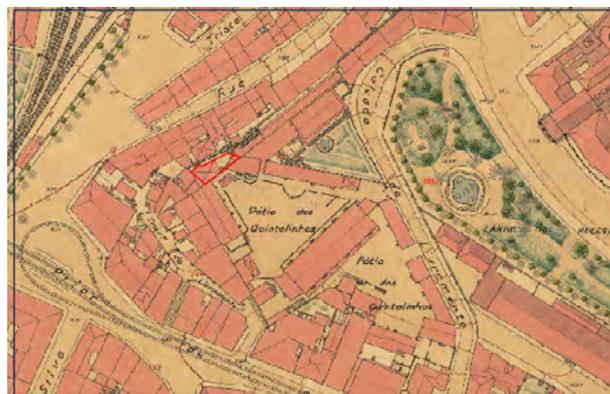
Longitude
9°10'21.67"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Calçada do Livramento, 15-17.



Plataforma adossada a NW (Fotografia de Nuno Pires, julho de 2024)



Delimitação de construção neste espaço em planta de 1950 (Lxi, cartografia histórica)

Identificação / Observações

Relativamente à plataforma adossada à muralha noroeste, denominada como “terrapleno norte” por Dias Diogo e Laura Trindade. Segundo Laura Trindade e Dias Diogo este espaço constitui uma adaptação da estrutura edificada no início do século XIX, no contexto das invasões francesas (TRINDADE & DIOGO, 2001:128-131). Mário Monteiro, no estudo prévio, acrescenta a seguinte hipótese: “(...) poderá corresponder a um redente ou adarve. Um redente é uma estrutura cuja função é variável, de acordo com a fortificação a que está associado e a localização onde se encontra. Neste caso específico, poderá servir como contraforte da muralha do baluarte, no local onde a encosta é mais escarpada, e como local de vigilância, o que se ajusta a um redente. Por outro lado, parece estar relacionado com a cortina que seguia para norte do baluarte, sendo neste caso um adarve que percorria toda a cortina, com acesso pelo baluarte. A porta a que atualmente se acede a este espaço foi rasgada na muralha do baluarte, não sendo a porta original. Imediatamente a norte desta porta, existe uma pequena porta emparedada. Trata-se de uma porta de reduzida dimensão, que julgamos ser a original, baixa e estreita, assim intencionalmente construída para dificultar a passagem de homens. As dimensões desta permitiam apenas a entrada de um homem de cada vez, o que facilitava a defesa em caso de necessidade. (MONTEIRO, 2022: 30-32)

Relativamente a esta plataforma (EP001e) Temos dúvidas quanto à sua origem e funcionalidade. Observando a cartografia histórica verificamos que a mesma só se encontra representada com a configuração atual na planta de 1856-58 e mais exatamente na de 1910. Até aí parece-nos que se tratava de um terreno escarpado abaixo da muralha, o qual, provavelmente a partir do momento que se começaram a construir edifícios na Rua da Costa, ficou circunscrita por um muro de contenção. Não invalida que tenha tido um uso associado ao baluarte e acesso pela porta referida por Mário Monteiro no excerto acima transcrito. Neste local existiu uma pequena construção edificada na 1ª metade do século XX (Lxi, cartografia histórica, planta de 1950) e demolida nos finais do séc. XX (Lxi, cartografia histórica, ortofoto de 2001)

Cronologia

Época Moderna / Contemporânea

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
 Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Baluarte do Livramento: muralha transversal		Nº Interf. 381	Nº 001f
Categoria Património Arquitetónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS 16218
			CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade
- de 25m

Latitude
38°42'23.82"N

Longitude
9°10'20.22"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Calçada do Livramento, 15
-17/ Calçada do Livramento, 19



Muralha transversal colocada a descoberto em 2016-17, designada como “muralha sul” (UE 20) (fotografia de Clay Arqueologia).



Muralha transversal colocada a descoberto em 2016-17, designada como “muralha sul” (UE 20) (fotografia de Clay Arqueologia).

Identificação / Observações

A muralha transversal separava a bateria superior (A) da bateria inferior (B). Curiosamente, na cartografia histórica, apenas aparece representada em meados do século XIX, na planta de Filipe Folque (1856-58). No entanto, no acompanhamento arqueológico realizado em 2016-2017 (BARGÃO, CONCEIÇÃO e FERREIRA, 2018) ficou claro que a mesma (UE 20) fazia parte do baluarte, possuindo o mesmo tipo de aparelho construtivo. Pensamos ser de colocar a hipótese de esta estrutura se prolongar para a atual área fronteira ao Palácio das Necessidades em época anterior à abertura da Calçada do Livramento e à construção dos muros que a ladeiam, de um lado sustentando o miradouro e do outro separando a área do baluarte. Funcionaria assim como um possante muro de sustentação de terras. No seu topo parecia ainda conservar-se o caminho de ronda e um pequeno parapeito.

De facto, comparando a fotografia aérea atual com a planta de 1745 observamos esta linha contínua entre a área do baluarte e a área fronteira ao palácio. É de destacar que, neste acompanhamento arqueológico de 2016-17, o local foi completamente desaterrado e que se verifica que este baluarte se encontrava cheio, com uma terra avermelhada que deixou bem visível a sua cor nos alçados. Esta camada prolongava-se por toda a área e encostava-se às muralhas. Pensamos que estamos perante um baluarte que mesmo que a dado momento fosse “vazio”, se encheu deste depósito após a construção das suas muralhas, razão pela qual lhes encosta desde a base até a um nível elevado da plataforma. Esta solução visava dar maior robustez às estruturas defensivas (NUNES, 2005, pp. 58-59, citado por MONTEIRO 2022: 4) cujos muros, se atingidos por artilharia pesada resistiam melhor ao ataque. Sendo assim é de crer que esta seria uma plataforma artificial erguida acima do afloramento rochoso aumentando assim a visibilidade e capacidade de ataque. Simultaneamente poderá ter criado um patamar nivelado, ao nível do Palácio das Necessidades.

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
 Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Baluarte do Livramento: "reduto filipino"		Nº Interf. 381	Nº 001g
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS 16218
			CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade

Latitude
38°42'23.29"N

Longitude
9°10'21.41"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Calçada do Livramento, 15-17.



Vestígios conservados da estrutura filipina após a obra de 1994 (Fotografias de Nuno Pires, agosto de 2024).



Vestígios conservados da estrutura filipina após a obra de 1994 (Fotografias de Nuno Pires, agosto de 2024).

Identificação / Observações

No acompanhamento arqueológico da obra realizada em 1994-98 na "bateria inferior" ficou a descoberto uma estrutura em cunhal que Dias Diogo e Laura Trindade interpretaram como "reduto filipino", atribuindo a sua cronologia a data anterior à construção do Baluarte em 1650: "Sendo datada do período filipino e construída após 1625, a fortificação, que aqui publicamos, cujos vestígios encontramos soterrados no terrapleno superior do baluarte do Livramento terá de corresponder a um reduto do plano do Marquês de Inozza, dominando a ponte de Alcântara." (TRINDADE & DIOGO, 2003: 95).

Esta estrutura é assim descrita por Laura Trindade e Dias Digo no seu artigo de 2003:

"Durante escavação mecânica do terrapleno superior do baluarte encontramos vestígios pertencentes a uma fortificação mais antiga, que era desconhecida. Tinha o seu topo à cota máxima de 18,51m e encontrava-se já parcialmente demolido, apenas conservando parte das muralhas Oeste e Sul que formavam no cunhal, a Sudoeste, um ângulo de 97º. Construídas em alvenaria de pequenas e médias pedras argamassadas, estas muralhas encontravam-se revestidas com um reboco caído de areia e cal. Tinham o coroamento biselado e eram escarpadas no ângulo flanqueado. O troço Sul, de direção SW/NE, conservava o comprimento de cerca de 24,70m e tinha a largura de 1,16m no ângulo do biselado do parapeito. A muralha Oeste, de direção NNW/SSE e mais exposta aos ataques, tinha maior espessura, com 1,80 e conservava a extensão interna de 8,60m (Figs. 2A [planta] e 8). Embora este baluarte já não conservasse o pavimento do seu terrapleno, este encontrava-se marcado no reboco da face interna das muralhas, permitindo-nos determinar a altura do parapeito em cerca de 1,30m. A altura da muralha Sul atingia os 3,40m no troço Este, o único que nos foi possível desaterrar completamente e integrar no edifício do museu do sítio (Fig. 9)." (TRINDADE e DIOGO, 2003: 94-95).

Relativamente a estas estruturas, Mário Monteiro coloca uma nova hipótese, a de se tratar de um revelim, não excluindo, no entanto a hipótese de se tratar de uma estrutura anterior: "Com os dados editados, poderá também associar-se a estrutura a um revelim com a função de proteger uma porta. A tipologia da estrutura encontrada coaduna-se com a descrição de um revelim. Estes não só eram erguidos no exterior, poderiam de igual modo ser construídos no interior da fortificação, como se observa nalguns dos principais fortes da Linha de Torres Vedras. Para além desta possibilidade, será de considerar também a possibilidade de ser uma estrutura do baluarte iniciado em 1652 condenada por uma reestruturação do terrapleno, porque não quando o terrapleno deste é dividido em dois, o que a avaliar pelas plantas e cartografia consultadas, poderá ter acontecido no início do século XIX. (MONTEIRO 2022: 31).

Cronologia

Época Moderna - Séc. XVII (1650)

Fontes

Análise de fontes documentais (cartografia, iconografia e documentos escritos) e bibliografia específica. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
 Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação Baluarte do Livramento: plataforma de acesso ao paiol		Nº Interf. 381	Nº 001h
Categoria Património Arquitectónico	Sub-categoria Arquitectura Militar	Nº Obra	CNS 16218
			CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto



Fig. 9. Vista de sul do terraplano sul. São visíveis a entrada da rampa para o terraplano superior e a guarita da entrada do paiol, alterada pela sua reutilização

“Vista de sul do terraplano sul. São visíveis a entrada da rampa [à esquerda]” (TRINDADE e DIOGO 2001:129).



Plataforma de entrada para o paiol (Fotografia de Nuno Pires, julho de 2024)

Área de Incidência

- AID
- AII

Dist. Eixo da Via
0m

Km
3+200-3+400

Profundidade
0

Latitude
38°42'22.47"N

Longitude
9°10'20.86"W

Freguesia
Estrela

Endereço
Calçada do Livramento, 15 -17.

Identificação / Observações

Dias Diogo e Laura Trindade designam esta área como "terraplano inferior" que ligava à bateria inferior (designada pelos autores como "terraplano superior") por uma rampa. (TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130).

"O baluarte estruturava-se em dois terraplenos, articulados por uma rampa a sudoeste com cerca de 2 metros de largura média e 10 m de extensão [D] vencendo um declive de cinco metros. O terraplano inferior, a sul [C], apresenta uma cota média de 16,187m e tinha entrada a este [nordeste], através da Calçada do Livramento. (Figs 7 e 8)." (TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130).

Cronologia

Época Moderna / Contemporânea

Fontes

TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130; MONTEIRO 2022:30. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção Legal

Imóvel inventariado na Carta Municipal do Património
 Abrangido por ZEP de Monumento Classificado

Identificação

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996

Designação

Baluarte do Livramento: paiol (parede sul e vestígios da porta no interior)

Nº Interf. 381

Nº 001i

Categoria

Património Arquitetónico

Sub-categoria

Arquitectura Militar

Nº Obra

CNS 16218

CMPEP 26.24



Localização do elemento patrimonial em ortofoto



Localização do elemento patrimonial em ortofoto com implantação do projeto

Área de Incidência

- AID
 AII

Dist. Eixo da Via
0mKm
3+200-3+400Profundidade
0Latitude
38°42'22.47"NLongitude
9°10'20.86"WFreguesia
Estrela**Endereço**Calçada do
Livramento, 15
-17.

Entrada do paiol (Fotografia de Nuno Pires, julho de 2024)



Vestígios da entrada do paiol conservados no interior da Casa de Goa (Fotografia de Nuno Pires, julho de 2024)

Identificação / Observações

Relativamente às estruturas remanescentes relacionadas com alterações introduzidas no contexto das invasões francesas Dias Diogo e Laura Trindade adiantaram algumas hipóteses, entre as quais, que por esta altura se teria construído um paiol (TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130). Mário Monteiro coloca algumas reservas acerca desta interpretação:

“A interpretação desta estrutura como sendo um paiol é fundamentada, apenas, em paralelos existentes. O facto de estar num dos pontos mais exposto ao rio Tejo, de onde viria um bombardeamento, não se ajusta à localização usual de um paiol, que deveria estar num local afastado das muralhas, preferencialmente na retaguarda. Contudo, poderá ter sido um erro, talvez planeado por um leigo, o que poderá estar relacionado com o facto de haver evidências de não ter sido terminado. Poderá também corresponder a uma porta com corredor coberto e guarita sobre a entrada, usual em fortificações, construída após o terramoto de 1755, quando o baluarte é cortado a sul por uma nova via, o que certamente terá provocado a necessidade de fechar a fortificação neste lado” (MONTEIRO 2022:30)

O alçado exterior desta estrutura conserva-se abaixo da plataforma inferior e os vestígios da porta conservam-se também no interior da Casa de Goa.

Cronologia

Época Moderna / Contemporânea

Fontes

TRINDADE e DIOGO, 2001:128-130; MONTEIRO 2022:30. Ver estudos complementares.

Classificação / Protecção LegalImóvel inventariado na Carta Municipal do Património
Abrangido por ZEP de Monumento Classificado**Identificação**

Abrangido por ZEP: Conjunto do Palácio das Necessidades (...)

Decreto

ZEP: Portaria n.º 552/96, DR, I Série-B, n.º 232, de 07-10-1996